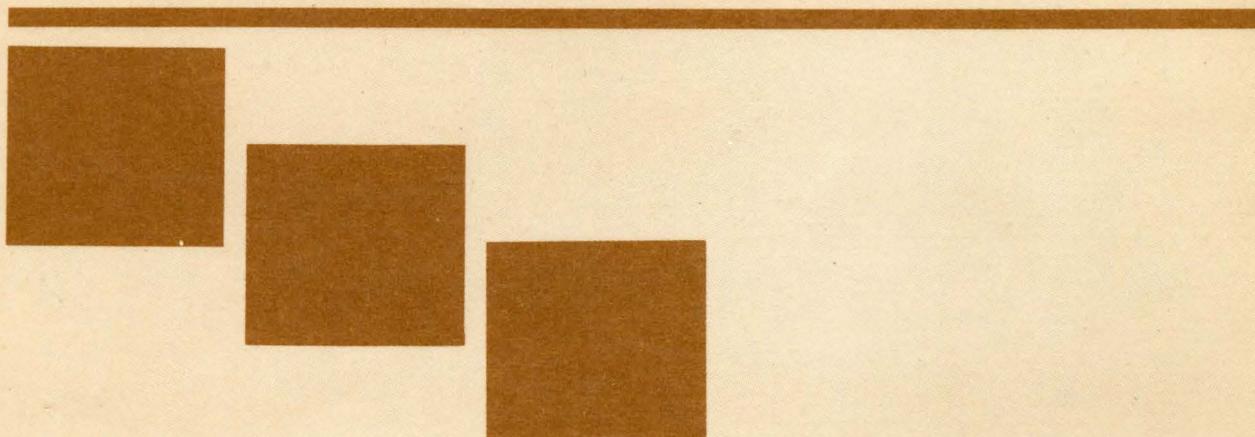


# **Força de Trabalho no Brasil:**

## **Uma Análise de Mobilidade Ocupacional**



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

**IBGE**

Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico:

Marco Antonio de Souza Aguiar

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Aluizio B. de A. Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:

Elias Paladino

Diretor de Informática:

Marco Antonio de Souza Aguiar (Respondendo)

# **Força de Trabalho no Brasil:**

## **Uma Análise de Mobilidade Ocupacional**

Rio de Janeiro  
1982

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166 — Centro  
20 021 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil

ISBN 85-240-0002-3

**IBGE**

**Força de trabalho no Brasil : uma análise de mobilidade ocupacional / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . — Rio de Janeiro : IBGE, 1981.**

**80 p. : gráf., tab. . — (Estudos e pesquisas / IBGE ; 8)**

**Bibliografia : p. 69-70.  
ISBN 85-240-0002-3.**

**1. Mobilidade profissional — Brasil. I. Série. II. Título.**

**IBGE. Biblioteca Central  
RJ-IBGE/81-40**

**CDD 301.44044  
CDU 331.553(81)**

## APRESENTAÇÃO

*O trabalho de Indicadores Sociais desenvolvido pelo Departamento de Estudos e Indicadores Sociais – DEISO tem se preocupado em compreender as transformações estruturais por que passa a sociedade brasileira. É nesta perspectiva que o Departamento julgou importante a realização de uma pesquisa sobre mobilidade ocupacional de força de trabalho e para tanto elaborou o Suplemento de Mobilidade 1.01 da PNAD 1973.*

*O Suplemento introduziu algumas modificações na metodologia tradicional das pesquisas de mobilidade:*

*a) Conferiu-se maior importância à dimensão temporal na análise das matrizes de mobilidade;*

*b) A pesquisa foi realizada não apenas a nível nacional mas, também, nas sete regiões da PNAD com a finalidade de apreender os padrões de mobilidade regional;*

*c) A pesquisa teve como informantes não apenas homens mas, também, mulheres obtendo assim elementos para uma melhor compreensão da força de trabalho feminina.*

*O presente estudo faz parte do conjunto de pesquisas sobre Mobilidade Social que vêm sendo desenvolvidas no DEISO com base nos dados sobre Força de Trabalho e Mobilidade levantados pela PNAD. Entre estes estudos de mobilidade destacam-se análises regionais e de determinadas categorias ocupacionais.*

*Este relatório tem como objetivo a análise, a nível de Brasil, dos movimentos ocupacionais da força de trabalho tomando-se por base a estrutura ocupacional cuja transformação é associada às mudanças na estrutura produtiva em determinados períodos históricos.*

*Este trabalho foi elaborado por Lucia Elena Garcia de Oliveira e Rosa Maria Porcaro, com a participação de Francisca Laide de Oliveira e Tereza Cristina Nascimento Araújo Costa. Contou ainda com a colaboração de Edvaldo Monteiro de Oliveira, Luiz Carlos Vieira dos Santos, Priscila Faulhaber Barbosa e Tomo Ishikiriyama.*

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO .....	11
2 – TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA E MOBILIDADE OCUPACIONAL .....	15
2.1 – Ingresso no mercado de trabalho e mobilidade ocupacional no período anterior a 1950 .....	15
2.2 – Ingresso no mercado de trabalho e mobilidade ocupacional no período de 1950 a 1964 .....	26
2.3 – Ingresso no mercado de trabalho e mobilidade ocupacional no período de 1965 a 1973 .....	30
2.4 – Síntese da mobilidade ocupacional da força de trabalho .....	31
3 – CARACTERIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NOS GRUPOS OCUPACIONAIS .....	33
3.1 – Trabalhadores manuais no setor primário – Grupo I .....	33
3.2 – Trabalhadores manuais urbanos “A” – Grupo II .....	48
3.3 – Trabalhadores manuais urbanos “B” – Grupo III .....	53
3.4 – Pessoal de nível médio e proprietários agrícolas – Grupo IV .....	62
3.5 – Pessoal de nível médio e superior, proprietários na pecuária e nos serviços e administradores na indústria e nos serviços – Grupo V .....	64
3.6 – Pessoal de nível superior e proprietários industriais – Grupo VI .....	64
3.7 – Síntese da caracterização da força de trabalho nos grupos ocupacionais .....	65
4 – BIBLIOGRAFIA .....	69
5 – ANEXOS .....	71
5.1 – Composição dos grupos ocupacionais .....	71
5.2 – Questionário e suplemento da PNAD-1973 .....	74

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

2.1 - Distribuição das pessoas ocupadas - homens e mulheres - por grupos de ocupação atual .....	16
2.2 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas que começaram a trabalhar antes de 1950 por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de ocupação atual .....	20
2.3 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas que começaram a trabalhar no período de 1950 a 1964 por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de ocupação atual .....	28
2.4 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas que começaram a trabalhar no período de 1965 a 1973 por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de ocupação atual .....	32
3.1 - Distribuição percentual das pessoas ocupadas com rendimento por grupos de ocupação atual, segundo grupos de rendimento mensal da ocupação principal	66

## ÍNDICE DE TABELAS

2.1 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual segundo o sexo .....	17
2.1a – Distribuição das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo o sexo .....	17
2.1b – Distribuição das pessoas ocupadas por sexo, segundo os grupos de ocupação atual .....	17
2.2 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ocupação do primeiro trabalho e período em que a pessoa começou a trabalhar ....	18
2.2a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ocupação do primeiro trabalho e período em que a pessoa começou a trabalhar .....	19
2.2b – Distribuição das pessoas ocupadas por período em que a pessoa começou a trabalhar, segundo os grupos de ocupação do primeiro trabalho .....	21
2.3 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de ocupação do pai e período em que a pessoa começou a trabalhar .....	22
2.3a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação do pai e ocupação do primeiro trabalho, segundo período em que a pessoa começou a trabalhar .....	23
2.4 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ocupação do pai e período em que a pessoa começou a trabalhar .....	24
2.4a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ocupação do pai e período em que a pessoa começou a trabalhar .....	25
3.1 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo a posição na ocupação e sexo .....	34
3.1a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo posição na ocupação e sexo .....	35
3.1b – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por posição na ocupação, segundo grupos de ocupação atual e sexo .....	36
3.2 – Empregados recebendo somente em dinheiro, por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mensal e sexo .....	37
3.2a – Distribuição percentual dos empregados recebendo somente em dinheiro por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mensal e sexo .....	38
3.3 – Empregados recebendo em dinheiro além de parte em bens por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mensal e sexo .....	39

3.3a – Distribuição percentual dos empregados recebendo em dinheiro além de parte em bens por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mensal e sexo .....	40
3.4 – Empregados por grupos de ocupação atual, segundo a forma de pagamento e sexo .....	41
3.4a – Distribuição percentual dos empregados por grupos de ocupação atual, segundo a forma de pagamento e sexo .....	42
3.4b – Distribuição percentual dos empregados por grupos de ocupação atual, segundo a forma de pagamento e sexo .....	42
3.5 – Trabalhadores por conta própria por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ganho líquido mensal e sexo .....	44
3.5a – Distribuição percentual dos trabalhadores por conta própria, por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ganho líquido mensal e sexo .....	45
3.6 – Empregadores por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ganho líquido mensal e sexo .....	46
3.6a – Distribuição percentual dos empregadores por grupos de ocupação atual, segundo grupos de ganho líquido mensal e sexo .....	47
3.7 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mínimo mensal .....	49
3.7a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo grupos de salário mínimo mensal .....	49
3.7b – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de salário mínimo mensal, segundo grupos de ocupação atual .....	50
3.8 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de idade quando do primeiro trabalho e sexo .....	51
3.8a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação do primeiro trabalho, segundo grupos de idade quando do primeiro trabalho e sexo .....	52
3.9 – Pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo o grau de instrução atual e sexo .....	54
3.9a – Distribuição percentual das pessoas ocupadas por grupos de ocupação atual, segundo o grau de instrução atual e sexo .....	55
3.10 – Distribuição percentual do valor da transformação industrial, do pessoal ocupado total e valor da transformação industrial por pessoa ocupada, segundo gêneros da indústria .....	56
3.11 – Salário médio anual a preços de 1970 – Total do pessoal ligado à produção e do pessoal da administração por gêneros da indústria .....	57
3.12 – Taxas de crescimento do salário médio anual do pessoal ligado à produção, do pessoal ligado à administração e do valor da transformação industrial por pessoa ocupada, segundo gêneros da indústria .....	59
3.13 – Pessoas ocupadas, segundo grupos e subgrupos ocupacionais da primeira ocupação e da ocupação atual .....	60

## 1 – INTRODUÇÃO

Os estudos, que tradicionalmente vêm tratando da mobilidade da força de trabalho como aqueles de Sorokin (1927), Lipset e Zetterberg (1956), Rogoff (1953), Glass, (1954) e Duncan e Blau (1967), têm refletido a mobilidade social no sentido mais amplo, sendo marcados pela preocupação básica de conhecer o grau de abertura dos sistemas sociais do mundo ocidental. Neles transparece, geralmente, a concepção de uma sociedade caracterizada por uma estratificação contínua com vários escalões a serem ultrapassados e também uma certa noção de ascensão individual através de canais de mobilidade social existentes, os quais se procura detectar.

A mobilidade social é definida como um “movimento significativo na posição econômica, social e política de um indivíduo ou de um estrato” (Miller, 1976: p. 22). A ocupação tem sido o indicador de posição social mais utilizado<sup>1</sup> ou melhor, o predominante, juntamente com uma série de outros indicadores como renda, educação, raça ou etnia, etc. Na verdade o que se tem geralmente estudado é a mobilidade individual vertical, tomando-se como ponto de partida as mudanças na ocupação do indivíduo, operacionalizada em termos de deslocamentos entre grandes grupos ocupacionais. Estes deslocamentos têm sido estudados através de matrizes de mobilidade cuja descrição e resumo é feita através de medidas estatísticas como índices de Glass, Yasuda e Matras para citar apenas alguns, em torno dos quais se tem travado uma ampla discussão (Boudon 1973).

Os trabalhos de mobilidade têm sido alvo de críticas, tanto de caráter teórico quanto metodológico, a começar por um certo grau de ambigüidade que neles estaria presente. Quando se fala em ambigüidade tem-se em mente problemas não resolvidos, como: os de utilização de conceitos de classe social ou de grupos de *status*; uma hierarquia ou várias hierarquias de *status*; o papel do sistema ocupacional no sistema de estratificação; e a relação entre sistemas de *status* locais e nacionais. Isto ocorreria devido à prática dos pesquisadores engajados em sociologia empírica de assumir que o significado de um grupo de dados se torna óbvio durante a sua leitura desde que um conjunto, adequado de índices, tenha sido elaborado, sem que primeiro se tome o cuidado de formular um esquema explanatório teórico. Outro problema, apontado com freqüência pelos cientistas sociais nesta área, é o da construção de escalas, problema este tanto de caráter teórico quanto metodológico, indicando claramente a relação estreita que os dois tipos de problemas guardam entre si (Pitrou, 1975). A maior parte das tentativas tem sido no sentido de elaborar uma escala multidimensional, integrando vários indicadores e dimensões com ênfase na situação ocupacional. Acredita-se, pois, que deva haver extrema cautela na possível definição da posição social em função destes indicadores. Algumas modificações têm sido introduzidas nos estudos de mobilidade como

<sup>1</sup> Assim, por exemplo, Duncan (1968: p. 689) referindo-se ao sistema de estratificação americano parte do pressuposto “que a ocupação seja a fonte da maior parte de recompensas, tais como: renda, prestígio, poder, condições de trabalho adequadas... o que permite que os sociólogos a escolham como a variável-chave”.

conseqüência dos problemas levantados pelos pesquisadores nesta área, tais como:

1 – a mobilidade feminina passa a ser objeto de estudo;

2 – o conhecimento do momento a que se referem, respectivamente, as ocupações do pai e do filho<sup>2</sup>, no estudo da mobilidade intergeracional;

3 – uma maior ênfase na mobilidade intrageracional com apelo mais freqüente a estudos longitudinais;

4 – a necessidade de uma definição mais explícita do que se está entendendo por mobilidade e sua contrapartida, a estabilidade;

5 – a continuação do esforço de construção de escalas, porém recomendando-se cada vez mais o estudo de grupos ou categorias ocupacionais específicas a níveis maiores de desagregação estatística;

6 – os estudos a níveis regionais e locais para efeito de comparação com os nacionais;

7 – a maior importância da dimensão temporal para os estudos de mobilidade, principalmente quando “uma das preocupações centrais das ciências sociais latino-americanas na atualidade, está em compreender e explicar a formação e transformação das sociedades em que vivemos”<sup>3</sup>. Daí a utilização de conceitos como coortes, ciclo de vida, geração e mudança social e o recurso a histórias de vida.

Conscientes dos problemas envolvidos nos estudos de mobilidade, procurou-se introduzir nesta pesquisa algumas das modificações

apontadas anteriormente. Foi dada especial importância à dimensão temporal, o que leva a associação dos deslocamentos ocupacionais observados às transformações na estrutura sócio-econômica que os condicionaram<sup>4</sup>. Por outro lado, cientes de que a posição ocupacional do indivíduo não dá conta de caracterizar sua posição social, pretende-se, apenas, analisar a mobilidade ocupacional da força de trabalho.

O presente estudo parte do pressuposto que a estrutura ocupacional de uma sociedade é a distribuição de sua força de trabalho nas atividades produtivas, sendo pois resultante de mudanças ocorridas na estrutura de produção que se transforma historicamente (Jelin, 1974 p. 53). Assim, a análise dos deslocamentos ocupacionais está associada às mudanças na estrutura produtiva, a partir da qual se tenta compreender a atual configuração ocupacional da força de trabalho.

As informações estatísticas em que se baseia esta análise são as da PNAD Mão-de-Obra 1973, questionário principal e suplemento<sup>5</sup>. O Suplemento fornece informações sobre a trajetória ocupacional do informante e também algumas características ocupacionais de seu pai. Ele se articula com o questionário principal de forma a permitir o estabelecimento de relações pertinentes entre diversas variáveis sócio-econômicas<sup>6</sup>.

O estudo da mobilidade ocupacional compreende a análise em duas etapas da trajetória ocupacional do informante: 1 – Mobilidade Intrageracional – comparação entre dois momentos da vida ativa do informante, isto é, entre sua primeira ocupação (quando

<sup>2</sup> YASUDA – A Methodological Inquiry in Social Mobility in *American Sociological Review*, volume 29 – 1964, p. 16-23. O autor confirma a validade do procedimento utilizado no Suplemento de Mobilidade da PNAD-73, o de usar como referência o momento do primeiro trabalho do filho.

<sup>3</sup> JELIN, Elizabeth – Tempo Biográfico e a Mudança Histórica: Reflexões Sobre o Uso de Histórias de Vida a Partir da Experiência de Monterrey. *Estudos CEBRAP*, 17 – 1976.

<sup>4</sup> Isto aponta para a importância de se interpretar os deslocamentos ocupacionais a nível regional, uma vez que as mudanças na estrutura produtiva e conseqüentemente na ocupacional ocorrem de forma diferenciada regionalmente em função de realidades sócio-econômicas particulares. Neste sentido é que se encontra em fase de revisão final, no Departamento, uma análise da mobilidade ocupacional no Nordeste (por Doris R. Meyer). Também, encontra-se em elaboração uma análise da mobilidade ocupacional para os trabalhadores da Construção Civil, uma vez que tem sido apontado como de extrema relevância o estudo de categorias ocupacionais mais específicas (por Marina T. Barroso Rebello).

<sup>5</sup> O Suplemento assim como o Plano Tabular utilizado foram elaborados no Departamento de Estudos e Indicadores Sociais por Tereza Cristina N. Araújo Costa e Marina T. Barroso Rebello. O acompanhamento e crítica do Plano Tabular ficaram sob a responsabilidade de Francisca Laíde de Oliveira.

<sup>6</sup> A análise da mobilidade ocupacional seria mais completa na medida em que incorporasse outras dimensões classificatórias importantes tal como a racial. Com tal perspectiva o DEISO elaborou o Suplemento da PNAD-1976, onde introduziu questões referentes a mobilidade e a “cor”. Com base nesse Suplemento, encontra-se em elaboração um estudo sobre desigualdades sociais e raciais.

de sua entrada no mercado de trabalho) e sua ocupação atual (no momento da pesquisa); 2 — Mobilidade Intergeracional — estudo da relação entre a ocupação do pai do informante e a trajetória ocupacional deste, isto é, comparação da ocupação do pai com a primeira ocupação e a ocupação atual do informante. Este estudo tomou como referência três períodos distintos de ingresso do informante no mercado de trabalho: antes de 1950, de 1950 a 1964 e de 1965 a 1973<sup>7</sup>.

A força de trabalho se apresenta agregada em seis grupos de ocupação, construídos a partir de uma hierarquização das ocupações segundo o nível médio de renda e instrução<sup>8</sup>. Num certo grau de generalização pode-se dizer que os três primeiros grupos correspondem aos trabalhadores manuais, enquanto que os três últimos abarcam as ocupações não manuais<sup>9</sup> (ver anexo 5.1).

A utilização de tais grupos de ocupação pressupõe algumas dificuldades metodológicas

das quais se quer enfatizar certa diferenciação sócio-econômica existente intragrupo ocupacional, decorrente de se tomar um valor médio como representativo de cada ocupação<sup>10</sup>. Por outro lado, uma mesma categoria ocupacional pode corresponder a diferentes formas de inserção na estrutura produtiva, envolvendo relações contratuais específicas, formas distintas de remuneração, etc., sendo este aspecto relevante na determinação da posição social do indivíduo ou grupo, dado que traduz relações sociais distintas<sup>11</sup>. Assim, em decorrência dos problemas resultantes da heterogeneidade intragrupo, considerou-se necessária uma caracterização da força de trabalho, representada por cada um dos seis grupos ocupacionais, utilizando-se para tal informações sobre rendimento, grau de instrução, posição na ocupação, idade de ingresso na força de trabalho e sexo. Esta caracterização é apresentada na Parte III deste trabalho.

<sup>7</sup> Estes cortes foram feitos levando-se em conta que a estrutura sócio-econômica brasileira apresenta especificidades de acordo com períodos históricos determinados e são analisados na parte II deste trabalho.

<sup>8</sup> A agregação da força de trabalho em seis grupos ocupacionais, originalmente utilizada por George Martini e José Carlos Peliano em os *Migrantes nos Mercados de Trabalho Metropolitanos*, baseou-se, inicialmente, no trabalho *Posição Social das Ocupações*, elaborado por Nelson do Valle, em 1970. Neste estudo Valle, utilizando-se de regressões múltiplas, encontrou um *score* para cada uma das ocupações discriminadas no Censo Demográfico de 1970, com base no nível de renda e de educação dos indivíduos. Isto permitiu, segundo palavras dos próprios autores, a construção de uma escala ocupacional a partir da homogeneidade de *scores* e da homogeneidade em termos de setores e tipos de atividade.

<sup>9</sup> De forma resumida, pode-se dizer que o grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria *tradicional* e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (aí incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria *dinâmica* e algumas *tradicionalis*, à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

<sup>10</sup> Com isto se quer chamar atenção para a possibilidade de pessoas possuírem uma ocupação considerada, hierarquicamente, superior, do grupo IV, por exemplo, e possuírem menor nível de educação e/ou de rendimento que pessoas do grupo III, no caso.

<sup>11</sup> Por exemplo, para um operário industrial estar vinculado a uma empresa de grande porte ou a uma pequena oficina de fundo de quintal, pode significar uma situação totalmente diversa.

## 2 -- TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA E MOBILIDADE OCUPACIONAL

O objetivo deste trabalho é detectar os movimentos ocorridos na estrutura ocupacional brasileira, tendo-se como pano de fundo a seqüência de mudanças estruturais, ocorridas na economia. Isto implica considerar que a mobilidade individual é decorrente em parte da mobilidade da força de trabalho como um todo (Singelman, 1976).

A análise da mobilidade intrageracional pretende avaliar em que medida os indivíduos, que em 1973 integravam os seis grupos ocupacionais, conseguem, ou não, ascender na escala ocupacional. Por outro lado, os deslocamentos ocupacionais intergeracionais permitem perceber até que ponto aqueles indivíduos reproduzem, ou não, o mesmo tipo de inserção de seus pais na estrutura ocupacional.

A própria distribuição das pessoas ocupadas em 1973, nos seis grupos ocupacionais, é por si só um indicador de suma importância pois permite um primeiro esclarecimento das possibilidades de mobilidade ascendente da força de trabalho (Gráf. 2.1). Os três grupos de mais baixa posição na estrutura ocupacional, que numa classificação ampla seriam os trabalhadores manuais, representam quase 80% das pessoas ocupadas em 1973. Por outro lado, encontram-se nos Grupos V e VI apenas 3,8% e 1,9% das pessoas ocupadas. Esta distribuição torna claro o fato de que poucas pessoas podem ascender às posições de mais elevado *status* ocupacionais (Tab. 2.1).

Também o momento de entrada na força de trabalho é relevante para se perceber as possibilidades de ascensão ocupacionais, pois as pessoas que começaram a trabalhar mais recentemente teriam tido, teoricamente, me-

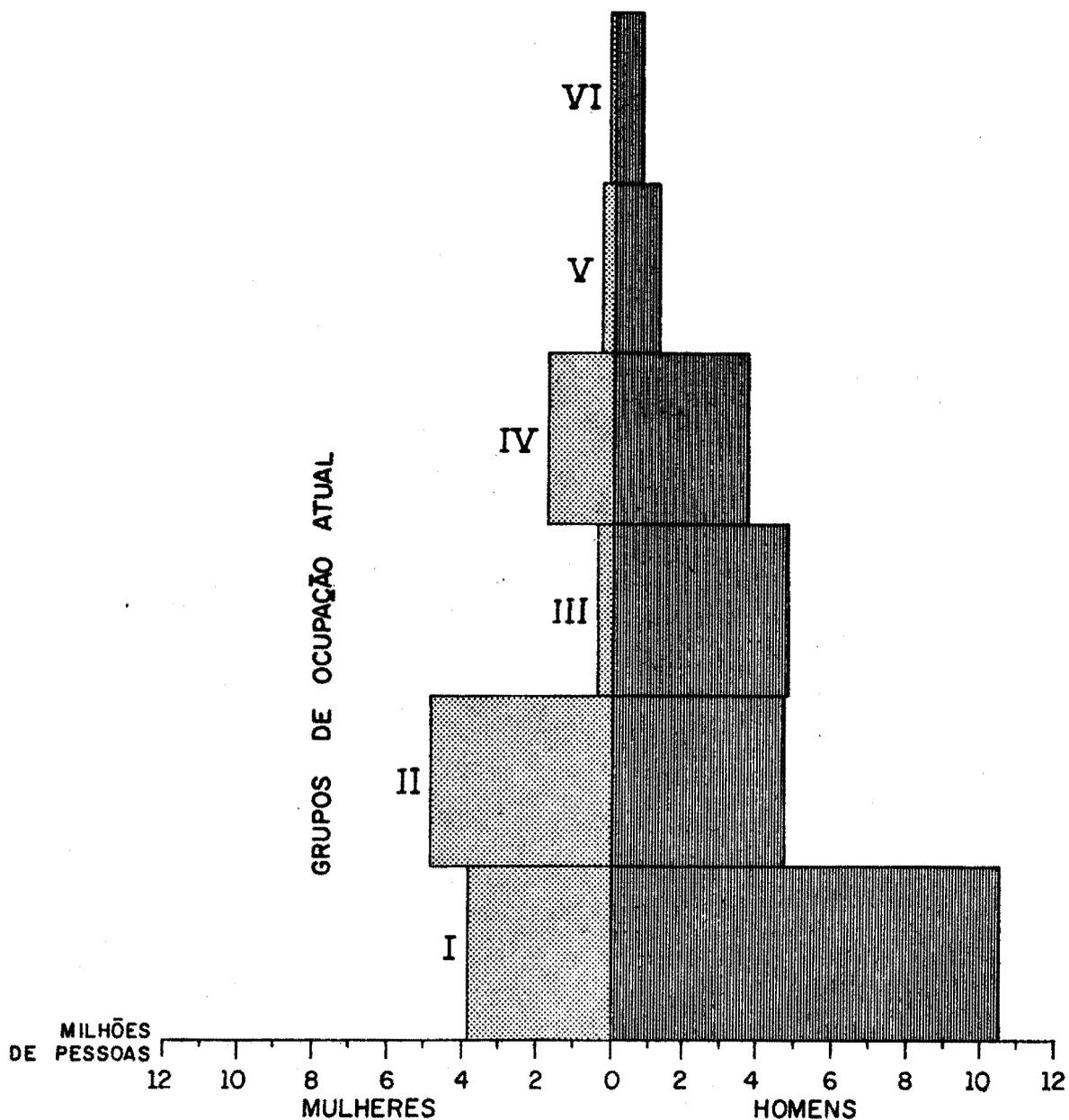
nos tempo para alcançar uma ocupação de nível mais alto que aquelas há mais tempo no mercado de trabalho. Da população ocupada em 1973, aproximadamente 35 milhões de pessoas, 33,6% tinham ingressado no mercado de trabalho antes de 1950, 33,6% no período de 1950 a 1964 e 32,8% entre 1965 e 1973 (Tab. 2.2). A comparação entre o perfil ocupacional, encontrado em cada um desses períodos, associado às transformações econômicas mais marcantes neles ocorridas, pode dar uma primeira idéia das possibilidades dos deslocamentos ocupacionais da força de trabalho.

### 2.1 - INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO E MOBILIDADE OCUPACIONAL NO PERÍODO ANTERIOR A 1950

#### Mobilidade Intrageracional

Pode-se dizer, numa caracterização bastante ampla de nossa economia antes de 1950, que ela era predominantemente agrícola com "o campo absorvendo a maior parte dos novos contingentes que chegavam à força de trabalho, não só porque a agricultura voltada para o mercado interno continuou ampliando sua área, como também porque a fronteira foi sendo continuamente expandida, sobretudo pela lavoura de subsistência, dada a notória abundância de terras no Brasil" (Hoffman, 1977: p. 29). Além disto, devem ser considerados: o peso do setor agrícola de exportação do Centro-Sul e as culturas agrícolas regionais, de exportação ou não, que ocupavam grandes proporções da mão-de-

2.1. DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS – HOMENS E MULHERES – POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL



2.1 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO O SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	35 958 470	14 171 049	9 340 784	4 971 402	5 426 824	1 377 170	671 241
HOMENS.....	24 925 767	10 383 662	4 583 199	4 611 862	3 650 614	1 084 238	612 192
MULHERES.....	11 032 703	3 787 387	4 757 585	359 540	1 776 210	292 932	59 049

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

(1) Exclui-se os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O Grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; O Grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os serventes de pedreiros); O Grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o Grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os Grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

2.1a – DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO  
ATUAL, SEGUNDO O SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	39,4	26,0	13,8	15,1	3,8	1,9
HOMENS.....	100,0	41,7	18,4	18,5	14,6	4,3	2,5
MULHERES.....	100,0	34,3	43,1	3,3	16,1	2,7	0,5

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

2.1b – DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS  
DE OCUPAÇÃO ATUAL  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL	PESSOAS OCUPADAS (%)		
	Total	Homens	Mulheres
TOTAL.....	100,0	69,3	30,7
Grupo I.....	100,0	73,3	26,7
Grupo II.....	100,0	49,1	50,9
Grupo III.....	100,0	92,8	7,2
Grupo IV.....	100,0	67,3	32,7
Grupo V.....	100,0	78,7	21,3
Grupo VI.....	100,0	91,2	8,8

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

-obra. Assim, entende-se porque das 11 726 mil pessoas, ocupadas em 1973 que tiveram seu primeiro trabalho antes de 1950, mais de 8 140 mil, aproximadamente 70% (Tab. 2.2.b) o fizeram em ocupações do Grupo I. Mais da metade desses indivíduos (56,7%) ainda se encontravam em ocupações manuais do setor primário e 17,6% se deslocaram para as ocupa-

ções manuais não qualificadas do setor urbano (Grupo II) (Tab. 2.2 e 2.2a). Considerando-se que os deslocamentos para o Grupo II geralmente são resultado de migrações rurais-urbanas, sendo questionável se representam ou não uma ascensão ocupacional, pode-se dizer que mais de dois terços das pessoas que ingressaram no Grupo I (74,3%), antes de 1950,

**2.2 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR**  
**TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>34 936 783</b>	<b>13 894 245</b>	<b>9 071 114</b>	<b>4 769 161</b>	<b>5 258 258</b>	<b>1 323 769</b>	<b>620 236</b>
<b>ANTES DE 1950.....</b>	<b>11 726 381</b>	<b>4 881 918</b>	<b>2 549 474</b>	<b>1 697 884</b>	<b>1 781 119</b>	<b>571 240</b>	<b>244 746</b>
Grupo I.....	8 140 038	4 615 582	1 431 316	897 831	951 248	191 415	52 646
Grupo II.....	2 612 398	242 290	1 037 676	537 979	524 176	190 078	80 199
Grupo III.....	435 248	17 219	51 160	231 175	82 838	38 549	14 307
Grupo IV.....	465 061	5 910	27 240	29 277	208 709	124 422	69 503
Grupo V.....	44 318	602	1 213	1 338	9 682	22 412	9 071
Grupo VI.....	29 318	315	869	284	4 466	4 364	19 020
<b>DE 1950 A 1964.....</b>	<b>11 744 897</b>	<b>4 141 731</b>	<b>2 857 071</b>	<b>2 072 881</b>	<b>1 860 236</b>	<b>533 802</b>	<b>279 176</b>
Grupo I.....	6 427 128	3 944 296	1 123 481	773 239	499 382	67 127	19 603
Grupo II.....	3 470 048	172 138	1 585 786	821 822	630 499	172 189	87 614
Grupo III.....	705 544	20 058	94 651	407 242	118 880	44 186	20 527
Grupo IV.....	1 008 814	5 239	49 534	64 573	586 237	198 587	104 644
Grupo V.....	84 256	—	2 863	5 674	19 607	45 466	10 646
Grupo VI.....	49 107	—	756	331	5 631	6 247	36 142
<b>DE 1965 A 1973.....</b>	<b>11 465 505</b>	<b>4 870 596</b>	<b>3 664 569</b>	<b>998 396</b>	<b>1 616 903</b>	<b>218 727</b>	<b>96 314</b>
Grupo I.....	5 427 293	4 741 503	509 951	112 278	58 160	4 758	643
Grupo II.....	3 851 043	110 083	2 995 014	374 842	327 953	33 404	9 747
Grupo III.....	636 827	13 220	93 039	455 607	62 287	10 531	2 143
Grupo IV.....	1 382 549	5 768	63 164	46 139	1 135 255	95 175	37 048
Grupo V.....	117 646	22	3 063	8 693	25 409	71 164	9 295
Grupo VI.....	50 147	—	338	837	7 839	3 695	37 438

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

- (1) Excluídas as Sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).  
(2) O Grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; O Grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (aí incluídos os serventes de pedreiros); O Grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicionalistas", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o Grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os Grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

2.2a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	39,8	26,0	13,6	15,0	3,8	1,8
ANTES DE 1950.....	100,0	41,6	21,7	14,5	15,2	4,9	2,1
Grupo I.....	100,0	56,7	17,6	11,0	11,7	2,4	0,6
Grupo II.....	100,0	9,3	39,6	20,6	20,1	7,3	3,1
Grupo III.....	100,0	4,0	11,7	53,1	19,0	8,9	3,3
Grupo IV.....	100,0	1,3	5,9	6,3	44,9	26,7	14,9
Grupo V.....	100,0	1,4	2,7	3,0	21,8	50,6	20,5
Grupo VI.....	100,0	1,1	3,0	1,0	15,2	14,9	64,8
DE 1950 A 1964.....	100,0	35,3	24,3	17,7	15,8	4,5	2,4
Grupo I.....	100,0	61,4	17,5	12,0	7,8	1,0	0,3
Grupo II.....	100,0	5,0	45,7	23,7	18,1	5,0	2,5
Grupo III.....	100,0	2,8	13,4	57,7	16,9	6,3	2,9
Grupo IV.....	100,0	0,5	4,9	6,4	58,1	19,7	10,4
Grupo V.....	100,0	—	3,4	6,7	23,3	54,0	12,6
Grupo VI.....	100,0	—	1,5	0,7	11,5	12,7	73,6
DE 1965 A 1973.....	100,0	42,5	32,0	8,7	14,1	1,9	0,8
Grupo I.....	100,0	87,3	9,4	2,1	1,1	0,1	0,0
Grupo II.....	100,0	2,9	77,8	9,7	8,5	0,9	0,2
Grupo III.....	100,0	2,1	14,6	71,5	9,8	1,7	0,3
Grupo IV.....	100,0	0,4	4,6	3,3	82,1	6,9	2,7
Grupo V.....	100,0	0,0	2,6	7,4	21,6	60,5	7,9
Grupo VI.....	100,0	—	0,7	1,7	15,6	7,4	74,6

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

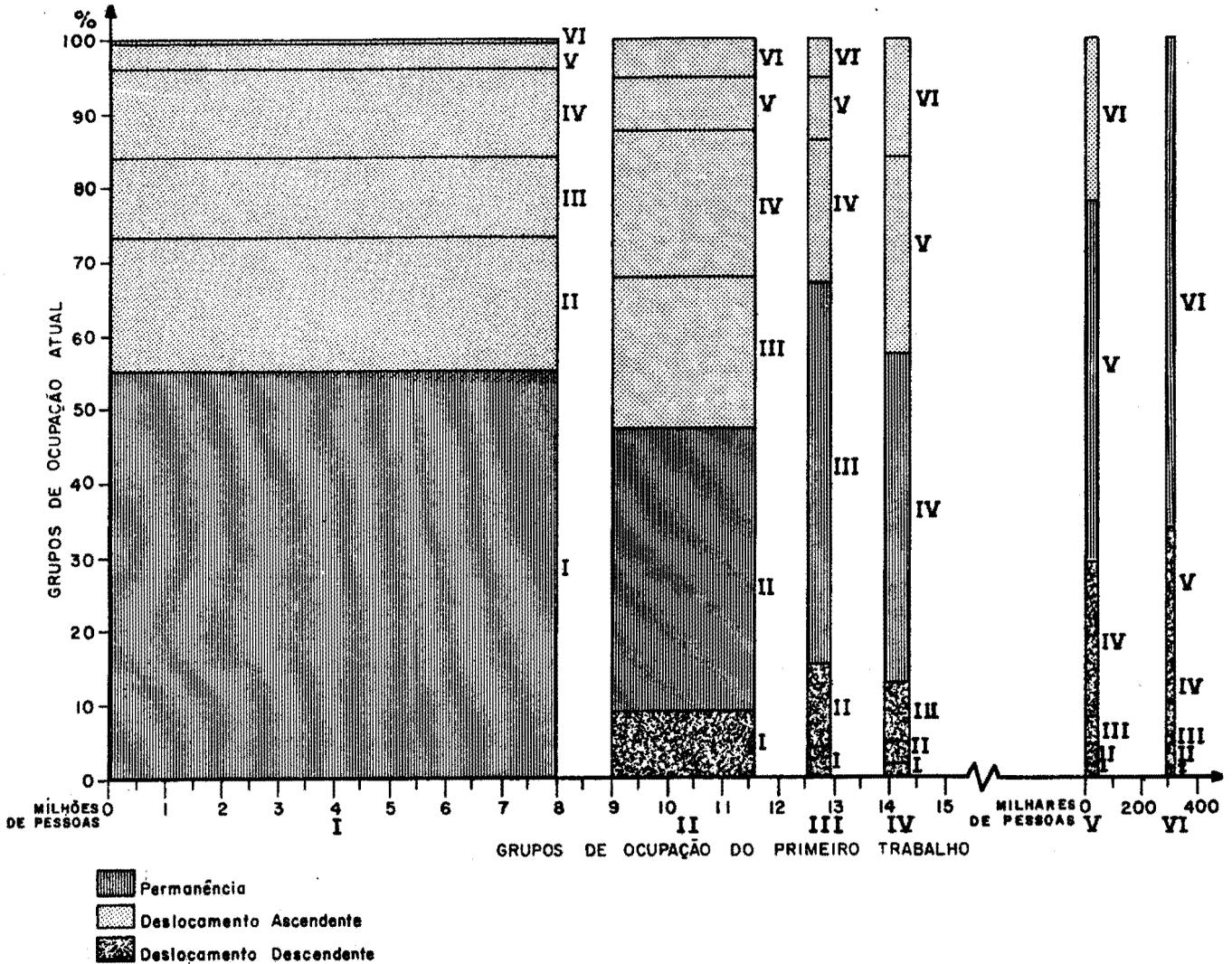
permaneceram em ocupações manuais, muitas vezes equivalentes na escala adotada<sup>12</sup>. Quanto aos movimentos ocupacionais ascendentes apenas uma parcela reduzida, 3,0%, alcançou os Grupos V e VI obtendo, pois, níveis de rendimento e/ou educação mais elevados e, cerca de 20% se deslocaram para os Grupos III e IV. Observa-se, no entanto, que alguns movimentos do Grupo I para o Grupo IV podem estar associados à mudança de posição do informante na unidade de produção agrícola familiar, uma vez que a pe-

quena propriedade passa de pai para filho ao longo do tempo fazendo com que alguns trabalhadores manuais se tornem proprietários agrícolas, categoria pertencente ao Grupo IV (Gráf. 2.2).

O período anterior a 1950 já apresentava também, certo dinamismo do setor industrial. Em 1930, com a crise econômica mundial, a indústria nacional foi estimulada a produzir internamente alguns bens antes importados, principalmente os de consumo não duráveis. A resposta a este estímulo foi possível por-

<sup>12</sup> Na formação dos grupos ocupacionais levou-se em conta, além dos *scores* das ocupações, a homogeneidade dos setores e do tipo da atividade econômica. Por exemplo, foram agregadas no Grupo I todas as ocupações manuais rurais. Com isto, 12,9% das pessoas do Grupo I têm ocupações cujos *scores* predominam no Grupo II e 30,6% das pessoas deste último grupo têm ocupações cujos *scores* são mais freqüentes no Grupo I. Muitas vezes, portanto, o deslocamento do Grupo I para o Grupo II pode não implicar em mudança no nível de rendimento e de instrução, não significando uma ascensão ocupacional.

2.2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE COMEÇARAM A TRABALHAR ANTES DE 1950 POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL



que uma base industrial já havia se formado anteriormente com o aumento e diversificação do capital cafeeiro. O setor industrial cresceu entre 1933 e 1938 à taxa média anual de 11% ao ano (Oliveira, 1977 — p. 78). Com a Segunda Guerra Mundial, as dificuldades de comercialização internacional garantiram a continuidade do processo de substituição de importações. O setor industrial contou, ainda, para sua expansão, com o apoio do Estado, através de mudanças na política cambial de investimentos em infra-estrutura e na produção de bens intermediários. Esta industrialização teve forte reflexo na estrutura ocupacional, uma vez que parte do antigo artesanato ligado às unidades rurais foi sendo substituído pelo artesanato urbano e pelo emprego fabril propriamente dito. Entretanto, como este período inclui também a aceleração do ritmo de urbanização e da migração interna (com o êxodo de regiões mais afetadas pela crise do setor exportador que não conseguiam se firmar como supridoras do mercado interno) também foi importante o

papel do setor terciário em absorver a mão-de-obra não qualificada que chegava aos centros urbanos e que não era utilizada pela indústria. Este momento permitiu o crescimento de um proletariado industrial, a ampliação da massa de trabalhadores urbanos, embora continuasse o predomínio dos trabalhadores rurais na força de trabalho.

A partir dessas considerações pode-se compreender melhor por que 22,2% (tabela 2b) das pessoas que ingressaram no mercado de trabalho antes de 1950 o fizeram em ocupações do Grupo II. Agregando-se a força de trabalho de 1973 que teve sua primeira ocupação no Grupo I antes de 1950, com aquela que teve a sua primeira ocupação no Grupo II no mesmo período, chega-se à elevada proporção de 91,6%. Isto significa que somente uma parcela muito pequena da força de trabalho teria iniciado sua vida profissional em ocupações manuais urbanas de maior qualificação (Grupo III) ou em ocupações não manuais.

2.2b — DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR, SEGUNDO OS GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO  
TOTAL -DAS REGIÕES DA PNAD — 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO	PESSOAS OCUPADAS, POR PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR (%)		
	Antes de 1950	De 1950 a 1964	De 1965 a 1973
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0
Grupo I.....	69,4	54,7	47,3
Grupo II.....	22,2	29,6	33,6
Grupo III.....	3,7	6,0	5,6
Grupo IV.....	4,0	8,6	12,1
Grupo V.....	0,4	0,7	1,0
Grupo VI.....	0,3	0,4	0,4

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

Segundo as informações da tabela 2.2a, depreende-se que cerca de 40% das pessoas com primeira ocupação, no Grupo II, aí permaneceram, enquanto 20,6% se deslocaram para o Grupo III e 20,1% para o Grupo IV. Estes movimentos ascendentes têm respaldo, em boa parcela, no crescimento industrial verificado nos anos 50, com a entrada do

grande capital internacional consubstanciado em máquinas e equipamentos. O processo de industrialização, que se acelerou com a instalação de unidades de produção de bens de consumo duráveis, passou a ocupar a mão-de-obra que já possuía certa qualificação. Por outro lado, a indústria passou a demandar, ainda, ocupações administrativas de nível

médio. Já os deslocamentos ascendentes do Grupo II para os Grupos V e VI foram da ordem de 10%, sendo, pois, mais intensos que os verificados para o Grupo I (Gráf. 2.2).

Daqueles que tiveram seu primeiro trabalho no Grupo III, isto é, em ocupações manuais mais qualificadas no setor urbano, mais da metade (53,1%) permaneceu nesse grupo, enquanto parcelas significativas encontravam-se no Grupo IV (19,0%). Algumas pessoas alcançaram os Grupos V e VI, 12,2%, percentual este ligeiramente superior ao encontrado anteriormente para o Grupo II. É importante, ainda, ressaltar que 11,7% das pessoas, que começaram a trabalhar antes de

1950 e que tiveram seu primeiro trabalho em ocupações do Grupo III, faziam parte do Grupo II, em 1973. Esta mobilidade descendente pode estar em parte relacionada à dificuldade do trabalhador em desempenhar, após certa idade, tarefas pertinentes a ocupações do Grupo III (aquelas ligadas à indústria). A alternativa de trabalho para estas pessoas é o trabalho menos especializado, ou seja, ocupações que em geral fazem parte do Grupo II.

A criação de empresas estatais de grande porte a partir da década de 40 (Companhia Vale do Rio Doce, Siderúrgica Nacional, Companhia Nacional de Alcalis, Fábrica Nacional

2.3 - PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS							
	Total (1)	Grupos de ocupação do primeiro trabalho (2)						Grupo VI
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V		
TOTAL.....	29 472 228	18 218 839	7 498 558	1 347 048	2 150 877	174 938	91 968	
ANTES DE 1950.....	9 802 589	7 192 536	1 897 494	319 056	337 977	33 190	22 336	
Grupo I.....	7 255 374	6 440 650	698 375	71 412	39 975	2 750	2 212	
Grupo II.....	520 858	88 291	368 478	41 506	21 842	511	230	
Grupo III.....	591 220	86 609	331 297	130 497	40 431	1 892	494	
Grupo IV.....	1 094 888	494 908	384 840	48 825	145 601	12 738	7 976	
Grupo V.....	205 186	73 206	59 630	11 215	46 976	9 104	5 055	
Grupo VI.....	135 063	8 872	54 874	15 601	43 152	6 195	6 369	
DE 1950 A 1964.....	10 113 906	5 997 136	2 710 638	541 953	768 396	57 398	38 385	
Grupo I.....	6 545 636	5 391 203	909 229	126 623	109 311	6 381	2 889	
Grupo II.....	821 263	88 164	563 978	91 351	74 119	2 233	1 418	
Grupo III.....	1 057 273	85 481	640 110	201 280	125 633	4 075	694	
Grupo IV.....	1 255 435	384 100	467 465	86 055	280 233	20 220	17 362	
Grupo V.....	266 181	45 187	78 061	24 150	98 096	13 608	7 079	
Grupo VI.....	168 118	3 001	51 795	12 494	81 004	10 881	8 943	
DE 1965 A 1973.....	9 555 733	5 029 167	2 880 426	486 039	1 044 504	84 350	31 247	
Grupo I.....	5 524 655	4 419 580	881 584	69 829	143 638	8 501	1 523	
Grupo II.....	1 069 995	126 143	715 728	98 796	124 394	3 917	1 017	
Grupo III.....	1 375 909	119 673	779 620	217 715	245 738	10 348	3 415	
Grupo IV.....	1 167 631	333 184	394 173	69 722	332 144	27 566	10 842	
Grupo V.....	276 485	29 039	75 999	17 285	125 727	21 205	7 230	
Grupo VI.....	141 058	1 548	33 922	12 692	72 863	12 812	7 220	

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-obra da PNAD/1973.

(1) Exclusivo os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (afincludos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

2.3a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO, SEGUNDO PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação do primeiro trabalho					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	61,8	25,4	4,6	7,3	0,6	0,3
ANTES DE 1950.....	100,0	73,3	19,3	3,3	3,5	0,4	0,2
Grupo I.....	100,0	88,7	9,6	0,9	0,6	0,1	0,1
Grupo II.....	100,0	17,0	70,7	8,0	4,2	0,1	0,0
Grupo III.....	100,0	14,6	56,0	22,1	6,9	0,3	0,1
Grupo IV.....	100,0	45,2	35,1	4,5	13,3	1,2	0,7
Grupo V.....	100,0	35,7	29,1	5,5	22,9	4,4	2,4
Grupo VI.....	100,0	6,5	40,6	11,6	32,0	4,6	4,7
DE 1950 A 1964.....	100,0	59,3	26,8	5,4	7,6	0,6	0,3
Grupo I.....	100,0	82,4	13,9	1,9	1,7	0,1	0,0
Grupo II.....	100,0	10,7	68,7	11,1	9,0	0,3	0,2
Grupo III.....	100,0	8,1	60,5	19,0	11,9	0,4	0,1
Grupo IV.....	100,0	30,6	37,2	6,9	22,3	1,6	1,4
Grupo V.....	100,0	17,0	29,3	9,1	36,9	5,1	2,6
Grupo VI.....	100,0	1,8	30,8	7,4	48,2	6,5	5,3
DE 1965 A 1973.....	100,0	52,6	30,2	5,1	10,9	0,9	0,3
Grupo I.....	100,0	80,0	16,0	1,3	2,6	0,1	0,0
Grupo II.....	100,0	11,8	66,9	9,2	11,6	0,4	0,1
Grupo III.....	100,0	8,7	56,6	15,8	17,9	0,8	0,2
Grupo IV.....	100,0	28,5	33,7	6,0	28,5	2,4	0,9
Grupo V.....	100,0	10,5	27,5	6,3	45,4	7,7	2,6
Grupo VI.....	100,0	1,1	24,0	9,0	51,7	9,1	5,1

FONTE: IBGE-DEISO -- Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

de Motores, Hidrelétrica de São Francisco), bem como o maior desenvolvimento da administração pública e do setor financeiro, contribuíram para aumentar a demanda por trabalho técnico e administrativo. Entretanto, apenas 4,7% das pessoas ocupadas, que ingressaram no mercado de trabalho antes de 1950, o fizeram em ocupações dos Grupos IV, V e VI, tendo a maioria delas permanecido nos mesmos grupos ocupacionais em que começaram a trabalhar (44,9%, 50,6% e 64,8%, respectivamente). Das que começaram no Grupo IV, 26,7% alcançaram o Grupo V e 14,9% o Grupo VI, sendo que os movimentos descendentes não foram muito significativos. Para as que começaram a trabalhar nos grupos de mais alta hierarquia ocupacional os movi-

mentos descendentes são marcantes: no Grupo V, enquanto 20,5% das pessoas deslocaram-se para o Grupo VI, uma proporção um pouco maior (21,8%) teria se deslocado para o Grupo IV. Das pessoas que começaram no Grupo VI, cerca de 30% teriam passado para ocupações dos Grupos IV e V.

#### MOBILIDADE INTERGERACIONAL

##### Ocupação do Pai e Primeira Ocupação do Informante

Passando-se à análise da mobilidade intergeracional para o período anterior a 1950, verifica-se, com base nas tabelas 2.3 e 2.3a sobre a primeira ocupação do informante e a

ocupação do pai (no período em que o informante começou a trabalhar), que a tendência geral foi a de os filhos de trabalhadores manuais rurais e urbanos dos Grupos I e II começaram a trabalhar nos mesmos grupos ocupacionais que seus pais. Por sua vez, os filhos de trabalhadores manuais urbanos com pais no Grupo III, começaram sua carreira profissional principalmente em ocupações do Grupo II (56%). Isto se explica, por um lado, pelo fato de algumas ocupações do Grupo III exigirem uma prática ou aprendizado para o seu desempenho e, por outro, pela maior demanda de mão-de-obra nas indústrias tradicionais, dada

a representatividade desse setor no período. Também é significativa a proporção de trabalhadores com primeira ocupação no Grupo I cujos pais se encontravam no Grupo III (15%). Isto pode se explicar, de certa forma, pelo fato de que faziam parte das fazendas e dos engenhos empregados com ocupações de ferreiros, marceneiros, mecânicos, soldadores etc., uma vez que nesses estabelecimentos se produzia, praticamente, tudo que se necessitava.

No caso dos pais que tinham ocupações não manuais foi muito pequena a proporção de filhos que ingressaram no mercado de trabalho nos mesmos grupos ocupacionais ou

#### 2.4 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	29 340 995	12 606 483	7 113 373	3 858 977	4 196 061	1 049 293	516 808
ANTES DE 1950.....	9 788 320	4 282 303	2 012 114	1 362 793	1 477 378	458 940	194 792
Grupo I.....	7 231 812	3 914 784	1 486 219	843 927	788 604	147 553	50 725
Grupo II.....	520 585	75 181	172 042	131 997	98 954	32 811	9 600
Grupo III.....	595 627	56 303	150 664	204 657	117 381	47 320	19 302
Grupo IV.....	1 091 723	205 855	168 477	139 823	372 754	140 171	64 643
Grupo V.....	207 187	21 905	19 484	23 492	62 388	61 563	18 355
Grupo VI.....	141 386	8 275	15 228	18 897	37 297	29 522	32 167
DE 1950 A 1964.....	10 017 156	3 815 789	2 324 120	1 708 933	1 504 421	424 312	239 581
Grupo I.....	6 468 407	3 461 660	1 485 383	874 492	533 581	78 475	34 816
Grupo II.....	811 900	67 792	301 223	218 618	160 821	42 830	20 616
Grupo III.....	1 051 606	49 733	291 139	373 484	229 927	73 025	34 298
Grupo IV.....	1 247 677	212 366	208 695	190 841	427 103	132 556	76 116
Grupo V.....	264 071	17 102	25 277	38 707	93 714	59 121	30 150
Grupo VI.....	173 495	7 136	12 403	12 791	59 275	38 305	43 585
DE 1965 A 1973.....	9 535 519	4 508 391	2 777 139	787 251	1 214 262	166 041	82 435
Grupo I.....	5 519 698	3 982 147	1 134 988	188 490	191 249	18 744	4 080
Grupo II.....	1 058 290	105 949	600 140	160 617	176 198	12 098	3 288
Grupo III.....	1 376 079	101 655	627 758	298 200	311 268	24 181	13 017
Grupo IV.....	1 162 389	292 159	339 057	99 084	350 898	55 154	26 037
Grupo V.....	275 635	24 264	52 857	26 700	120 630	31 997	19 187
Grupo VI.....	143 428	2 217	22 339	14 160	64 019	23 867	16 826

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

(1) Exclusivo os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (afincludas os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicionais", à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

2.4a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS, POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PAI E PERÍODO EM QUE A PESSOA COMEÇOU A TRABALHAR	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	43,0	24,2	13,1	14,3	3,6	1,8
ANTES DE 1950.....	100,0	43,7	20,6	13,9	15,1	4,7	2,0
Grupo I.....	100,0	54,1	20,6	11,7	10,9	2,0	0,7
Grupo II.....	100,0	14,4	33,1	25,4	19,0	6,3	1,8
Grupo III.....	100,0	9,5	25,3	34,4	19,7	7,9	3,2
Grupo IV.....	100,0	18,9	15,4	12,9	34,1	12,8	5,9
Grupo V.....	100,0	10,6	9,4	11,3	30,1	29,7	8,9
Grupo VI.....	100,0	5,8	10,8	13,4	26,4	20,9	22,7
DE 1950 A 1964.....	100,0	38,1	23,2	17,1	15,0	4,2	2,4
Grupo I.....	100,0	53,5	23,0	13,5	8,3	1,2	0,5
Grupo II.....	100,0	8,4	37,1	26,9	19,8	5,3	2,5
Grupo III.....	100,0	4,7	27,7	35,5	21,9	6,9	3,3
Grupo IV.....	100,0	17,0	16,8	15,3	34,2	10,6	6,1
Grupo V.....	100,0	6,5	9,6	14,6	35,5	22,4	11,4
Grupo VI.....	100,0	4,1	7,1	7,4	34,2	22,1	25,1
DE 1965 A 1973.....	100,0	47,3	29,1	8,3	12,7	1,7	0,9
Grupo I.....	100,0	72,1	20,6	3,4	0,4	3,4	0,1
Grupo II.....	100,0	10,0	56,7	15,2	16,7	1,1	0,3
Grupo III.....	100,0	7,4	45,6	21,7	22,6	1,8	0,9
Grupo IV.....	100,0	25,1	29,2	8,5	30,2	4,8	2,2
Grupo V.....	100,0	8,8	19,2	9,7	43,7	11,6	7,0
Grupo VI.....	100,0	1,6	15,6	9,9	44,6	16,6	11,7

FONTE: DEISO-IBGE — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

em grupos ocupacionais de posição superior. Dos pais que tinham ocupações no Grupo IV, por exemplo, 45,2% dos filhos tiveram sua primeira ocupação no Grupo I e 35,1% no Grupo II. Na verdade, o Grupo IV engloba os pequenos proprietários agrícolas que se utilizam, em larga escala, do trabalho familiar, justificando assim a elevada proporção de filhos que ingressaram em ocupações manuais da agricultura. Por outro lado, o Grupo IV também engloba os pequenos comerciantes cujos filhos tenderiam a ajudá-los como balconistas, entregadores, etc., além dos mestres de obra, mestres e contramestres e técnicos industriais cujos filhos tenderiam a ingressar em ocupações não qualificadas da indústria

de transformação tradicional e de construção civil ou em outras ocupações não qualificadas do setor urbano, também pertencentes ao Grupo II.

No caso dos pais que tinham ocupações no Grupo V, a entrada dos filhos se deu em grande proporção no Grupo I (35,7%). Isto decorre, em parte, da inclusão no Grupo V dos pecuaristas, que do mesmo modo que os agricultores, teriam seus filhos ligados ao trabalho manual na agropecuária. Além da entrada no Grupo I, foram também significativas as proporções de filhos que começaram a trabalhar no Grupo II (29,1%) e no Grupo IV (22,9%). Processo semelhante ocorreu com os filhos cujos pais estavam no Grupo

VI, isto é, a maioria deles teve sua primeira ocupação, também, nos Grupos II e IV. Estas informações demonstram que dificilmente os filhos entravam no mercado de trabalho na mesma posição ocupacional em que se encontravam seus pais. Porém, a avaliação do grau de mobilidade intergeracional, com base na primeira ocupação do indivíduo, deve levar em conta que a primeira ocupação é, apenas, o marco inicial de sua trajetória no mercado de trabalho, podendo não representar uma situação definitiva e que no caso dos pais cujas ocupações estejam melhor posicionadas, na escala ocupacional, este tipo de mobilidade é, em geral, descendente, uma vez que é pouco provável que os filhos superem os pais no início de sua carreira.

### Ocupação do Pai e Ocupação Atual do Informante

O exame dos deslocamentos intergeracionais, tomando-se como base a ocupação do pai (quando da entrada do filho no mercado de trabalho) e a ocupação atual do filho, parece mais relevante, uma vez que, para os informantes que entraram no mercado de trabalho há mais tempo, a ocupação atual poderia ser o resultado de vários deslocamentos e, portanto, representar uma posição mais definitiva na escala ocupacional.

Com base nas informações das tabelas 2.4 e 2.4a, pode-se verificar que os deslocamentos intergeracionais ascendentes, para as pessoas que tiveram sua primeira ocupação antes de 1950, foram, em geral, menos intensos que os intrageracionais. Tomando-se os filhos de trabalhadores manuais (Grupos I, II e III), observa-se que os movimentos para os dois grupos de mais alta posição na escala ocupacional (Grupos V e VI, tomados em conjunto) foram de, apenas, 2,7%, 8,1% e 11,1%. Para os informantes com pais nos Grupos IV e V, os deslocamentos intergeracionais foram predominantemente descendentes, sendo estes deslocamentos significativos para todos os grupos ocupacionais.

A maior taxa de permanência ou imobilidade foi encontrada para o Grupo I (54,1%), sendo que os deslocamentos ocorridos foram principalmente para o Grupo II (20,6%) que, como dito anteriormente, estão associados à migração rural-urbana dos trabalhadores manuais. Encontrou-se, ainda, um

grau de permanência em torno de 34% para os Grupos II, III e IV, isto é, um terço dos filhos cujos pais pertenciam a estes grupos, neles permaneciam ocupados. Dentre aqueles que tinham pais no Grupo V foram relativamente poucos os que se encontravam em 1973 neste mesmo grupo (29,7%), sendo que, apenas, 8,9% passaram para o Grupo VI e para aqueles cujos pais pertenciam ao Grupo VI esta permanência foi de 22,7%.

Deve ser lembrado, que essa análise se refere às pessoas que entraram no mercado de trabalho antes de 1950, ou seja, tiveram, na pior das hipóteses, 23 anos para modificar sua posição na escala ocupacional.

### 2.2 – INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO E MOBILIDADE OCUPACIONAL NO PERÍODO DE 1950 A 1964

Antes de se analisar a mobilidade inter e intrageracional, para o período que vai de 1950 a 1964, é importante se reportar às mudanças na economia brasileira que, apresentando uma série de processos conjugados, fizeram com que se transferisse para o setor urbano a responsabilidade de absorção dos aumentos da força de trabalho.

Foi muito acentuada a urbanização nos anos cinquentas; enquanto a população urbana cresceu a taxas superiores a 5%, o crescimento da população rural foi da ordem de 1,6% ao ano. Paralelamente aos fluxos rurais-urbanos houve, também, uma intensa migração do Nordeste para o Sudeste, explicada principalmente pela grande seca de 1958. Este foi também um dos períodos de mais intensa industrialização, com políticas deliberadas para proteger e diversificar o setor industrial interno. Durante o segundo Governo de Vargas (de 1950 a 1954), estimulou-se o investimento público nas indústrias básicas (aço, energia elétrica, transporte, petróleo) e na fase subsequente, que vai até 1964 e que abrangeu todo o período do Governo Kubitschek, a economia foi aberta para os investimentos estrangeiros que se orientam, basicamente, para a produção de bens de consumo duráveis.

A composição do setor industrial em 1960 já reflete as transformações ocorridas nos fins da década de 50, isto é, as alterações significativas: na distribuição do emprego e

do valor de transformação, onde os setores dinâmicos como a química, material de transportes, material elétrico e de comunicações contribuíram, substancialmente, para uma maior diversificação do setor industrial (Tab. 3.10). Esta diversificação ocasionou modificações na estrutura ocupacional com o crescimento de ocupações qualificadas. A mão-de-obra com certa qualificação foi deslocada dos setores tradicionais para os novos setores em desenvolvimento cujos salários eram mais compensadores (Tab. 3.11). Este deslocamento teria ocorrido em função do surgimento de uma demanda por novas ocupações que exigiam um maior grau de especialização, vindo, portanto, a modificar a própria estrutura ocupacional. Os ramos industriais, que mais se expandiram, utilizaram-se de uma tecnologia mais moderna, menos intensiva em mão-de-obra que os setores já existentes. No entanto, a pequena oferta de emprego pelo setor industrial foi decorrente, também, da modernização de ramos da indústria tradicional (têxtil e alimentar) cuja participação relativa, na geração de empregos, era bem maior anteriormente.

Assim, a implantação de setores com alta intensidade em capital e a modernização dos existentes implicou em uma oferta de empregos muito reduzida comparativamente à expansão da oferta de mão-de-obra nas cidades.

Com a crescente urbanização, resultando numa maior disponibilidade de força de trabalho urbana, predominantemente de baixa qualificação, a indústria passa a contar, ainda, com a possibilidade de subcontratação de serviços, a custos mais baixos, no setor terciário. "Por mais que as inovações tecnológicas poupem mão-de-obra diretamente ligada à produção e quanto mais intensivo em capital o processo de produção, mais deverá ser a demanda de trabalho de conservação, reparo, limpeza, vigilância e outros não ligados à produção em si, mas ligados aos bens duráveis de produção. Estas ocupações podem ser exercidas pelos empregados industriais ou contratados, a membros do setor de serviços"<sup>13</sup> Além dessas, outras ocupações do setor terciário, também foram mais demandadas em função do dinamismo do setor

industrial, como por exemplo, as ocupações ligadas ao pequeno varejo, aos transportes e à alimentação.

Retratada de forma simplificada a procura de mão-de-obra no período, e observadas as possibilidades ocupacionais que a nova força de trabalho encontrou ao se colocar no mercado, pode-se passar ao exame da trajetória ocupacional desses grupos.

Para as pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, nos diversos grupos ocupacionais, verifica-se um decréscimo percentual significativo daquelas que começaram a trabalhar no Grupo I (Tab. 2.2b), relativamente ao período anterior, e um aumento percentual das que começaram a trabalhar nos Grupos II, IV e III. Isto significa, a grosso modo, o crescimento das ocupações manuais da indústria, do artesanato, da prestação de serviços e das ocupações de nível médio. Ainda, assim, é bastante expressivo o número de pessoas que tiveram seu primeiro trabalho em ocupações do Grupo I, 54,7% das 11 744 mil pessoas, ocupadas em 1973, que ingressaram no mercado de trabalho entre 1950 e 1964. Apenas uma reduzidíssima parcela da força de trabalho (1,1%) começou a trabalhar em ocupações dos Grupos V e VI.

Apesar dessas alterações, no perfil da demanda ocupacional, não se observou mudanças nos tipos de deslocamentos comparativamente ao período anterior, estes foram, apenas, de forma geral, menos intensos, apresentando, porém, o mesmo comportamento.

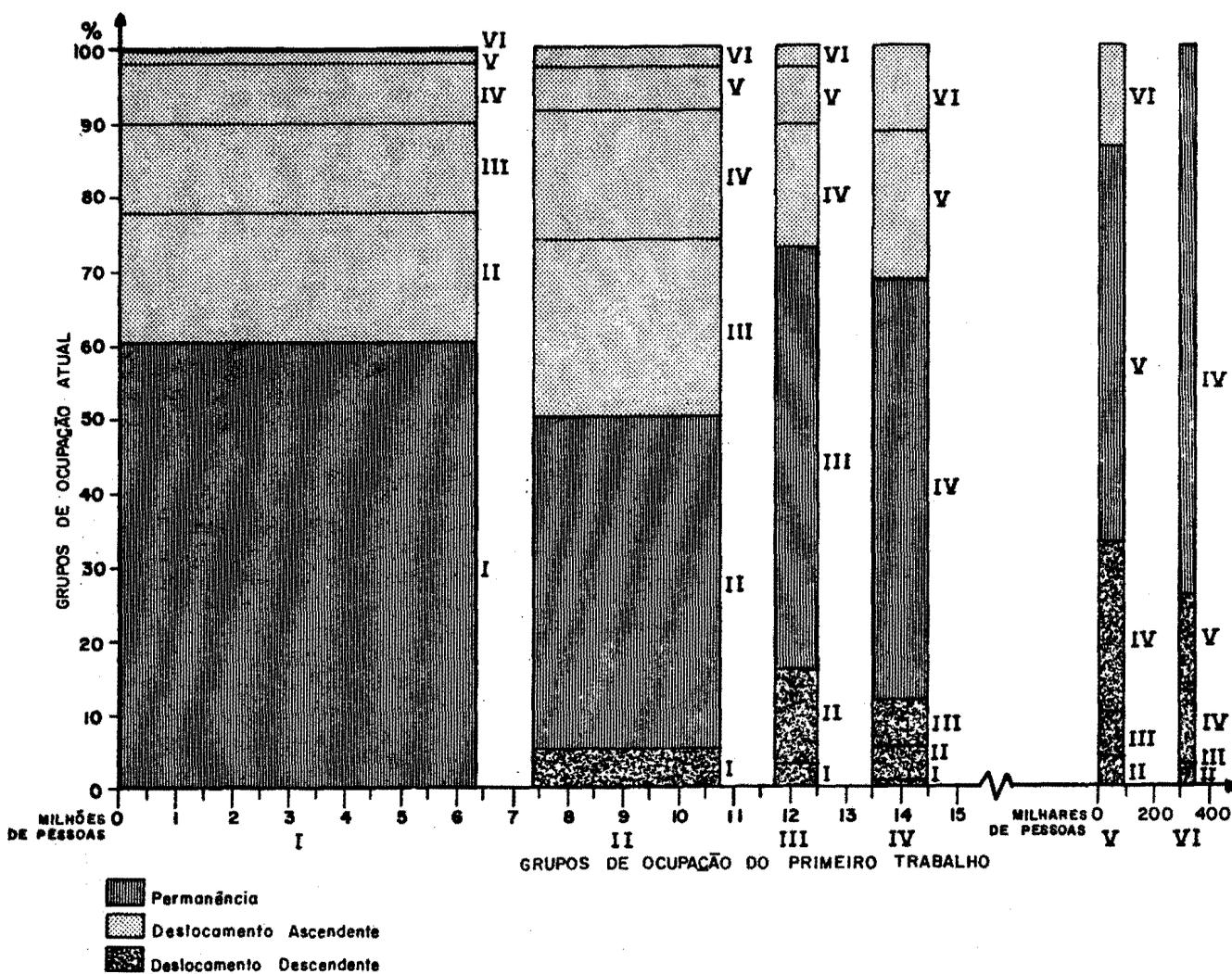
### Mobilidade Intrageneracional

Das pessoas que ingressaram no Grupo I, cerca de 4 000 mil (61,4%) ainda se encontram nestas ocupações, tendo, apenas, 1,0% alcançado o Grupo V (67 mil) e 0,3% o Grupo VI (19 mil). Isto equivale dizer que: a mobilidade intrageneracional ascendente para os trabalhadores manuais do setor primário foi, basicamente, em direção aos demais grupos de trabalhadores manuais (Tab. 2.2 e 2.2a) (Gráf. 2.3).

Das pessoas que tiveram seu primeiro trabalho em ocupações manuais do Grupo II, 45,7% nelas permaneciam em 1973, enquanto que 23,7% haviam se deslocado para o Grupo

<sup>13</sup> ALMEIDA, Ana Luiza Osório — Distribuição de Renda e Emprego em Serviços — *Coleção Relatório de Pesquisas* n.º 34 — IPEA 1976.

2.3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE COMEÇARAM A TRABALHAR NO PERÍODO DE 1950 A 1964 POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL.



III, dada uma certa qualificação que já possuíam e 18,1% se deslocaram para o Grupo IV. Da força de trabalho, que iniciou sua vida ativa no Grupo III, metade ainda se encontrava nessas ocupações em 1973, 13,4% tinham passado para o Grupo II e 16,9% para o Grupo IV.

O Grupo IV, que corresponde a grosso modo às ocupações de nível médio, absorveu 8,6% das pessoas ocupadas em 1973 que entraram no mercado de trabalho no período 1950 a 1964, o que significou um incremento de quase 5,0 pontos percentuais em relação ao período anterior, incremento, este, superado, apenas, pelo do Grupo II. O grau de permanência nesse grupo ocupacional foi bastante acentuado, quase 60%, embora o deslocamento para o Grupo V tenha sido de certa forma relevante, cerca de 20%.

Das 84 mil pessoas que entraram no Grupo V, 54,0% nele permaneciam em 1973 e cerca de 12,6% (10 mil pessoas) tiveram um deslocamento ocupacional ascendente. Dos que começaram a trabalhar em ocupações do Grupo VI, 73,6% (cerca de 36 mil pessoas) neles se encontravam em 1973.

### **Mobilidade Intergeracional**

#### **Ocupação do Pai e Primeira Ocupação do Informante**

As informações sobre a mobilidade intergeracional para o período 1950-1964, com base na primeira ocupação do informante apontam uma forte tendência descensional, para as pessoas cujos pais pertenciam aos Grupos III, IV, V e VI e uma tendência à permanência para os filhos de trabalhadores manuais dos Grupos I e II. Enquanto que dos filhos de trabalhadores do Grupo I, 82,4% tiveram a sua primeira ocupação nesse grupo e dos filhos de trabalhadores do Grupo II, 68,7% também tiveram seu primeiro trabalho nas mesmas atividades que seus pais, apenas, 19,0% dos filhos de trabalhadores do Grupo III e cerca de 5% dos filhos de trabalhadores dos Grupos V e VI começaram sua carreira em ocupações de mesmo nível hierárquico na escala ocupacional que a de seus pais. O que se observa, portanto, é que a maior parte da força de trabalho, independente da ocupação do pai, teve seu primeiro trabalho em ocupações manuais ou em ocupações não manuais

de menor qualificação (Tab. 2.3 e 2.3a). Como já se disse, anteriormente, a interpretação da mobilidade intergeracional, comparando-se a primeira ocupação do filho com a ocupação do pai (quando o filho começou a trabalhar) deve levar em conta que: enquanto a ocupação do pai representa uma posição mais definitiva na escala ocupacional, a do filho pode representar, apenas, a sua posição inicial nesta escala.

#### **Ocupação do Pai e Ocupação Atual do Informante**

Quando se analisa a mobilidade intergeracional, com base na ocupação atual das pessoas que tiveram seu primeiro trabalho entre 1950 e 1964, observa-se que as tendências gerais são semelhantes às encontradas na análise da mobilidade intergeracional, com base na primeira ocupação do informante, pois, também, observou-se significativos deslocamentos descendentes para os filhos de trabalhadores não manuais e um acentuado grau de permanência para os filhos de trabalhadores manuais rurais (53,5%) (Tab. 2.4a). Raramente os informantes, cujos pais pertenciam aos grupos de mais baixa posição na escala ocupacional (I, II, III), encontravam-se, em 1973, nas ocupações de mais elevada posição nesta escala; em geral, estes trabalhadores permaneceram nos mesmos grupos ocupacionais que seus pais ou deslocaram-se para os grupos de posição imediatamente superior ou inferior. Por sua vez, os filhos de trabalhadores não manuais raramente estavam trabalhando nos mesmos grupos ocupacionais que seus pais, encontrando-se, em sua maioria, em grupos ocupacionais de posições inferiores, ou seja, predominavam nesse caso os deslocamentos descendentes.

Apesar de haver ocorrido nesse período alterações significativas na estrutura de produção face à aceleração do processo de industrialização, voltado para a produção de bens de consumo duráveis, os deslocamentos da mão-de-obra em direção ao grupo ocupacional de trabalho manual urbano mais qualificado foram semelhantes aos observados para o período anterior a 1950. O exame dos dados da tabela 2.4a indica, ainda, um grau de permanência dos filhos de trabalhadores dos Grupos I e II, bem mais acentuado que os deslocamentos para as ocupações manuais qualificadas (ocupações do Grupo III). Isto

revela que as modificações do setor industrial, com efeitos marcantes no sistema econômico mais amplo, não se traduziram, de forma substancial, no aumento das oportunidades dos trabalhadores manuais para o desempenho de funções de maior qualificação.

### 2.3 - INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO E MOBILIDADE OCUPACIONAL NO PERÍODO DE 1965 A 1973

Ao se analisar a força de trabalho em 1973, que teve sua primeira ocupação a partir de 1965, não se pode esquecer que para essas pessoas a primeira ocupação, muitas vezes, coincide com a ocupação atual e, portanto, não se pode esperar um grau de mobilidade ocupacional significativo neste curto espaço de tempo. No entanto, parece relevante verificar-se em que ocupações foi absorvida essa mão-de-obra que começou a trabalhar num momento em que o desempenho da economia foi bastante influenciado pela mudança no controle político da nação e pela conseqüente redefinição dos objetivos da política econômica. Num primeiro momento, com a prioridade dada ao controle da inflação, as medidas adotadas passaram a favorecer certos grupos sociais em detrimento de outros. Com a contenção de crédito e de demanda, provocou-se a falência de um certo número de empresas de pequeno e médio porte, o que veio a favorecer, conseqüentemente, aquelas de maior escala operacional. Por outro lado, a nova política salarial acarretou uma perda progressiva do poder de compra do trabalhador, ocasionando a entrada de um maior número de pessoas da família na força de trabalho (em especial, jovens e mulheres).

As informações da tabela 2.2b parecem causadas pela *recessão calculada*, reforçando a hegemonia das grandes empresas, em geral sob o controle do Estado ou do capital estrangeiro, já se encontravam consolidadas para o período seguinte 1968/1973, que foi marcado pela retomada do crescimento econômico. Uma política mais liberal de crédito foi adotada (dado que a inflação fora reduzida), facilitando o crescimento econômico, pois encontrou a economia com baixa utilização de capacidade produtiva e disponibilidade de mão-de-obra de baixo custo. Recorreu-se, em medida cada vez mais ampla, ao

capital estrangeiro, tanto em empréstimos como em financiamentos e, em menor escala, em investimentos diretos, passando o crescimento econômico a depender em grande monta de recursos externos. Os mecanismos internos de financiamento de médio e longo prazo foram, também, reforçados. Já no setor financeiro privado, executou-se uma política de fusões, estimulando-se a formação de conglomerados financeiros. A participação direta do Estado foi, também, ampliada com a criação de empresas governamentais (indústrias de base e de bens de capital), e de diversas subsidiárias e *holdings* setoriais. Com efeito, no setor urbano passaram a ganhar maior peso as grandes empresas, as estatais, as de capital estrangeiro e algumas privadas nacionais, em especial nos setores industrial e financeiro, em detrimento dos pequenos e médios estabelecimentos.

No que toca às transformações na estrutura ocupacional, o maior domínio do mercado por grandes empresas vai corresponder a uma demanda ocupacional por trabalhadores mais especializados (processo de produção mais concentrado em capital) e por pessoal administrativo de nível médio e superior (maior complexidade organizacional). Por outro lado, a deterioração do poder de compra da força de trabalho vai levar ao crescimento de ocupações de baixa posição na hierarquia ocupacional, devido à baixa qualificação do contingente de trabalhadores que se vê obrigado a entrar no mercado de trabalho, notadamente nos setores prestação de serviços e construção civil.

As informações da tabela 2.2b parecem confirmar as hipóteses levantadas anteriormente. Verifica-se, inicialmente, que cerca de 33,6% das pessoas que ingressaram no mercado de trabalho entre 1965 e 1973 o fizeram em ocupações do Grupo II. Na medida em que esse grupo engloba as ocupações manuais urbanas de menor qualificação e remuneração e absorvem elevado contingente feminino, pode-se supor que o impacto da política salarial, adotada a partir de 1965, tenha aumentado a necessidade da participação da mulher no sustento da família, assim como levado a uma maior participação dos menores. Afora isto, foi também expressiva a absorção de pessoas em ocupações do Grupo IV, respondendo por 12,1% das que ingressaram no mercado de trabalho, o que

está associado ao aumento na demanda de pessoal de nível médio e de escritório referido anteriormente. Apesar da diminuição da proporção de pessoas que foram absorvidas nas ocupações manuais rurais em relação aos períodos anteriores, deve ser ressaltado que, ainda, cerca de 47% da força de trabalho, que teve sua primeira ocupação nesse período, foi absorvida em ocupações do Grupo I.

### **Mobilidade Intrageracional**

A análise da trajetória ocupacional dos informantes que começaram a trabalhar entre 1965 e 1973 evidenciou um elevado grau de permanência nos grupos ocupacionais em que iniciaram sua vida profissional. Este grau de permanência variou de 87,3% no Grupo I a 60,5%, no Grupo V (Tab. 2.2a). Pode-se observar que os movimentos ascendentes mais significativos se referem ao Grupo II, cujos trabalhadores conseguiram alcançar os Grupos III e IV na ordem de 9,7% e 8,5%, respectivamente. Já os demais grupos apresentam movimentos descendentes superiores aos ascendentes. Verificou-se, ainda, que os deslocamentos mais significativos ocorreram para aqueles que ingressaram no Grupo V e que atualmente fazem parte do Grupo IV (Gráf. 2.4).

### **Mobilidade Intergeracional**

#### **Ocupação do Pai e Ocupação do Informante (primeira e atual)**

Quando se examinou o grau de mobilidade intergeracional, tanto com base na primeira ocupação como com base na ocupação atual, observou-se a tendência dos filhos de trabalhadores do Grupo I a permanecerem nestas ocupações e a daqueles cujos pais pertenciam aos Grupos II, III, e IV a serem absorvidos, principalmente, em ocupações dos Grupos I e II, respectivamente. Já as pessoas cujos pais

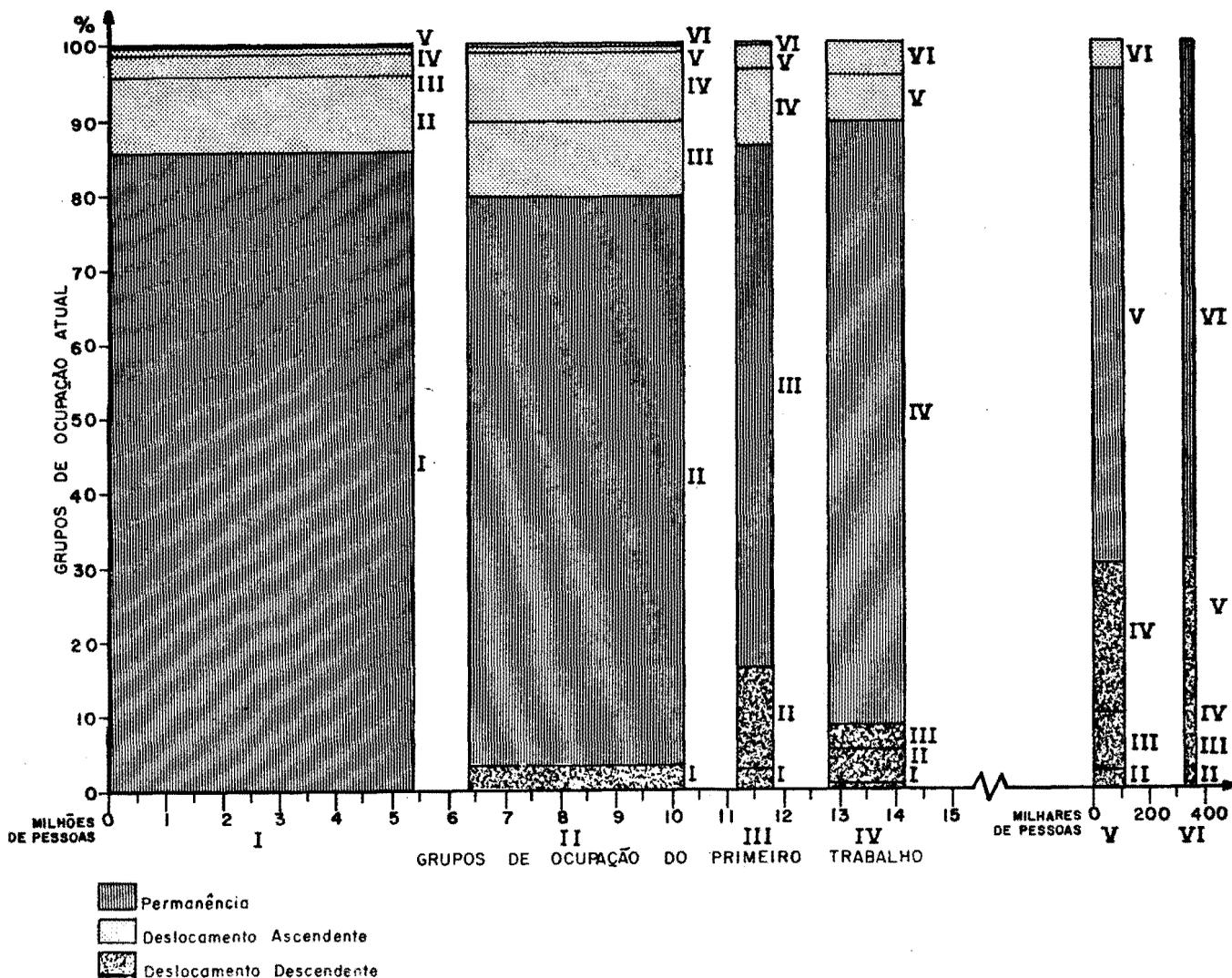
estavam nos Grupos V e VI, não somente ingressaram predominantemente no Grupo IV como, também, nele continuavam trabalhando (Tab. 2.3a e 2.4a). Deve ser lembrado que o emprego nas ocupações do Grupo IV tem se expandido continuamente, absorvendo a população que consegue obter um nível médio de instrução necessário ao desempenho das funções administrativas da burocracia pública e das empresas estatais, em particular, que foram sendo implantadas, e das empresas privadas que foram modificando a sua organização interna.

### **2.4 – SÍNTESE DA MOBILIDADE OCUPACIONAL DA FORÇA DE TRABALHO**

Sintetizando as informações analisadas sobre a trajetória ocupacional das pessoas ocupadas em 1973, pode-se dizer que a estrutura ocupacional tem se modificado lentamente. A maioria das pessoas ocupadas iniciou sua vida ativa em ocupações manuais dos Grupos I e II (mais de 90%, antes de 1950; 84% entre 1950 e 1964 e 80% entre 1965 e 1973) neles permanecendo ao longo de sua vida profissional ou deslocando-se para grupos de hierarquia imediatamente superior. Já as pessoas que começaram a trabalhar em ocupações dos Grupos V e VI, ou que para eles se deslocaram, constituíam-se numa reduzida parcela da força de trabalho.

A análise das informações sobre a mobilidade intergeracional também demonstrou que, independentemente do período em que começaram a trabalhar, as pessoas ocupadas em 1973 tenderam basicamente a reproduzir as condições ocupacionais de seus pais, quando estes pertenciam aos grupos de trabalhadores manuais (I, II e III) ou a apresentar condições menos favoráveis que as paternas, quando os pais tinham ocupações não manuais.

2.4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE COMEÇARAM A TRABALHAR NO PERÍODO DE 1965 A 1973 POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL.



### 3 – CARACTERIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NOS GRUPOS OCUPACIONAIS

As informações da PNAD – Mão-de-Obra (inclusive do Suplemento) utilizadas na análise que segue, referem-se ao ano de 1973 e às variáveis de rendimento, grau de instrução, composição por sexo, posição na ocupação e idade com que o informante começou a trabalhar. Não se está trabalhando com o contingente total da força de trabalho, uma vez que, as informações dizem respeito somente às pessoas ocupadas, homens e mulheres<sup>14</sup>, e não abrangem o total do país, dado que a PNAD-1973 não incluiu a zona rural da Região VII<sup>15</sup> (das macrorregiões Norte e Centro Oeste).

#### 3.1 – TRABALHADORES MANUAIS NO SETOR PRIMÁRIO – GRUPO I

##### Forma de Inserção no Processo Produtivo

Em que pese as transformações ocorridas na estrutura produtiva brasileira, em especial a partir de 1950, com o maior crescimento dos setores secundário e terciário, o Grupo I, que agrega as ocupações manuais do setor primário, ainda detém o maior contingente de mão-de-obra. A categoria ocupacional mais expressiva no grupo é a dos trabalhadores de enxada<sup>16</sup> cuja representatividade é de 86,5%

e significa 38% da população economicamente ativa brasileira. Esta categoria engloba várias ocupações manuais agrícolas, incluindo, sob este título, trabalhadores vinculados a diversas formas de organização de produção, com diferentes relações de trabalho, como a do trabalho assalariado e da pequena produção independente ou semi-independente. Assim, é importante distinguir os trabalhadores assalariados dos pequenos produtores, tomando-se como parâmetro a forma de inserção no processo produtivo. Diferentemente dos assalariados, os pequenos produtores exercem um determinado controle sobre os meios de produção, a terra principalmente, o que lhes assegura maior autonomia em face do sistema econômico mais amplo.

Retomando essa noção, ao nível dos dados disponíveis, pode-se considerar a distribuição por posição na ocupação como uma aproximação da distinção acima referida. Operacionalmente é possível analisar alguns dados acerca dos pequenos produtores, através da categoria trabalhador por conta própria e dos assalariados, através da categoria empregado. Por outro lado, a categoria membros da família sem remuneração permite avaliar a mão-de-obra utilizada pelos pequenos produtores, formando as unidades de produção familiar, de grande importância na estrutura agrária brasileira. É

<sup>14</sup> A crescente participação das mulheres na força de trabalho, ilustrada pelas taxas de atividade que em 1950 foi de 13,6%, em 1960 de 16,7%, em 1970 de 18,5% e em 1973 de 33% justificariam a inclusão das mulheres neste trabalho. Cabe lembrar a importância, para os estudos da força de trabalho feminina, das informações referentes aos padrões de mobilidade feminina e total.

<sup>15</sup> O total de pessoas ocupadas é, no entanto, bastante próximo ao da força de trabalho em 1973, uma vez que a taxa de desemprego aberto foi de apenas 2,6% e o contingente populacional, nas áreas rurais são levantadas pela PNAD, corresponde a, aproximadamente, 5,0%.

<sup>16</sup> Ver Censo Demográfico – Brasil – 1970. Cabe lembrar que os trabalhadores por conta própria na agricultura foram classificados sob esta denominação ocupacional.

**3.1 – PESSOAS OCUPADAS, POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL,  
SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>35 958 470</b>	<b>14 171 049</b>	<b>9 340 784</b>	<b>4 971 462</b>	<b>5 426 824</b>	<b>1 377 170</b>	<b>671 241</b>
Empregados.....	19 794 912	4 139 004	6 964 989	3 823 441	3 461 844	1 046 196	359 438
Empregadores.....	1 811 974	28 824	46 064	173 945	1 083 924	247 109	232 108
Trabalhadores por conta própria.....	8 498 547	4 691 500	1 872 752	924 911	850 516	79 476	79 392
Membro da família sem remuneração.....	5 853 037	5 311 721	456 979	49 105	30 540	4 389	303
<b>HOMENS.....</b>	<b>24 925 767</b>	<b>10 383 662</b>	<b>4 583 199</b>	<b>4 611 862</b>	<b>3 650 614</b>	<b>1 084 238</b>	<b>612 192</b>
Empregados.....	13 763 500	3 474 528	3 733 506	3 507 904	1 950 922	777 960	318 680
Empregadores.....	1 711 299	28 002	35 700	170 042	1 022 718	232 526	222 311
Trabalhadores por conta própria.....	6 370 309	4 064 883	608 836	889 161	664 316	72 215	70 898
Membro da família sem remuneração.....	3 080 659	2 816 249	205 157	44 755	12 658	1 537	303
<b>MULHERES.....</b>	<b>11 032 702</b>	<b>3 787 387</b>	<b>4 757 585</b>	<b>359 540</b>	<b>1 776 210</b>	<b>292 932</b>	<b>59 049</b>
Empregados.....	6 031 412	664 476	3 231 483	315 537	1 510 922	268 236	40 758
Empregadores.....	100 675	822	10 364	3 903	61 206	14 583	9 797
Trabalhadores por conta própria.....	2 128 238	626 617	1 263 916	35 750	186 200	7 261	8 494
Membro da família sem remuneração.....	2 772 378	2 495 472	251 822	4 350	17 882	2 852	—

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-obra da PNAD/1973.

(1) Exclui-se os Sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (afincludos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.1a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS, POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados.....	55,1	29,2	74,6	76,9	63,8	76,0	53,5
Empregadores.....	5,0	0,2	0,5	3,5	20,0	17,9	34,6
Trabalhadores por conta própria.....	23,6	33,1	20,0	18,6	15,7	5,8	11,9
Membro da família sem remuneração.....	16,3	37,5	4,9	1,0	0,5	0,3	0,0
<b>HOMEENS.....</b>	<b>69,3</b>	<b>73,3</b>	<b>49,1</b>	<b>92,8</b>	<b>67,4</b>	<b>78,7</b>	<b>91,2</b>
Empregados.....	38,3	24,5	40,0	70,6	36,0	56,5	47,5
Empregadores.....	4,7	0,2	0,4	3,4	18,9	16,9	32,1
Trabalhadores por conta própria.....	17,7	28,7	6,5	17,9	12,3	5,2	10,6
Membro da família sem remuneração.....	8,6	19,9	2,2	0,9	0,2	0,1	0,0
<b>MULHERES.....</b>	<b>30,7</b>	<b>26,7</b>	<b>50,9</b>	<b>7,2</b>	<b>32,6</b>	<b>21,3</b>	<b>8,8</b>
Empregados.....	16,8	4,7	34,6	6,3	27,8	19,5	6,0
Empregadores.....	0,3	0,0	0,1	0,1	1,1	1,0	1,5
Trabalhadores por conta própria.....	5,9	4,4	13,5	0,7	3,4	0,6	1,3
Membro da família sem remuneração.....	7,7	17,6	2,7	0,1	0,3	0,2	—

FONTE: IBGE-DEISO Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

ela que representa o maior contingente de trabalhadores do Grupo I (37,5%), seguida dos trabalhadores por conta própria (33,1%) e dos empregados (29,2%) (Tab. 3.1 e 3.1a).

A categoria empregado, definida na PNAD<sup>17</sup>, é bastante abrangente, englobando desde a força de trabalho ligada aos grandes e médios estabelecimentos agrícolas até aquela mão-de-obra, contratada por pequenos sítiantes, parceiros, etc. ligada, portanto, a estruturas de produção baseadas no trabalho familiar ou em outras relações de produção.

### Nível de Rendimento

No Grupo I, cerca de 72,2% dos empregados têm remuneração, apenas, em dinheiro (2 986 mil pessoas - Tab. 3.2), sendo que grande proporção deles possui rendimento inferior ao salário mínimo, isto é: 41,1% recebem até meio salário mínimo e 43,6% entre mais de meio e um salário mínimo (Tab. 3.2a). Estes dados indicam que a legislação trabalhista muitas vezes não é cumprida na área rural. O assalariamento da mão-de-obra vem

<sup>17</sup> Os empregados seriam, segundo o manual de instrução da PNAD, as pessoas que recebem remuneração em dinheiro ou pagamento em bens pelo trabalho executado para: indivíduos, firma ou instituição (incluindo as pessoas que trabalham para o Governo Federal, Estadual ou Municipal).

3.1b - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	39,4	26,0	13,8	15,1	3,8	1,9
Empregados.....	100,0	20,9	35,2	19,3	17,5	5,3	1,8
Empregadores.....	100,0	1,6	2,6	9,6	59,8	13,6	12,8
Trabalhadores por conta própria.....	100,0	55,2	22,0	10,9	10,0	1,0	0,9
Membro da família sem remuneração.....	100,0	90,8	7,8	0,8	0,5	0,1	0,0
HOMENS.....	100,0	41,7	18,4	18,5	14,6	4,3	2,5
Empregados.....	100,0	25,2	27,1	25,5	14,2	5,7	2,3
Empregadores.....	100,0	1,6	2,1	9,9	59,8	13,6	13,0
Trabalhadores por conta própria.....	100,0	63,8	9,6	14,0	10,4	1,1	1,1
Membro da família sem remuneração.....	100,0	91,4	6,7	1,4	0,4	0,1	0,0
MULHERES.....	100,0	34,3	43,1	3,3	16,1	2,7	0,5
Empregados.....	100,0	11,0	53,6	5,2	25,0	4,5	0,7
Empregadores.....	100,0	0,8	10,3	3,9	60,8	14,5	9,7
Trabalhadores por conta própria.....	100,0	29,4	59,4	1,7	8,8	0,3	0,4
Membro da família sem remuneração.....	100,0	90,0	9,1	0,2	0,6	0,1	—

FONTE: IBGE-DEISO - Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.2 - EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO, POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	16 227 031	2 986 310	4 849 101	3 674 582	3 351 317	1 014 394	351 327
Até ¼ do salário mínimo	682 823	295 003	296 683	34 705	54 840	1 592	—
Mais de ¼ a ½.....	1 745 009	932 428	572 562	97 921	135 639	6 459	—
Mais de ½ a 1.....	4 686 106	1 300 731	2 072 103	684 703	586 596	38 417	3 556
Mais de 1 a 2.....	4 661 129	408 697	1 538 264	1 515 334	1 055 316	131 073	12 445
Mais de 2 a 3.....	1 884 361	36 141	252 822	798 522	639 909	132 077	24 890
Mais de 3 a 5.....	1 318 931	10 638	92 886	424 883	517 573	224 323	48 628
Mais de 5 a 7.....	465 889	1 506	16 656	74 396	175 034	151 401	46 896
Mais de 7 a 10.....	369 871	946	4 986	35 112	109 118	155 276	64 433
Mais de 10 a 15.....	215 889	220	1 501	7 459	57 373	86 225	63 111
Mais de 15.....	197 023	—	638	1 547	19 919	87 551	87 368
HOMENS.....	12 108 996	2 437 129	3 379 783	3 371 885	1 859 098	749 878	311 223
Até ¼ do salário mínimo	314 226	161 696	115 646	28 096	8 074	714	—
Mais de ¼ a ½.....	1 142 413	710 153	311 580	80 664	36 031	3 985	—
Mais de ½ a 1.....	3 393 745	1 137 761	1 434 561	573 407	223 300	21 917	2 799
Mais de 1 a 2.....	3 567 358	279 304	1 197 368	1 393 001	509 723	78 827	9 135
Mais de 2 a 3.....	1 500 606	35 120	215 239	766 452	379 619	84 796	19 280
Mais de 3 a 5.....	1 092 369	10 423	83 265	412 746	384 613	161 566	39 756
Mais de 5 a 7.....	294 250	1 506	16 040	73 786	146 143	118 189	38 586
Mais de 7 a 10.....	312 237	946	3 845	34 771	97 384	117 990	57 301
Mais de 10 a 15.....	199 902	220	1 501	7 459	54 756	76 995	58 971
Mais de 15.....	191 890	—	638	1 503	19 455	84 899	85 395
MULHERES.....	4 118 035	549 181	1 469 318	302 697	1 492 219	264 516	40 104
Até ¼ do salário mínimo	368 597	133 307	181 037	6 609	46 766	878	—
Mais de ¼ a ½.....	602 596	222 275	260 982	17 257	99 608	2 474	—
Mais de ½ a 1.....	1 292 361	162 970	637 542	111 296	363 296	16 500	757
Mais de 1 a 2.....	1 093 771	29 393	340 896	122 333	545 593	52 246	3 310
Mais de 2 a 3.....	383 755	1 021	37 483	32 070	260 290	47 281	5 610
Mais de 3 a 5.....	226 562	215	9 621	12 137	132 960	62 757	8 872
Mais de 5 a 7.....	71 639	—	616	610	28 891	33 212	8 310
Mais de 7 a 10.....	57 634	—	1 141	341	11 734	37 286	7 132
Mais de 10 a 15.....	15 987	—	—	—	2 617	9 230	4 140
Mais de 15.....	5 133	—	—	44	464	2 652	1 973

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

- (1) Exclui-se os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).  
(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (afincludos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional". A construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.2a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO, POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ do salário mínimo	4,2	9,9	6,1	1,0	1,6	0,2	—
Mais de ¼ a ½.....	10,8	31,2	11,8	2,7	4,1	0,6	—
Mais de ½ a 1.....	28,9	43,6	42,8	18,6	17,5	3,7	1,0
Mais de 1 a 2.....	28,7	13,7	31,7	41,2	31,5	12,9	3,5
Mais de 2 a 3.....	11,7	1,2	5,3	21,8	19,1	13,1	7,1
Mais de 3 a 5.....	8,1	0,3	1,9	11,5	15,5	22,1	13,8
Mais de 5 a 7.....	2,8	0,1	0,3	2,0	5,2	14,9	13,4
Mais de 7 a 10.....	2,3	0,0	0,1	1,0	3,2	15,3	18,3
Mais de 10 a 15.....	1,3	0,0	0,0	0,2	1,7	8,5	18,0
Mais de 15.....	1,2	—	0,0	0,0	0,6	8,7	24,9
HOMENS.....	74,6	81,6	69,7	91,8	55,5	73,9	88,6
Até ¼ do salário mínimo	1,9	5,4	2,4	0,8	0,2	0,1	—
Mais de ¼ a ½.....	7,1	23,8	6,4	2,2	1,1	0,4	—
Mais de ½ a 1.....	20,9	38,1	29,6	15,6	6,7	2,1	0,8
Mais de 1 a 2.....	22,0	12,7	24,7	37,9	15,2	7,8	2,6
Mais de 2 a 3.....	9,3	1,2	4,5	20,9	11,3	8,4	5,5
Mais de 3 a 5.....	6,7	0,3	1,7	11,2	11,5	15,9	11,3
Mais de 5 a 7.....	2,4	0,1	0,3	2,0	4,4	11,6	11,0
Mais de 7 a 10.....	1,9	0,0	0,1	1,0	2,9	11,6	16,3
Mais de 10 a 15.....	1,2	0,0	0,0	0,2	1,6	7,6	16,8
Mais de 15.....	1,2	—	0,0	0,0	0,6	8,4	24,3
MULHERES.....	25,4	18,4	30,3	8,2	44,5	26,1	11,4
Até ¼ do salário mínimo	2,3	4,5	3,7	0,2	1,4	0,1	—
Mais de ¼ a ½.....	3,7	7,4	5,4	0,5	3,0	0,2	—
Mais de ½ a 1.....	8,0	5,5	13,2	3,0	10,8	1,6	0,2
Mais de 1 a 2.....	6,7	1,0	7,0	3,3	16,3	5,1	0,9
Mais de 2 a 3.....	2,4	0,0	0,8	0,9	7,8	4,7	1,6
Mais de 3 a 5.....	1,4	0,0	0,2	0,3	4,0	6,2	2,5
Mais de 5 a 7.....	0,4	—	0,0	0,0	0,8	3,3	2,4
Mais de 7 a 10.....	0,4	—	0,0	0,0	0,3	3,7	2,0
Mais de 10 a 15.....	0,1	—	—	—	0,1	0,9	1,2
Mais de 15.....	0,0	—	—	0,0	0,0	0,3	0,6

FONTE: IBGE-DEISO -- Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.3 – EMPREGADOS RECEBENDO EM DINHEIRO ALÉM DE PARTE EM BENS POR  
GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE  
SALÁRIO MENSAL E SEXO.  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO E GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADOS RECEBENDO EM DINHEIRO E EM BENS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	3 422 598	1 107 662	2 040 067	143 450	99 315	26 359	5 745
Até ¼ do salário mínimo	687 781	153 258	529 821	2 369	2 333	—	—
Mais de ¼ a ½.....	1 066 345	361 936	697 060	3 669	3 316	364	—
Mais de ½ a 1.....	1 162 007	473 969	608 979	39 617	31 018	3 424	—
Mais de 1 a 2.....	378 822	97 438	175 451	66 642	32 829	6 462	—
Mais de 2 a 3.....	70 116	11 080	22 210	21 108	13 091	2 606	21
Mais de 3 a 5.....	32 118	3 724	6 127	7 348	9 243	4 709	967
Mais de 5 a 7.....	8 351	940	419	1 932	2 959	1 227	874
Mais de 7 a 10.....	7 444	—	—	450	3 193	3 801	—
Mais de 10 a 15.....	4 711	317	—	315	1 312	1 382	1 384
Mais de 15.....	4 903	—	—	—	21	2 383	2 499
HOMENS.....	1 586 080	1 003 125	334 288	131 341	87 342	24 239	5 745
Até ¼ do salário mínimo	142 717	103 737	35 902	1 693	1 385	—	—
Mais de ¼ a ½.....	389 977	321 519	63 392	2 880	2 099	87	—
Mais de ½ a 1.....	650 105	465 104	123 316	33 378	26 417	2 890	—
Mais de 1 a 2.....	288 546	96 762	93 603	62 875	29 550	5 756	—
Mais de 2 a 3.....	60 173	11 022	14 671	20 470	11 383	2 606	21
Mais de 3 a 5.....	29 213	3 724	3 985	7 348	9 023	4 166	967
Mais de 5 a 7.....	8 351	940	419	1 932	2 959	1 227	874
Mais de 7 a 10.....	7 384	—	—	450	3 193	3 741	—
Mais de 10 a 15.....	4 711	317	—	315	1 312	1 383	1 384
Mais de 15.....	4 903	—	—	—	21	2 383	2 499
MULHERES.....	1 836 518	104 537	1 705 779	12 109	11 973	2 120	—
Até ¼ do salário mínimo	545 064	49 521	493 919	676	948	—	—
Mais de ¼ a ½.....	676 368	40 417	633 668	789	1 217	277	—
Mais de ½ a 1.....	511 902	13 865	486 663	6 239	4 601	534	—
Mais de 1 a 2.....	90 276	676	81 848	3 767	3 279	706	—
Mais de 2 a 3.....	9 943	58	7 539	638	1 708	—	—
Mais de 3 a 5.....	2 905	—	2 142	—	220	543	—
Mais de 5 a 7.....	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 7 a 10.....	60	—	—	—	—	60	—
Mais de 10 a 15.....	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 15.....	—	—	—	—	—	—	—

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-obra da PNAD/1973.

- (1) Exclusivo os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).
- (2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os servente de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

**3.3a — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS RECEBENDO EM DINHEIRO, ALÉM DE PARTE EM BENS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL E SEXO. TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD — 1973**

SEXO E GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADOS RECEBENDO EM DINHEIRO E EM BENS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até ¼ do salário mínimo	20,1	13,9	26,0	1,7	2,4	—	—
Mais de ¼ a ½.....	31,2	32,6	34,2	2,5	3,3	1,4	—
Mais de ½ a 1.....	34,0	43,3	29,8	27,6	31,2	13,0	—
Mais de 1 a 2.....	11,0	8,8	8,6	46,4	33,1	24,5	—
Mais de 2 a 3.....	2,1	1,0	1,1	14,8	13,2	9,9	0,4
Mais de 3 a 5.....	1,0	0,3	0,3	5,1	9,3	17,9	16,8
Mais de 5 a 7.....	0,2	0,1	0,0	1,4	3,0	4,7	15,2
Mais de 7 a 10.....	0,2	—	—	0,3	3,2	14,4	—
Mais de 10 a 15.....	0,1	0,0	—	0,2	1,3	5,2	24,1
Mais de 15.....	0,1	—	—	—	0,0	9,0	43,5
<b>HOMENS.....</b>	<b>46,3</b>	<b>90,5</b>	<b>16,4</b>	<b>91,6</b>	<b>88,6</b>	<b>91,9</b>	<b>100,0</b>
Até ¼ do salário mínimo	4,2	9,4	1,8	1,2	1,4	—	—
Mais de ¼ a ½.....	11,4	29,0	3,1	2,0	2,1	0,3	—
Mais de ½ a 1.....	19,0	42,0	6,0	23,3	26,6	11,0	—
Mais de 1 a 2.....	8,4	8,7	4,6	43,8	29,8	21,8	—
Mais de 2 a 3.....	1,8	1,0	0,7	14,3	11,5	9,9	0,4
Mais de 3 a 5.....	0,9	0,3	0,2	5,1	9,1	15,8	16,8
Mais de 5 a 7.....	0,2	0,1	0,0	1,4	3,0	4,7	15,2
Mais de 7 a 10.....	0,2	—	—	0,3	3,2	14,2	—
Mais de 10 a 15.....	0,1	0,0	—	0,2	1,3	5,2	24,1
Mais de 15.....	0,1	—	—	—	0,0	9,0	43,5
<b>MULHERES.....</b>	<b>53,7</b>	<b>9,5</b>	<b>83,6</b>	<b>8,4</b>	<b>12,0</b>	<b>8,1</b>	<b>—</b>
Até ¼ do salário mínimo	15,9	4,5	24,2	0,5	1,0	—	—
Mais de ¼ a ½.....	19,8	3,6	31,1	0,5	1,2	1,1	—
Mais de ½ a 1.....	15,0	1,3	23,8	4,3	4,6	2,0	—
Mais de 1 a 2.....	2,6	0,1	4,0	2,6	3,3	2,7	—
Mais de 2 a 3.....	0,3	0,0	0,4	0,5	1,7	—	—
Mais de 3 a 5.....	0,1	—	0,1	—	0,2	2,1	—
Mais de 5 a 7.....	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 7 a 10.....	0,0	—	—	—	—	0,2	—
Mais de 10 a 15.....	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 15.....	—	—	—	—	—	—	—

FORNTE: IBGE-DEISO Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.4 – EMPREGADOS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO A FORMA DE PAGAMENTO E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO E FORMA DE PAGAMENTO	NÚMERO DE EMPREGADOS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	19 760 931	4 136 647	6 951 336	3 819 495	3 453 801	1 042 580	357 072
Recebendo somente em dinheiro.....	16 227 031	2 986 310	4 849 101	3 674 582	3 351 317	1 014 394	351 327
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	3 422 598	1 107 662	2 040 067	143 450	99 315	26 359	5 745
Recebendo somente em bens.....	111 302	42 675	62 168	1 463	3 169	1 827	—
HOMENS.....	13 743 509	3 472 822	3 726 682	3 504 172	1 947 794	775 071	316 968
Recebendo somente em dinheiro.....	12 108 996	2 437 129	3 379 783	3 371 885	1 859 098	749 878	311 223
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	1 586 080	1 003 125	334 288	131 341	87 342	24 239	5 745
Recebendo somente em bens.....	48 433	32 568	12 611	946	1 354	954	—
MULHERES.....	6 017 422	663 825	3 224 654	315 323	1 506 007	267 509	40 104
Recebendo somente em dinheiro.....	4 118 035	549 181	1 469 318	302 697	1 492 219	264 516	40 104
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	1 836 518	104 537	1 705 779	12 109	11 973	2 120	—
Recebendo somente em bens.....	62 869	10 107	49 557	517	1 815	873	—

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

(1) Exclusivo os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os servente de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelo demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.4a – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO A FORMA DE PAGAMENTO E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO E FORMA DE PAGAMENTO	NÚMERO DE EMPREGADOS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Recebendo somente em dinheiro.....	82,1	72,2	69,8	96,2	97,0	97,3	98,4
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	17,3	26,8	29,3	3,8	2,9	2,5	1,6
Recebendo somente em bens.....	0,6	1,0	0,9	0,0	0,1	0,2	—
HOMENS.....	69,6	84,0	53,6	91,8	56,4	74,3	88,8
Recebendo somente em dinheiro.....	61,3	58,9	48,6	88,3	53,8	71,9	87,2
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	8,0	24,3	4,8	3,5	2,6	2,3	1,6
Recebendo somente em bens.....	0,3	0,8	0,2	0,0	0,0	0,1	—
MULHERES.....	30,4	16,0	46,4	8,2	43,6	25,7	11,2
Recebendo somente em dinheiro.....	20,8	13,3	21,2	7,9	43,2	25,4	11,2
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	9,3	2,5	24,5	0,3	0,3	0,2	—
Recebendo somente em bens.....	0,3	0,2	0,7	0,0	0,1	0,1	—

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.4b – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO A FORMA DE PAGAMENTO E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO E FORMA DE PAGAMENTO	NÚMERO DE EMPREGADOS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
HOMENS.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Recebendo somente em dinheiro.....	88,1	70,2	90,7	96,2	95,4	96,8	98,2
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	11,5	28,9	9,0	3,8	4,5	3,1	1,8
Recebendo somente em bens.....	0,4	0,9	0,3	0,0	0,1	0,1	—
MULHERES.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Recebendo somente em dinheiro.....	68,4	82,7	45,6	96,0	99,1	98,9	100,0
Recebendo em dinheiro além de parte em bens	30,5	15,8	52,9	3,8	0,8	0,8	—
Recebendo somente em bens.....	1,1	1,5	1,5	0,2	0,1	0,3	—

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

resultando na expulsão de parte dos trabalhadores residentes nos grandes estabelecimentos que ao se fixarem nas cidades, deixam de usufruir de alguns benefícios como moradia, área de cultivo de subsistência, etc. Uma vez que estes trabalhadores têm ganho muito reduzido (84,7% têm rendimento de até um salário mínimo), a mudança na relação de trabalho vem implicando maiores dificuldades para a sua sobrevivência e de sua família. Considerando-se, ainda, os empregados que recebem somente renda monetária, 13,7% deles possuem rendimentos de mais de um a dois salários mínimos (Tab. 3.2a). Estes são possivelmente os empregados que exercem funções de fiscalização, controle, distribuição de tarefas ou operadores de máquinas agrícolas (aradores, tratoristas, etc.), em unidades produtoras com organização mais complexa.

Quanto aos empregados com rendimento não exclusivamente monetários (com rendimento também em bens), eles representam 26,8% do total de empregados do Grupo I (Tab. 3.4a), sendo pouco expressiva a participação dos que recebem somente em bens (1% no total de empregados). Para os empregados que recebem além de dinheiro parte em bens (1 108 mil pessoas — Tab. 3.3), quase 90% têm rendimento monetário<sup>18</sup> até um salário mínimo e do restante quase todos se encontram na faixa de mais de um até dois salários mínimos (8,8%) (Tab. 3.3a).

Os trabalhadores familiares não remunerados<sup>19</sup> formam, no Grupo I, o contingente mais expressivo de pessoas (37,5%), seguidos pelos trabalhadores por conta própria<sup>20</sup> (36,1%). Esses são, em geral, pequenos produtores que detêm ou não a propriedade da terra (parceiros, meeiros, pequenos proprietários etc.). Deles, 72,5% auferem ganho líquido mensal até um salário mínimo e 18,4% entre mais de um e dois salários mínimos (Tab. 3.5a). Levando-se em conta que esses rendimentos correspondem em geral à renda fami-

liar, uma vez que são gerados pelos trabalhadores por conta própria com auxílio dos membros de sua família, depreende-se o baixo poder de compra dessas unidades familiares.

A situação das pessoas ocupadas do Grupo I, quanto ao nível de remuneração auferido, tanto para os empregados como para aqueles que têm a posse de pequena extensão de terra, é muito precária, uma vez que predominam níveis de rendimento inferiores ao mínimo institucionalmente fixado.

### Composição por Sexo

O Grupo I é composto principalmente por força de trabalho masculina (73,3% — Tab. 3.1a). Do pequeno contingente feminino, 66,0% pertencem à categoria membro da família sem remuneração, 17,5% estão na categoria empregado e 16,5% estão na categoria trabalhadores por conta própria (Tab. 3.1). Este pequeno contingente de mão-de-obra feminina no campo está associado ao fato de que nas unidades de produção familiares muitas vezes o trabalho da mulher e do menor é visto, apenas, como ajuda, fazendo com que estas pessoas não integrem a força de trabalho levantada pela PNAD<sup>21</sup>.

A força de trabalho feminina, em estudo, apresenta um baixo nível de remuneração, sendo que mais de 90% dela possui rendimento monetário até um salário mínimo (Tab. 3.2, 3.3 e 3.5).

### Entrada na Força de Trabalho e Nível de Instrução

Outra característica marcante das pessoas com ocupação no Grupo I é a entrada precoce na força de trabalho. A utilização de mão-de-obra jovem e infantil no setor primário é facilitada por sua estrutura de produção, onde ainda predomina a pequena propriedade familiar que necessita desta mão-de-

<sup>18</sup> Deve-se chamar a atenção para o fato de não estar incluída na remuneração destes empregados a estimativa de sua renda não monetária, pois esta não foi pesquisada na PNAD-1973.

<sup>19</sup> É considerado pela PNAD membro da família sem remuneração a pessoa que ajuda o trabalho do chefe ou de outras pessoas da família, sem remuneração em dinheiro, e que tenham trabalhado um mínimo de 15 horas na semana de referência.

<sup>20</sup> O conceito de conta própria na PNAD refere-se a todo aquele que explora uma atividade econômica, sob sua exclusiva responsabilidade, trabalhando individualmente ou apenas com ajuda de membros não remunerados da própria família.

<sup>21</sup> Este problema será abordado, com maior detalhe, no estudo da Região V (Nordeste), onde se caracteriza de forma intensa esta ocorrência.

**3.5 - TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973**

SEXO E GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL (salário mínimo)	TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>8 399 395</b>	<b>4 601 477</b>	<b>1 871 660</b>	<b>924 159</b>	<b>845 338</b>	<b>78 222</b>	<b>78 539</b>
Até ¼ do salário mínimo	1 234 510	614 715	570 010	11 706	36 690	645	744
Mais de ¼ a ½.....	1 796 031	1 234 776	442 081	40 628	76 131	1 496	919
Mais de ½ a 1.....	2 290 344	1 488 418	465 492	159 073	169 986	4 580	2 795
Mais de 1 a 2.....	1 722 540	850 007	269 403	334 896	243 289	15 341	9 604
Mais de 2 a 3.....	455 718	175 943	58 157	120 790	87 524	7 814	5 490
Mais de 3 a 5.....	532 503	160 035	45 412	157 312	136 407	19 533	13 804
Mais de 5 a 7.....	169 239	37 979	14 441	50 731	44 156	10 224	11 708
Mais de 7 a 10.....	118 432	23 729	4 671	36 035	28 848	8 718	16 431
Mais de 10 a 15.....	45 478	12 120	944	8 072	11 299	5 552	7 491
Mais de 15.....	34 600	3 755	1 049	4 916	11 008	4 319	9 553
<b>HOMENS.....</b>	<b>6 287 022</b>	<b>3 988 290</b>	<b>608 175</b>	<b>888 616</b>	<b>660 935</b>	<b>70 961</b>	<b>70 045</b>
Até ¼ do salário mínimo	448 893	381 680	52 132	6 588	8 167	326	—
Mais de ¼ a ½.....	1 150 208	968 276	104 567	36 606	40 143	420	196
Mais de ½ a 1.....	1 889 750	1 403 388	205 099	150 611	124 682	3 639	2 331
Mais de 1 a 2.....	1 529 079	829 686	153 037	323 049	202 264	13 243	7 800
Mais de 2 a 3.....	421 103	171 888	38 194	119 176	79 195	7 487	5 163
Mais de 3 a 5.....	496 828	157 384	36 879	153 788	118 549	17 952	12 276
Mais de 5 a 7.....	159 283	36 762	12 511	49 997	40 174	10 125	9 714
Mais de 7 a 10.....	114 911	23 351	3 763	35 813	28 244	8 120	15 620
Mais de 10 a 15.....	44 490	12 120	944	8 072	10 331	5 532	7 491
Mais de 15.....	32 477	3 755	1 049	4 916	9 186	4 117	9 454
<b>MULHERES.....</b>	<b>2 112 373</b>	<b>613 187</b>	<b>1 263 485</b>	<b>35 543</b>	<b>184 403</b>	<b>7 261</b>	<b>8 494</b>
Até ¼ do salário mínimo	785 617	233 035	517 878	5 118	28 523	319	744
Mais de ¼ a ½.....	645 823	266 500	337 514	4 022	35 988	1 076	723
Mais de ½ a 1.....	400 594	85 030	260 393	8 462	45 304	941	464
Mais de 1 a 2.....	193 461	20 321	116 366	11 847	41 025	2 098	1 804
Mais de 2 a 3.....	34 615	4 055	19 963	1 614	8 329	327	327
Mais de 3 a 5.....	35 675	2 651	8 533	3 524	17 858	1 581	1 528
Mais de 5 a 7.....	9 956	1 217	1 930	734	3 982	99	1 994
Mais de 7 a 10.....	3 521	378	908	222	604	598	811
Mais de 10 a 15.....	988	—	—	—	968	20	—
Mais de 15.....	2 123	—	—	—	1 822	202	99

FONTES: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

(1) Exclusiva os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (aí incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.5a – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA,  
 POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE GANHO  
 LÍQUIDO MENSAL E SEXO.  
 TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

SEXO E GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL (salário mínimo)	TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ do salário mínimo	14,7	13,4	30,5	1,3	4,4	0,8	1,0
Mais de ¼ a ½.....	21,4	26,8	23,6	4,4	9,0	1,9	1,2
Mais de ½ a 1.....	27,3	32,3	24,8	17,2	20,1	5,9	3,6
Mais de 1 a 2.....	20,5	18,4	14,4	36,2	28,8	19,6	12,2
Mais de 2 a 3.....	5,4	3,9	3,1	13,1	10,4	10,0	7,0
Mais de 3 a 5.....	6,3	3,5	2,5	17,0	16,1	24,9	17,6
Mais de 5 a 7.....	2,0	0,8	0,8	5,5	5,2	13,0	14,9
Mais de 7 a 10.....	1,5	0,5	0,2	3,9	3,4	11,2	20,9
Mais de 10 a 15.....	0,5	0,3	0,0	0,9	1,3	7,1	9,5
Mais de 15.....	0,4	0,1	0,1	0,5	1,3	5,6	12,1
HOMENS.....	74,8	86,7	32,5	96,1	78,0	90,7	89,2
Até ¼ do salário mínimo	5,2	8,3	2,8	0,7	1,0	0,4	—
Mais de ¼ a ½.....	13,7	21,0	5,6	4,0	4,7	0,5	0,3
Mais de ½ a 1.....	22,5	30,5	10,9	16,3	14,7	4,7	3,0
Mais de 1 a 2.....	18,2	18,0	8,2	34,9	23,9	16,9	9,9
Mais de 2 a 3.....	5,0	3,8	2,0	12,9	9,4	9,6	6,6
Mais de 3 a 5.....	5,9	3,4	2,0	16,6	14,0	22,9	15,6
Mais de 5 a 7.....	1,9	0,8	0,7	5,4	4,7	12,9	12,4
Mais de 7 a 10.....	1,4	0,5	0,2	3,9	3,3	10,4	19,9
Mais de 10 a 15.....	0,5	0,3	0,0	0,9	1,2	7,1	9,5
Mais de 15.....	0,4	0,1	0,1	0,5	1,1	5,3	12,0
MULHERES.....	25,2	13,3	67,5	3,9	22,0	9,3	10,8
Até ¼ do salário mínimo	9,4	5,1	27,7	0,6	3,4	0,4	1,0
Mais de ¼ a ½.....	7,7	5,8	18,0	0,4	4,3	1,4	0,9
Mais de ½ a 1.....	4,8	1,8	13,9	0,9	5,4	1,2	0,6
Mais de 1 a 2.....	2,3	0,4	6,2	1,3	4,9	2,7	2,3
Mais de 2 a 3.....	0,4	0,1	1,1	0,2	1,0	0,4	0,4
Mais de 3 a 5.....	0,4	0,1	0,5	0,4	2,1	2,0	2,0
Mais de 5 a 7.....	0,1	0,0	0,1	0,1	0,5	0,1	2,5
Mais de 7 a 10.....	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	1,0
Mais de 10 a 15.....	0,0	—	—	—	0,1	0,0	—
Mais de 15.....	0,0	—	—	—	0,2	0,3	0,1

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.6 - EMPREGADORES POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADORES						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	1 799 104	28 384	45 749	172 452	1 076 313	246 531	229 675
Até ½ do salário mínimo	77 427	640	2 660	641	68 283	3 697	1 506
Mais de ½ a 1.....	196 014	6 521	9 311	7 454	158 241	10 049	4 438
Mais de 1 a 2.....	380 198	7 641	14 007	42 489	264 208	31 766	20 087
Mais de 2 a 3.....	192 061	3 622	6 141	25 798	119 698	22 402	14 400
Mais de 3 a 5.....	354 718	5 293	9 035	52 674	183 982	63 876	39 858
Mais de 5 a 7.....	181 350	2 090	2 354	21 340	93 593	33 251	28 722
Mais de 7 a 10.....	169 364	1 488	1 940	13 567	80 358	28 480	43 531
Mais de 10 a 15.....	94 178	321	—	3 516	46 470	18 917	24 954
Mais de 15.....	153 794	768	301	4 973	61 480	34 093	52 179
HOMENS.....	1 698 979	27 562	35 385	168 549	1 015 657	231 948	219 878
Até ½ do salário mínimo	63 890	330	878	641	57 304	3 231	1 506
Mais de ½ a 1.....	181 347	6 319	7 049	7 454	146 643	9 539	4 343
Mais de 1 a 2.....	360 034	7 331	11 196	41 076	251 209	30 267	19 015
Mais de 2 a 3.....	181 705	3 622	3 838	25 160	114 083	21 524	13 478
Mais de 3 a 5.....	334 460	5 293	7 924	51 410	173 188	59 816	36 829
Mais de 5 a 7.....	175 788	2 090	2 259	20 773	91 527	32 176	26 963
Mais de 7 a 10.....	160 387	1 488	1 940	13 546	75 878	25 721	41 814
Mais de 10 a 15.....	92 210	321	—	3 516	45 964	17 993	24 416
Mais de 15.....	149 158	768	301	4 973	59 861	31 741	51 514
MULHERES.....	106 125	822	10 364	3 903	60 656	14 583	9 797
Até ½ do salário mínimo	13 537	310	1 782	—	10 979	466	—
Mais de ½ a 1.....	14 667	202	2 262	—	11 598	510	95
Mais de 1 a 2.....	20 164	310	2 811	1 413	12 999	1 559	1 072
Mais de 2 a 3.....	10 356	—	2 303	638	5 615	878	922
Mais de 3 a 5.....	20 258	—	1 111	1 264	10 794	4 060	3 029
Mais de 5 a 7.....	5 562	—	95	567	2 066	1 075	1 759
Mais de 7 a 10.....	8 977	—	—	21	4 480	2 759	1 717
Mais de 10 a 15.....	1 968	—	—	—	506	924	538
Mais de 15.....	4 636	—	—	—	1 619	2 352	665

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

- (1) Excluídas as sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).
- (2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.6a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADORES POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL E SEXO TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E GRUPOS DE GANHO LÍQUIDO MENSAL (salário mínimo)	EMPREGADORES (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ½ do salário mínimo	4,3	2,3	5,8	0,4	6,3	1,5	0,7
Mais de ½ a 1.....	10,9	23,0	20,4	4,3	14,7	4,1	1,9
Mais de 1 a 2.....	21,1	26,9	30,7	24,6	24,5	12,8	8,8
Mais de 2 a 3.....	10,7	12,8	13,4	15,0	11,1	9,1	6,3
Mais de 3 a 5.....	19,7	18,6	19,7	30,6	17,1	26,0	17,3
Mais de 5 a 7.....	10,1	7,4	5,1	12,4	8,7	13,5	12,5
Mais de 7 a 10.....	9,4	5,2	4,2	7,8	7,5	11,5	19,0
Mais de 10 a 15.....	5,2	1,1	—	2,0	4,4	7,7	10,8
Mais de 15.....	8,6	2,7	0,7	2,9	5,7	13,8	22,7
HOMENS.....	94,4	97,1	77,3	97,7	94,4	94,1	95,7
Até ½ do salário mínimo	3,5	1,2	1,9	0,4	5,3	1,3	0,7
Mais de ½ a 1.....	10,1	22,3	15,4	4,3	13,6	3,9	1,9
Mais de 1 a 2.....	20,0	25,8	24,5	23,8	23,3	12,2	8,3
Mais de 2 a 3.....	10,1	12,8	8,4	14,6	10,6	8,7	5,9
Mais de 3 a 5.....	18,6	18,6	17,3	29,8	16,1	24,3	16,0
Mais de 5 a 7.....	9,8	7,4	4,9	12,1	8,5	13,1	11,7
Mais de 7 a 10.....	8,9	5,2	4,2	7,8	7,1	10,4	18,2
Mais de 10 a 15.....	5,1	1,1	—	2,0	4,3	7,3	10,6
Mais de 15.....	8,3	2,7	0,7	2,9	5,6	12,9	22,4
MULHERES.....	5,6	2,9	22,7	2,3	5,6	5,9	4,3
Até ½ do salário mínimo	0,8	1,1	3,9	—	1,0	0,2	—
Mais de ½ a 1.....	0,8	0,7	5,0	—	1,1	0,2	0,0
Mais de 1 a 2.....	1,1	1,1	6,2	0,8	1,2	0,6	0,5
Mais de 2 a 3.....	0,6	—	5,0	0,4	0,5	0,4	0,4
Mais de 3 a 5.....	1,1	—	2,4	0,8	1,0	1,7	1,3
Mais de 5 a 7.....	0,3	—	0,2	0,3	0,2	0,4	0,8
Mais de 7 a 10.....	0,5	—	—	0,0	0,4	1,1	0,8
Mais de 10 a 15.....	0,1	—	—	—	0,1	0,4	0,2
Mais de 15.....	0,3	—	—	—	0,1	0,9	0,3

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

obra à qual, em geral, não remunera. Os dados utilizados mostram que cerca de 19% dos que tiveram sua primeira ocupação neste grupo começaram a trabalhar entre 5 a 9 anos de idade, e quase 70% entre 10 e 14 anos (Tab. 3.8a).

Este início de vida ocupacional precoce surge como impedimento à obtenção de melhores níveis educacionais, uma vez que, em áreas rurais, torna-se ainda mais difícil conjugar trabalho e estudo, devido às maiores dificuldades de deslocamento, à maior escassez de escolas e ao tempo despendido no trabalho. Assim, pela Tab. 3.9a verifica-se que das pessoas no Grupo I, 41,3% não são alfabetizadas e 56,4% cursaram alguma série do elementar.

Por este conjunto de informações se depreende que a atual estruturação da economia rural do país vem propiciando a seus trabalhadores manuais um baixo nível de remuneração e de instrução e, ainda, um início de vida ativa muito precoce, independentemente de sua forma de inserção no mercado de trabalho. Cabe lembrar que esses trabalhadores representam quase 40% do pessoal ocupado no país.

### 3.2 - TRABALHADORES MANUAIS URBANOS "A" - GRUPO II

O Grupo II, segundo em importância na estrutura ocupacional brasileira (9 milhões de pessoas ocupadas, representando 26% do total da população ativa, tab. 2.1), vem se constituindo no maior absorvedor de mão-de-obra menos qualificada do setor urbano. É composto, predominantemente, por trabalhadores manuais das indústrias tradicionais e da construção civil (serventes de pedreiros), do artesanato, algumas ocupações do comércio (balconistas e entregadores), dos serviços domésticos e outras ocupações de baixa qualificação do setor terciário (porteiros, vigias, serventes, etc.).

#### Composição por Sexo

É importante salientar a importância do trabalho feminino na composição do Grupo II, onde as empregadas domésticas entram em proporção elevada. A presença dessa cate-

goria ocupacional e de outras ocupações dos serviços domésticos, da indústria tradicional e também do artesanato, faz com que a proporção de mulheres (50,9%) seja ligeiramente superior à de homens (49,1%) (Tab. 3.1a). Deve ainda ser ressaltado que esse grupo agrega 43,1% do total da mão-de-obra feminina (Tab. 3.1b).

#### Forma de Inserção no Processo Produtivo, Nível de Rendimento e Composição por Sexo

Com a intensificação do processo de urbanização a partir dos anos 50 sem o suficiente respaldo do setor industrial na geração de empregos, grande parte da mão-de-obra liberada da área rural vem-se ocupando no setor terciário e mais recentemente na construção civil. A absorção, relativamente baixa de mão-de-obra na indústria de transformação, foi condicionada, em grande parte, pela modernização tecnológica da indústria de bens de consumo não duráveis e pela implantação do setor de bens de consumo duráveis com recursos e tecnologia estrangeiros fortemente concentrados em capital. A própria disponibilidade de mão-de-obra tem permitido à indústria subcontratar serviços ao setor terciário pagando um preço mais baixo pela utilização desta força de trabalho<sup>22</sup>. Ainda assim, acredita-se que a predominância de empregados no Grupo II, 74,6% (Tab. 3.1a) que corresponde a 35,2% do total de empregados do país (Tab. 3.1b) esteja, em parte, associada ao emprego industrial, quer pelo recurso a ocupações diretamente ligadas à produção industrial (inclusive construção civil) quer pelo recurso a ocupações do setor terciário indispensáveis ao funcionamento das fábricas (porteiros, vigias, serventes, etc.).

A categoria empregado no Grupo II engloba parte da força de trabalho vinculada a unidades de produção de maior porte, com organização mais complexa, maior nível tecnológico, produtividade mais elevada e melhor nível de remuneração. Engloba, ainda, aquela força de trabalho ligada a pequenas unidades de produção que se utilizam do trabalho extensivo, onde a divisão de tarefas é pequena como a *indústria caseira* e pequeno comércio.

<sup>22</sup> Segundo Ana Luzia O. de Almeida em *Distribuição de Renda e de Emprego em Serviços*, é a desigualdade entre os salários pagos pela indústria e os serviços que possibilitam a referida subcontratação de mão-de-obra pelo setor industrial.

**3.7 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO  
GRUPOS DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

GRUPOS DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL (1)	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (2)	Grupos de ocupação atual (3)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	29 848 128	8 723 823	8 806 577	4 914 643	5 372 283	1 365 506	665 286
Até 2 salários mínimos..	22 767 086	8 231 178	8 263 887	3 041 847	2 918 715	255 365	56 094
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	4 840 526	406 476	492 790	1 608 435	1 707 427	477 340	148 058
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	1 489 940	68 678	45 467	233 563	537 259	392 378	212 595
Mais de 10 salários mínimos	750 576	17 501	4 433	30 798	208 882	240 423	248 539

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

- (1) Os grupos de salário mínimo referem-se ao rendimento mensal da ocupação principal das pessoas ocupadas com rendimento monetário (Empregados, Trabalhadores por Conta Própria e Empregadores). No caso dos empregados que recebem além de dinheiro parte em bens, não se investigou o valor monetário correspondente aos bens.
- (2) Excluído os Sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).
- (3) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (além incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", à construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamento e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os proprietários e técnicos de nível superior.

**3.7a – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE  
OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

GRUPOS DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 2 salários mínimos..	76,3	94,3	93,8	61,9	54,3	18,7	8,4
Mais de 2 a 5 salários mínimos.....	16,2	4,7	5,6	32,7	31,8	35,0	22,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos.....	5,0	0,8	0,5	4,8	10,0	28,7	32,0
Mais de 10 salários mínimos	2,5	0,2	0,1	0,6	3,9	17,6	37,4

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

3.7b – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE SALÁRIO MÍNIMO MENSAL, SEGUNDO GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL	PESSOAS OCUPADAS (%)				
	Total	Grupos de salário mínimo mensal			
		Até 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Grupo I.....	29,2	36,2	8,4	4,6	2,3
Grupo II.....	29,5	36,3	10,2	3,0	0,6
Grupo III.....	16,5	13,4	33,2	15,7	4,1
Grupo IV.....	18,0	12,8	35,2	36,1	27,8
Grupo V.....	4,6	1,1	9,9	26,3	32,1
Grupo VI.....	2,2	0,2	3,1	14,3	33,1

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

Dentre os empregados do Grupo II, 30,2% têm parte de sua remuneração em bens ou recebem somente em bens (Tab. 3.4a). É elevada a participação de mulheres neste conjunto (desses 30,2%, 25,2% são mulheres) que devem ser, em grande parte, as empregadas domésticas, uma vez que seu contrato de trabalho inclui, em geral, além do pagamento em dinheiro, alimentação e alojamento.

A remuneração dos empregados do Grupo II se situa, em geral, até o mínimo institucionalmente fixado, 60,7% para aqueles que recebem somente em dinheiro e 90,0% para aqueles que recebem além de dinheiro, parte em bens. Por outro lado, apenas 2,3% e 0,3% desses empregados possuem rendimento superior a três salários mínimos, respectivamente (Tab. 3.2a e 3.3a).

Os trabalhadores por conta própria correspondem a 20,0% das pessoas ocupadas no Grupo II. Assim, essa categoria juntamente com a dos empregados abrange 94,6% das pessoas com ocupação neste grupo. Os membros da família sem remuneração representam 4,9% e os empregadores são ainda menos expressivos, 0,5% (Tab. 3.1a).

A mão-de-obra feminina na categoria conta própria (13,5% no total das pessoas ocupadas no Grupo II) é duas vezes superior à masculina (6,5%), pois nessa categoria predominam ocupações como lavadeiras, faxineiras, diaristas, costureiras, bordadeiras e algumas ocupações ligadas ao artesanato. Desta força de trabalho 88,3% têm ganho líquido mensal até um salário mínimo, sendo que 41,0% deste total possui rendimento até um quarto do salário mínimo (Tab. 3.5). Este rendimento reduzido tem, na maioria dos casos, a função fundamental de complementação do orçamento doméstico. Por outro lado, o baixo custo desta mão-de-obra permite sua utilização pelas pessoas de classes de renda mais alta em atividades que seriam executadas pelos próprios contratantes, se a remuneração a ser paga fosse mais elevada.

Dos trabalhadores por conta própria do sexo masculino 59,5% têm ganho líquido mensal até um salário mínimo, sendo que o maior número deles tem rendimento de mais de meio a um salário mínimo. A situação da força de trabalho masculina é, pois, quanto ao nível de remuneração auferido, ligeiramente melhor que a da feminina.

**3.8 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO  
TRABALHO, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE QUANDO DO PRIMEIRO  
TRABALHO E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

SEXO E GRUPOS DE IDADE QUANDO DO PRIMEIRO TRABALHO (anos completos)	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação do primeiro trabalho (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>35 658 826</b>	<b>20 234 132</b>	<b>10 239 071</b>	<b>1 857 242</b>	<b>2 941 247</b>	<b>253 805</b>	<b>133 329</b>
5 a 9 anos.....	4 580 803	3 850 948	680 665	41 544	7 010	321	315
10 a 14 anos.....	20 189 464	14 035 667	5 098 143	726 049	319 372	7 633	2 600
15 a 19 anos.....	8 308 032	2 162 107	3 558 471	852 309	1 626 358	88 863	19 924
20 a 24 anos.....	1 841 569	135 032	551 512	197 706	788 106	109 719	59 494
25 a 29 anos.....	396 710	26 205	148 334	22 867	119 884	30 389	43 031
30 a 34 anos.....	170 899	12 977	92 376	9 102	42 233	8 408	5 803
35 anos e mais.....	177 349	11 196	109 570	7 665	38 284	8 472	2 162
<b>HOMENS.....</b>	<b>24 667 582</b>	<b>15 414 595</b>	<b>5 949 961</b>	<b>1 616 744</b>	<b>1 419 848</b>	<b>151 969</b>	<b>114 465</b>
5 a 9 anos.....	3 564 328	3 081 889	436 751	38 694	6 358	321	315
10 a 14 anos.....	14 667 922	10 587 276	3 176 570	669 662	226 976	5 156	2 282
15 a 19 anos.....	5 361 279	1 649 499	2 074 946	738 242	820 775	59 347	18 470
20 a 24 anos.....	911 764	82 484	231 239	155 926	323 883	67 802	50 430
25 a 29 anos.....	142 806	11 410	24 417	12 394	39 233	17 866	37 486
30 a 34 anos.....	15 525	1 229	4 486	1 359	2 259	1 384	4 808
35 anos e mais.....	3 958	808	1 552	467	364	93	674
<b>MULHERES.....</b>	<b>10 991 244</b>	<b>4 819 537</b>	<b>4 289 110</b>	<b>240 498</b>	<b>1 521 399</b>	<b>101 836</b>	<b>18 864</b>
5 a 9 anos.....	1 016 475	769 059	243 914	2 850	652	—	—
10 a 14 anos.....	5 521 542	3 448 391	1 921 573	56 387	92 396	2 477	318
15 a 19 anos.....	2 946 753	512 608	1 483 525	114 067	805 583	29 516	1 454
20 a 24 anos.....	929 805	52 548	320 273	41 780	464 223	41 917	9 064
25 a 29 anos.....	247 904	14 795	123 917	10 473	80 651	12 523	5 545
30 a 34 anos.....	155 374	11 748	87 890	7 743	39 974	7 024	995
35 anos e mais.....	173 391	10 388	108 018	7 198	37 920	8 379	1 488

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-obra da PNAD/1973.

- (1) Excluído os Sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).
- (2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

**3.8a – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO DO PRIMEIRO TRABALHO, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE QUANDO DO PRIMEIRO TRABALHO E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

SEXO E GRUPOS DE IDADE QUANDO DO PRIMEIRO TRABALHO (anos completos)	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação do primeiro trabalho					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
5 a 9 anos.....	12,8	19,0	6,7	2,2	0,2	0,1	0,2
10 a 14 anos.....	56,6	69,3	49,8	39,1	10,8	3,0	1,9
15 a 19 anos.....	23,3	10,7	34,8	45,9	55,3	35,0	15,0
20 a 24 anos.....	5,2	0,7	5,4	10,7	26,8	43,2	44,6
25 a 29 anos.....	1,1	0,2	1,4	1,2	4,1	12,0	32,3
30 a 34 anos.....	0,5	0,1	0,9	0,5	1,5	3,3	4,4
35 anos e mais.....	0,5	0,0	1,0	0,4	1,3	3,4	1,6
<b>HOMENS.....</b>	<b>69,2</b>	<b>76,2</b>	<b>58,1</b>	<b>87,1</b>	<b>48,3</b>	<b>59,9</b>	<b>85,8</b>
5 a 9 anos.....	10,0	15,2	4,3	2,1	0,2	0,1	0,2
10 a 14 anos.....	41,1	52,3	31,0	36,1	7,7	2,0	1,7
15 a 19 anos.....	15,0	8,2	20,3	39,7	27,9	23,4	13,9
20 a 24 anos.....	2,6	0,4	2,3	8,4	11,0	26,7	37,8
25 a 29 anos.....	0,4	0,1	0,2	0,7	1,4	7,1	23,1
30 a 34 anos.....	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,5	3,6
35 anos e mais.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5
<b>MULHERES.....</b>	<b>30,8</b>	<b>23,8</b>	<b>41,9</b>	<b>12,9</b>	<b>51,7</b>	<b>40,1</b>	<b>14,2</b>
5 a 9 anos.....	2,8	3,8	2,4	0,1	0,0	—	—
10 a 14 anos.....	15,5	17,0	18,8	3,0	3,1	1,0	0,2
15 a 19 anos.....	8,3	2,5	14,5	6,2	27,4	11,6	1,1
20 a 24 anos.....	2,6	0,3	3,1	2,3	15,8	16,5	6,8
25 a 29 anos.....	0,7	0,1	1,2	0,5	2,7	4,9	4,2
30 a 34 anos.....	0,4	0,1	0,9	0,4	1,4	2,8	0,8
35 anos e mais.....	0,5	0,0	1,0	0,4	1,3	3,3	1,1

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-obra da PNAD/1973.

## Comparação entre os Grupos I e II

### a) nível de rendimento

Quando se comparam os rendimentos dos trabalhadores do Grupo I com os do Grupo II verifica-se que, dentre os trabalhadores por conta própria e dentre os empregados que recebem além de dinheiro parte em bens, as proporções de pessoas que têm rendimento até um salário mínimo são semelhantes e muito elevadas (tabelas 3.5a e 3.3a, respectivamente). Já no caso dos empregados que têm renda apenas monetária, 84,7% daqueles com ocupações do Grupo I têm rendimento igual ou inferior ao salário mínimo, enquanto que esta proporção é 60,7% para aqueles com ocupações do Grupo II (Tab. 3.2a). Com isto se quer chamar a atenção para o fato de que, muitas vezes, a passagem do Grupo I para o Grupo II pode implicar, apenas, uma mobilidade geográfica (rural-urbana) sem se traduzir em melhoria expressiva nos padrões de rendimento dessa força de trabalho.

### b) nível de instrução e entrada na força de trabalho

No entanto a mudança do campo para a cidade (passagem do Grupo I para o Grupo II) pode significar maior possibilidade de acesso ao ensino, devido não somente à maior disponibilidade de escolas mas, também, à própria seletividade de um mercado de trabalho mais competitivo que passa a exigir uma melhor qualificação da força de trabalho. Isto pode ser, de certa forma, constatado quando se observa que os analfabetos, no Grupo II, encontram-se em menor proporção que no Grupo I, apesar de representarem cerca de 2 milhões de pessoas (Tab. 3.9). A maior parte dos trabalhadores do Grupo II (65,7%) cursou alguma série do nível elementar e poucos deles alcançaram o 1.º ciclo do nível médio (12,1%).

Na verdade, parece ser uma característica das ocupações manuais de baixa qualificação o emprego de menores com prejuízo para o

processo educacional destes, não somente nas áreas rurais, como já foi apontado, mas também nas áreas urbanas, onde o seu rendimento, apesar de muito baixo, é importante na complementação do orçamento familiar. É assim que mais da metade da força de trabalho, que teve sua primeira ocupação no Grupo II, começou a trabalhar com idade inferior a 14 anos.

## 3.3 – TRABALHADORES MANUAIS URBANOS “B” – GRUPO III

### Forma de Inserção no Processo Produtivo e Nível de Rendimento

O Grupo III é caracterizado pela presença de ocupações predominantemente ligadas às atividades industriais (em especial, às das indústrias de transformação dinâmica) sendo que 92,8% das pessoas ocupadas no grupo são homens. Cerca de 76,9% dos trabalhadores desse grupo estão na categoria empregados. No entanto, esses empregados (3 823 mil) representam, apenas, 10,6% do total das pessoas ocupadas o que dá idéia da pequena participação da indústria dinâmica na geração de empregos na economia. Estas indústrias, em geral de grande porte, utilizam-se de força de trabalho mais especializada no seu processo de produção, gerando elevado produto por unidade de mão-de-obra o que lhes possibilita melhor remunerar as pessoas que contratam<sup>23</sup>. Por outro lado, estão incluídos também no total de empregados, aqueles que se vinculam aos pequenos estabelecimentos industriais e de serviços de conservação e reparação<sup>24</sup>.

Dos empregados do Grupo III que recebem renda monetária (96,2%) cerca de 78% têm rendimento superior a um salário mínimo, estando 41,2% na faixa salarial de mais de um a dois salários mínimos e 21,8% na faixa de mais de dois a três. Nota-se, ainda, um expressivo contingente de empregados recebendo de mais de meio a um salário mínimo (684 mil pessoas), correspondendo a quase 20% dos

<sup>23</sup> Pela tabela 15, observa-se que o salário médio do pessoal diretamente ligado à produção é mais elevado nos ramos industriais, considerados dinâmicos. Nota-se, no entanto, que o crescimento desses salários tem sido proporcionalmente menor que o crescimento da produtividade de mão-de-obra (tabela 16).

<sup>24</sup> Nos países desenvolvidos alguns destes serviços tendem a desaparecer a medida que a reposição de bens duráveis torna-se mais barata que sua manutenção, limpeza e reparo (Almeida, 1976). Já nos países subdesenvolvidos “estes tipos de trabalho não são frequentemente fecundados pelo sistema capitalista como também estão a ele estruturalmente articulados” (Kowarick, 1977).

**3.9 – PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO ATUAL E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973**

SEXO E GRAU DE INSTRUÇÃO ATUAL EM CURSOS COMPLETOS OU INCOMPLETOS	PESSOAS OCUPADAS						
	Total (1)	Grupos de ocupação atual (2)					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
<b>TOTAL....</b>	<b>35 948 011</b>	<b>14 167 275</b>	<b>9 337 546</b>	<b>4 970 317</b>	<b>5 425 484</b>	<b>1 376 437</b>	<b>670 952</b>
Não alfabetizados.....	8 518 806	5 852 001	1 843 696	415 155	364 332	30 864	12 758
Elementar.....	20 408 948	7 993 690	6 140 677	3 610 363	2 160 602	396 298	107 318
<b>Médio</b>							
1.º ciclo.....	3 687 888	293 912	1 135 769	756 677	1 208 302	239 373	53 855
2.º ciclo.....	2 080 201	25 546	203 296	164 339	1 253 451	309 967	123 602
Superior.....	1 252 168	2 126	14 108	23 783	438 797	399 935	373 419
<b>HOMENS.....</b>	<b>24 917 384</b>	<b>10 380 478</b>	<b>4 581 248</b>	<b>4 610 777</b>	<b>3 649 384</b>	<b>1 083 594</b>	<b>611 903</b>
Não alfabetizados.....	5 775 814	4 176 999	856 964	397 156	310 895	28 448	11 352
Elementar.....	14 559 954	5 934 899	2 990 892	3 412 226	1 754 292	364 644	103 001
<b>Médio</b>							
1.º ciclo.....	2 597 681	250 152	610 219	657 180	822 809	206 177	51 144
2.º ciclo.....	1 146 771	23 302	113 112	125 295	553 891	220 413	111 758
Superior.....	837 164	2 126	10 061	18 920	207 497	263 912	334 648
<b>MULHERES....</b>	<b>11 030 627</b>	<b>3 786 797</b>	<b>4 756 298</b>	<b>359 540</b>	<b>1 776 100</b>	<b>292 843</b>	<b>59 049</b>
Não alfabetizados.....	2 742 992	1 681 002	986 732	17 999	53 437	2 416	1 406
Elementar.....	5 848 994	2 058 791	3 149 785	198 137	406 310	31 654	4 317
<b>Médio</b>							
1.º ciclo.....	1 090 207	43 760	525 550	99 497	385 493	33 196	2 711
2.º ciclo.....	933 420	3 244	90 184	39 044	699 560	89 554	11 844
Superior.....	415 004	--	4 047	4 863	231 300	136 023	38 771

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

(1) Excluído os sem declaração e as pessoas da área rural da Região VII (Região Norte e os Estados de Mato Grosso e Goiás).

(2) O grupo I é formado pelos trabalhadores manuais do setor primário; o grupo II é composto por ocupações ligadas à indústria "tradicional" e ao artesanato, aos serviços domésticos e ao comércio e outras ocupações manuais diversas (af incluídos os serventes de pedreiros); o grupo III abarca a maioria das ocupações ligadas à indústria "dinâmica" e algumas "tradicional", a construção civil, aos transportes e comunicações e algumas ocupações manuais mais qualificadas em serviços diversos; o grupo IV é formado pelos profissionais e técnicos de nível médio, proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamentos e administradores no setor primário; os grupos V e VI pelos demais proprietários e administradores e os profissionais e técnicos de nível superior.

3.9a - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO O GRAU DE INSTRUÇÃO ATUAL E SEXO  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

SEXO E GRAU DE INSTRUÇÃO ATUAL EM CURSOS COMPLETOS OU INCOMPLETOS	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Total	Grupos de ocupação atual					
		Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V	Grupo VI
TOTAL.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não alfabetizados.....	23,7	41,3	19,8	8,4	6,7	2,2	1,9
Elementar.....	56,8	56,4	65,7	72,6	39,8	28,8	15,9
Médio							
1.º ciclo.....	10,2	2,1	12,1	15,2	22,3	17,4	8,0
2.º ciclo.....	5,8	0,2	2,2	3,3	23,1	22,5	18,5
Superior.....	3,5	0,0	0,2	0,5	8,1	29,1	55,7
HOMENS.....	69,3	73,3	49,1	92,7	67,2	78,7	91,2
Não alfabetizados.....	16,1	29,4	9,2	8,0	5,7	2,0	1,7
Elementar.....	40,5	41,9	32,0	68,6	32,3	26,5	15,3
Médio							
1.º ciclo.....	7,2	1,8	6,5	13,2	15,2	15,0	7,6
2.º ciclo.....	3,2	0,2	1,2	2,5	10,2	16,0	16,7
Superior.....	2,3	0,0	0,2	0,4	3,8	19,2	49,9
MULHERES...	30,7	26,7	50,9	7,3	32,8	21,3	8,8
Não alfabetizados.....	7,6	11,9	10,6	0,4	1,0	0,2	0,2
Elementar.....	16,3	14,5	33,7	4,0	7,5	2,3	0,6
Médio							
1.º ciclo.....	3,0	0,3	5,6	2,0	7,1	2,4	0,4
2.º ciclo.....	2,6	0,0	1,0	0,8	12,9	6,5	1,8
Superior.....	1,2	—	0,0	0,1	4,3	9,9	5,8

FONTE: IBGE-DEISO -- Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

**3.10 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, DO PESSOAL OCUPADO TOTAL E VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR PESSOA OCUPADA, SEGUNDO GÊNEROS DA INDÚSTRIA  
BRASIL – 1950/1960/1970**

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (%) (1)			PESSOAL OCUPADO TOTAL (%)			V.T.I./TOTAL DO PESSOAL OCUPADO (Cr\$)		
	1950	1960	1970	1950	1960	1970	1950	1960	1970
<b>TOTAL.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>8 368</b>	<b>13 804</b>	<b>20 310</b>
<b>INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>	<b>5 517</b>	<b>12 075</b>	<b>23 875</b>
<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>98,2</b>	<b>97,8</b>	<b>97,2</b>	<b>97,2</b>	<b>97,5</b>	<b>97,6</b>	<b>8 450</b>	<b>13 850</b>	<b>20 222</b>
Produtos de minerais não metálicos	7,1	6,4	5,7	9,6	9,1	8,7	6 183	9 728	13 253
Metalúrgica.....	9,2	11,5	11,2	7,6	9,7	9,9	10 107	16 403	23 074
Mecânica.....	2,1	3,4	6,9	2,0	3,4	6,7	8 903	13 463	20 818
Material elétrico e de comunicações	1,6	3,9	5,2	1,2	3,2	4,3	11 251	16 722	24 840
Material de transporte.....	2,2	7,4	7,7	1,5	4,5	5,9	12 236	22 514	26 794
Madeira.....	4,1	3,2	2,5	5,1	4,9	5,0	6 821	8 926	9 878
Mobiliário.....	2,1	2,1	2,0	2,9	3,5	3,9	6 171	8 392	10 597
Papel e papelão.....	2,2	2,9	2,5	1,8	2,3	2,5	9 993	17 573	20 364
Borracha.....	1,9	2,9	1,9	0,8	1,2	1,2	19 310	34 315	31 604
Couros e peles e produtos similares	1,3	1,1	0,6	1,6	1,4	1,0	6 881	10 694	13 024
Química e farmacêutica.....	9,2	13,0	16,3	5,4	7,1	7,3	14 087	25 312	45 491
Têxtil.....	19,3	11,7	9,1	25,1	18,3	12,7	6 438	8 857	14 517
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	4,2	3,5	3,3	5,7	5,5	6,1	6 188	8 818	10 838
Produtos alimentares.....	20,1	16,1	13,1	17,4	14,8	13,8	9 690	14 996	19 276
Bebidas.....	4,4	2,8	2,2	2,9	2,4	2,2	12 507	15 968	21 060
Fumo.....	1,4	1,3	1,3	1,0	0,7	0,5	12 165	24 003	48 234
Editorial e gráfica.....	3,9	2,9	3,6	3,6	3,4	3,6	8 946	11 991	20 168
Diversas.....	1,9	1,7	2,0	2,0	2,1	2,3	7 789	11 245	17 961

FONTE: IBGE-DEISCO — Censo Industrial — 1950, 1960 e 1970 — Brasil.

NOTA: Os dados levantados pelos Censos Industriais de 1950 e 1960 se referem aos anos de 1949 e de 1959, respectivamente.

(1) Os valores absolutos correspondentes foram deflacionados segundo o índice geral de preços — Conjuntura Econômica, volume 29, n.º 1 — Fundação Getúlio Vargas.

3.11 – SALÁRIO MÉDIO ANUAL A PREÇOS DE 1970 – TOTAL DO PESSOAL LIGADO A PRODUÇÃO E DO PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO POR GÊNEROS DA INDÚSTRIA  
BRASIL – 1950/1960/1970

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	SALÁRIO MÉDIO ANUAL A PREÇOS DE 1970 (Cr\$) (1)								
	1950			1960			1970		
	Total	Pessoal ligado à produção	Pessoal da administração	Total	Pessoal ligado à produção	Pessoal da administração	Total	Pessoal ligado à produção	Pessoal da administração
TOTAL.....	2 387	2 313	2 769	3 617	3 233	5 081	4 681	4 215	6 866
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	2 083	2 002	2 865	3 469	3 133	4 687	5 174	4 877	6 732
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2 395	2 322	2 768	3 621	3 236	5 092	4 669	4 198	6 869
Produtos de minerais não metálicos	1 942	1 992	1 692	2 763	2 648	3 236	3 143	3 108	3 268
Metalúrgica.....	3 351	3 105	5 033	4 486	4 014	7 026	5 409	4 896	8 334
Mecânica.....	3 633	3 387	4 901	4 995	4 085	8 206	6 866	6 246	10 270
Material elétrico e de comunicações	3 413	3 062	6 078	4 831	3 900	7 780	6 364	5 660	10 324
Material de transporte.....	4 224	3 904	5 331	5 340	4 495	7 795	7 417	6 717	11 413
Madeira.....	1 918	2 080	1 243	2 566	2 615	2 379	2 604	2 522	2 947
Mobiliário.....	2 597	2 774	1 681	3 130	3 124	3 147	3 259	3 191	3 484
Papel e papelão.....	2 555	2 342	4 315	3 943	3 431	6 568	5 235	4 379	10 130
Borracha.....	3 752	3 265	5 908	5 091	3 969	8 229	5 594	4 958	9 252
Couros e peles e produtos similares	1 956	2 060	1 472	3 053	2 940	3 510	3 345	3 069	4 847
Química e farmacêutica.....	2 875	2 512	4 366	5 047	3 980	7 171	7 111	5 665	12 168
Têxtil.....	2 284	2 154	3 636	3 091	2 852	5 378	3 842	3 395	8 807
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	2 234	2 267	2 033	2 900	2 804	3 418	3 014	2 694	5 087
Produtos alimentares.....	1 720	1 794	1 485	2 830	2 743	3 059	3 081	2 906	3 688
Bebidas.....	2 288	2 132	2 724	3 831	3 304	4 840	4 734	3 991	6 496
Fumo.....	3 088	2 825	5 158	3 722	3 254	5 893	5 962	4 980	12 156
Editorial e gráfica.....	3 498	3 392	3 750	4 324	3 967	5 194	6 508	6 032	7 873
Diversas.....	2 523	2 420	3 060	3 783	3 237	5 898	4 610	3 978	7 502

FONTE: IBGE-DEISO — Censo Industrial — 1950, 1960 e 1970 — Brasil.

NOTA: Os dados levantados pelos Censos Industriais de 1950 e 1960 se referem aos anos de 1949 e 1959, respectivamente.

(1) Deflacionado segundo índice geral de preços — Conjuntura Econômica, volume 29, n.º 1 — Fundação Getúlio Vargas.

empregados com apenas rendimento monetário. Parte dessa força de trabalho está vinculada às pequenas oficinas de mecânica, de carpintaria, etc. que, em geral, tendem a pior remunerar a mão-de-obra, uma vez que se baseiam no trabalho extensivo para gerar seu excedente. Por outro lado, apenas 3,2% têm rendimento superior a cinco salários mínimos, indicando a pequena representatividade da mão-de-obra industrial considerada mais qualificada, que consegue alcançar níveis de remuneração mais elevados (Tab. 3.2a).

Nas ocupações do Grupo III são encontrados 18,6% de trabalhadores por conta própria que devem ser em sua maioria biscateiros, dado que é usual nas áreas urbanas a demanda das unidades domésticas pelo tipo de serviços por eles oferecidos, uma vez que o seu preço é, em geral, menor que o cobrado por firmas especializadas. No entanto, o preço fixado por esses trabalhadores é bastante variado, uma vez que é determinado por uma gama de fatores que inclui até mesmo a sua apreensão da situação econômica do contratante. Para os trabalhadores por conta própria com rendimento mais elevado (10,8% têm ganho líquido superior a cinco salários mínimos) pode-se supor que haja a opção entre o emprego assalariado e o biscate (Tab. 3.5a). Sua escolha pelo biscate decorre "muitas vezes de sua habilidade profissional e de seu círculo de relações que lhe garantem as condições necessárias para enfrentar os riscos do auto-emprego. Outras vezes, sua opção resulta de uma longa cadeia de desacordos com patrões, através dos quais o indivíduo desenvolve a tal ponto uma visão crítica do regime de trabalho assalariado que acaba por incompatibilizar-se com ele"<sup>25</sup>.

No caso dos trabalhadores por conta própria com baixo rendimento, 22,9% têm ganho líquido até um salário mínimo, muitas vezes a possibilidade de assalariamento está totalmente fechada e o biscate torna-se então a única opção de engajamento. Para alguns deles, no entanto, há possibilidade de recorrência ao trabalho assalariado, alternando-o com o trabalho por conta própria, em função de si-

tuações específicas de sua vida. "A passagem entre essas duas formas de inserção parece encaixar-se no cálculo econômico do indivíduo que procura beneficiar-se das vantagens do biscate (possibilidade de maiores ganhos), sem contudo perder a garantia de assistência social dada pelo emprego regular"<sup>26</sup>.

### Nível de Instrução e Entrada na Força de Trabalho

Ao se examinar o nível educacional das pessoas ocupadas no Grupo III observa-se (ta-Tab. 3.9a) uma reduzida proporção de analfabetos (8,4%). Por outro lado, é elevada a proporção de pessoas que cursaram pelo menos uma série do curso elementar (72,6%), embora não se conheça a proporção das que o tenham concluído. A proporção de pessoas que cursaram pelo menos uma série do curso médio, 1.º ciclo (15,2%), é ainda pouco expressiva. Com base no nível educacional pode-se deduzir que o acesso às ocupações manuais mais qualificadas não resulta, na maioria das vezes, do aprendizado adquirido via ensino formal. Esses trabalhadores aprendem, provavelmente, na prática do trabalho ou através de cursos profissionalizantes dentro das próprias empresas, cujo acesso é determinado em função das necessidades da produção.

Verifica-se ainda no Grupo III a entrada precoce de mão-de-obra no mercado de trabalho. Dos que tiveram sua primeira ocupação neste grupo, quase 40% começaram a trabalhar na faixa de 10 a 14 anos e 2,2% na de 5 a 9 anos, tendo iniciado sua vida ativa, provavelmente, como ajudantes ou aprendizes (Tab. 3.8a).

### Comparação entre os Grupos de Trabalhadores Manuais

Retomando-se a caracterização dos empregados recebendo somente em dinheiro em ocupações consideradas manuais (Grupos I, II e III) e usando-se como limite da baixa renda a classe de até dois salários mínimos,<sup>27</sup> verifi-

<sup>25</sup> Oliveira, Jane Souto et alii: O Biscateiro Como Uma Categoria de Trabalho: Uma Análise Antropológica — em *Revista Brasileira de Geografia*, ano 6, n.º 2, 1974.

<sup>26</sup> Op. Cit. em (25).

<sup>27</sup> Outras pesquisas vêm adotando este limite de dois salários mínimos para o estudo da força de trabalho de baixa renda como, por exemplo, o Relatório de Indicadores Sociais — 1977 — Anexo 1 — *Condições de Vida da População de Baixa Renda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro*.

3.12 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO SALÁRIO MÉDIO ANUAL DO PESSOAL  
 LIGADO À PRODUÇÃO, DO PESSOAL LIGADO À ADMINISTRAÇÃO E DO  
 VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR PESSOA OCUPADA,  
 SEGUNDO GÊNEROS DA INDÚSTRIA  
 BRASIL - 1950/1960/1970

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL (1)					
	1950/1960			1960/1970		
	V.T.I./total do pessoal ocupado	Salário médio		V.T.I./total do pessoal ocupado	Salário médio	
		pessoal ligado à produção	pessoal ligado à adminis- tração		pessoal ligado à produção	pessoal ligado à adminis- tração
TOTAL.....	65,0	39,8	83,5	47,1	30,4	35,1
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	118,9	56,5	63,6	97,7	55,7	43,6
INDÚSTRIAS DE TRANS- FORMAÇÃO.....	63,9	39,4	84,0	46,0	29,7	34,9
Produtos de minerais não me- tálicos.....	57,3	32,9	91,3	36,2	17,4	1,0
Metalúrgica.....	62,3	29,3	39,6	40,7	22,0	18,6
Mecânica.....	51,2	20,6	67,4	54,6	52,9	25,2
Material elétrico e de comu- nicações.....	48,6	27,4	28,0	48,6	45,1	32,7
Material de transporte.....	84,0	15,1	46,2	19,0	49,4	46,4
Madeira.....	30,9	25,7	91,4	10,7	-3,6	23,9
Mobiliário.....	36,0	12,6	87,2	26,3	2,1	10,7
Papel e papelão.....	75,9	46,5	52,2	15,9	27,6	54,2
Borracha.....	77,7	21,6	39,3	-7,9	24,9	12,4
Couros e peles e produtos similares.....	55,4	42,7	138,4	21,8	4,4	38,1
Química e farmacêutica.....	79,7	58,4	64,3	79,7	42,3	69,7
Têxtil.....	37,6	32,4	47,9	63,9	19,0	63,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	42,5	23,7	68,1	22,9	-3,9	48,8
Produtos alimentares.....	54,8	52,9	106,0	28,5	5,9	20,6
Bebidas.....	27,7	55,0	77,7	31,9	20,8	34,2
Fumo.....	97,3	15,2	14,3	100,9	53,0	106,3
Editorial e gráfica.....	34,0	17,0	38,5	68,2	52,1	51,6
Diversas.....	44,4	33,8	92,8	59,7	22,9	27,2

FONTE: IBGE-DEISO - Censo Industrial - 1950, 1960 e 1970 - Brasil.

NOTA: Os dados levantados pelos Censos Industriais se referem aos anos de 1949 e de 1959, respectivamente.

1) Os valores absolutos correspondentes aos salários e ao valor da transformação industrial foram deflacionados segundo o índice geral de preços - Conjuntura Econômica, volume 29, n.º 1 - Fundação Getúlio Vargas.

3.13 – PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO GRUPOS E SUBGRUPOS OCUPACIONAIS  
DA PRIMEIRA OCUPAÇÃO E DA OCUPAÇÃO ATUAL  
TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD – 1973

GRUPOS E SUBGRUPOS OCUPACIONAIS	PESSOAS OCUPADAS			
	Primeira ocupação		Ocupação atual	
	Números absolutos	Números relativos (%)	Números absolutos	Números relativos (%)
TOTAL.....	36 015 736	—	35 958 470	—
GRUPO I.....	20 484 310	100,0	14 171 049	100,0
1. Trabalhadores Manuais do Setor Primário...	20 484 310	100,0	14 171 049	100,0
GRUPO II.....	10 311 916	100,0	9 340 784	100,0
2. Trabalhadores Manuais na Indústria Têxtil, do Couro e do Vestuário.....	1 077 457	10,4	1 235 551	13,2
3. Trabalhadores Manuais da Indústria de Alimentação.....	279 405	2,7	327 708	3,5
4. Outros Trabalhadores Manuais da Indústria Tradicional e do Artesanato.....	1 336 838	13,0	787 376	8,4
5. Trabalhadores Manuais Diversos.....	1 401 478	13,6	1 513 092	16,2
6. Trabalhadores em Serviços Domésticos.....	2 351 362	22,8	2 392 806	25,6
7. Trabalhadores Manuais em Serviços Diversos	1 546 925	15,0	1 555 023	16,7
8. Trabalhadores do Comércio Ambulante.....	448 741	4,4	538 572	5,8
9. Outros Trabalhadores Manuais do Comércio.	1 869 710	18,1	990 656	10,6
GRUPO III.....	1 875 350	100,0	4 971 402	100,0
10. Trabalhadores Manuais da Indústria Mecânica e Metalúrgica.....	629 161	33,5	1 030 987	20,7
11. Outros Trabalhadores Manuais da Indústria	368 312	19,6	723 721	14,6
12. Trabalhadores Manuais dos Transportes e das Comunicações.....	207 887	11,1	1 142 442	23,0
13. Trabalhadores Manuais da Indústria de Construção Civil.....	158 616	8,5	960 598	19,3
14. Trabalhadores Manuais da Indústria de Madeira e Móveis.....	269 661	14,4	496 429	10,0
15. Outros Trabalhadores Manuais em Serviços Diversos.....	241 713	12,9	617 225	12,4
GRUPO IV.....	2 954 723	100,0	5 426 824	100,0
16. Administradores e Técnicos em Nível Médio do Setor Primário.....	29 285	1,0	116 834	2,1
17. Proprietários na Agricultura, no Comércio e nos Serviços de Alojamento.....	134 847	4,6	1 777 200	32,8
18. Profissionais e Técnicos de Nível Médio.....	358 719	12,1	764 332	14,1
19. Professores Primários e Afins.....	769 429	26,1	734 630	13,5
20. Auxiliares de Escritório.....	1 531 463	51,8	1 622 224	29,9
21. Mestres e Contramestres.....	12 137	0,4	122 977	2,3
22. Atletas Profissionais e Funções Afins.....	7 121	0,2	4 282	0,1
23. Oficiais e Praças das Forças Armadas e do Corpo de Bombeiros.....	111 722	3,8	284 345	5,2
GRUPO V.....	254 500	100,0	1 377 170	100,0
24. Proprietários na Criação de animais e outros Proprietários nos Serviços.....	11 167	4,4	251 202	18,2
25. Administradores na Indústria e nos Serviços (Exclusive no Comércio de Valores).....	71 801	28,2	677 829	49,2
26. Profissionais e Técnicos de Nível Médio e Superior.....	171 532	67,4	448 139	32,6
GRUPO VI.....	134 937	100,0	671 241	100,0
27. Proprietários Industriais e Administradores no Comércio de Valores.....	13 626	10,1	259 566	38,7
28. Profissionais e Técnicos de Nível Superior...	121 311	89,9	411 675	61,3

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.

ca-se pelo quadro 1 que nesta faixa de rendimento se concentram 84,7% dos empregados com ocupações manuais, sendo que somente 30,1% recebem de mais de 1 a 2 salários mínimos. Por outro lado, com as informações for-

necidas pela PNAD-1973 sobre o número de horas semanais trabalhadas, pode-se obter alguma indicação sobre o desgaste desta força de trabalho. O quadro 2 indica que uma grande proporção destes empregados com renda

### QUADRO 1

#### EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO, NOS TRÊS PRIMEIROS GRUPOS DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	NÚMERO DE EMPREGADOS	
	Absoluto	Relativo (%)
TOTAL (1).....	11 509 993	100,0
Até ¼ do salário mínimo.....	626 391	5,4
Mais de ¼ a ½.....	1 602 911	13,9
Mais de ½ a 1.....	4 057 537	35,3
Mais de 1 a 2.....	3 462 295	30,1
Até 2.....	9 749 134	84,7
Mais de 2.....	1 760 859	15,3

FONTE: IBGE-DEISO — Suplemento Mão-de-Obra da PNAD/1973.  
(1) Estão excluídos os sem declaração de rendimentos.

monetária de até dois salários mínimos, 30,2% vem cumprindo uma jornada de trabalho de 50 ou mais horas. Isto significa dizer que para alcançar este nível de remuneração, essas pes-

soas trabalham além do que é considerado uma jornada normal de trabalho (48 horas semanais) <sup>28</sup>.

### QUADRO 2

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO POR GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL, SEGUNDO GRUPOS DE HORAS SEMANAIS TRABALHADAS TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	NÚMERO DE EMPREGADOS					
	Total (1 000 pessoas)		Grupos de horas semanais trabalhadas (%)			
	Números Absoluto	Números relativos (%)	Até 14	De 15 a 39	De 40 a 49	50 e mais
TOTAL(1).....	16 127,5	100,0	0,7	14,2	54,4	30,7
Até ¼ do salário mínimo.....	670,8	100,0	5,0	39,5	40,1	15,4
Mais de ¼ a ½.....	1 709,7	100,0	1,4	20,3	53,6	24,7
Mais de ½ a 1.....	4 636,8	100,0	0,4	12,3	57,6	29,7
Mais de 1 a 2.....	4 667,5	100,0	0,3	11,5	53,3	34,9
Até 2.....	11 680,8	100,0	0,8	14,7	54,3	30,2
Mais de 2.....	4 429,0	100,0	0,3	12,8	54,7	32,2

FONTE: IBGE-DEISO-PNAD — Mão-de-Obra 4.º Trimestre de 1973.

(1) Exclusivo as pessoas sem declaração de rendimento, de horas semanais trabalhadas e as que estavam temporariamente ausentes do emprego.

<sup>28</sup> Os dados fornecidos pela PNAD-73 agregam numa mesma classe as pessoas que trabalham de 40 a 49 horas, incluindo portanto nesta classe pessoas que trabalham uma hora além da jornada tida como normal.

Pelo quadro 3 pode-se perceber que o maior contingente de empregados que trabalham 50 ou mais horas semanais se concentra na faixa de mais de um a dois salários mínimos (32,9%) seguido pelo dos que recebem mais de meio a um (27,7%), perfazendo mais de 60% da categoria em estudo com aquela jor-

nada de trabalho. Esses dados chamam a atenção para o fato de que além do nível muito baixo de remuneração da força de trabalho em ocupações manuais, muitas vezes ele só é alcançado através de um maior número de horas trabalhadas.

### QUADRO 3

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EMPREGADOS RECEBENDO SOMENTE EM DINHEIRO, POR GRUPOS DE HORAS SEMANAIS TRABALHADAS, SEGUNDO GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL - TOTAL DAS REGIÕES DA PNAD - 1973

GRUPOS DE SALÁRIO MENSAL (salário mínimo)	NÚMERO DE EMPREGADOS (%)				
	Total	Grupos de horas semanais trabalhadas			
		Até 14	15 a 39	40 a 49	50 e mais
TOTAL (1).....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até ¼ do salário mínimo.....	4,2	31,2	11,6	3,1	2,1
Mais de ¼ a ½.....	10,6	22,8	15,2	10,5	8,5
Mais de ½ a 1.....	28,6	19,7	24,9	30,4	27,7
Mais de 1 a 2.....	29,0	13,1	23,5	28,3	32,9
Até 2.....	74,2	86,8	75,2	72,3	71,2
Mais de 2.....	27,5	12,9	24,9	27,6	28,7

FONTE: IBGE-DEISO-PNAD - Mão-de-Obra 4.º Trimestre de 1973.

(1) Exclui-se as pessoas sem declaração de rendimento e de horas semanais trabalhadas.

### 3.4 - PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO E PROPRIETÁRIOS AGRÍCOLAS - GRUPO IV

O Grupo IV possui 15,1% do total das pessoas ocupadas correspondendo a 5 400 mil pessoas sendo pois, ainda expressivo na estrutura ocupacional brasileira. Nele se agregam ocupações muito diferenciadas como agricultores, comerciantes, mestre e contramestres industriais, técnicos de nível médio, pessoal administrativo e professores primários. A própria expansão industrial provocou o aumento de muitas destas ocupações, não somente daquelas ligadas diretamente à produção como à organização industrial. Por outro lado, a própria intensificação da urbanização associada à industrialização e ao crescimento dos serviços públicos vem contribuindo para a formação desse estrato de profissionais de nível médio.

### Forma de Inserção no Processo Produtivo e Nível de Rendimento

A maior parte das pessoas com ocupação no Grupo IV se insere no mercado de trabalho na categoria empregado, (63,8%), sendo que 97,0% têm remuneração apenas monetária (Tab. 3.4a). São em sua maioria mestres e contramestres industriais, auxiliares de escritório e outras ocupações administrativas além de professores primários. Grande parte desta mão-de-obra está engajada em médios e grandes estabelecimentos industriais, comerciais, do serviço público e do ensino. Esses assalariados não manuais que se posicionam num nível considerado hierarquicamente superior ao dos assalariados do Grupo III (manuais) deles não se distinguem de forma acentuada em termos de sua distribuição nas faixas de rendimento. Assim, enquanto 23,2% dos empregados do Grupo IV têm rendimento

monetário até um salário-mínimo e 31,5% estão na faixa de mais de um a dois, para os empregados do Grupo III estas proporções são 22,3% e 41,2%, respectivamente. Por outro lado, considerando-se a faixa de rendimento acima de cinco salários mínimos, observa-se uma maior proporção de empregados com ocupação no Grupo IV (10,7%) em relação à encontrada no Grupo III (3,2%) (Tab. 3.2a).

Cerca de 20% das pessoas ocupadas do Grupo IV são consideradas empregadores pela PNAD, (Tab. 3.1a). Dentre essas pessoas estão incluídos, em virtude da amplitude do conceito, desde os pequenos proprietários até os proprietários de grandes estabelecimentos comerciais ou agrícolas. No primeiro caso, muitas vezes, a diferenciação entre aqueles empregadores e os conta própria é quase artificial, uma vez que a atividade econômica por eles desenvolvida apóia-se quase exclusivamente no trabalho familiar, embora esporadicamente possam contar com a ajuda de algum trabalhador ao qual remunerem. Feitas essas ressalvas vale mencionar que os 20% de empregadores deste grupo representam quase 60% do total dessa categoria em todos os seis grupos (Tab. 3.1b), sendo que somente o Grupo VI apresenta em sua composição uma proporção mais elevada (34,6%), embora em termos absolutos os empregadores desse grupo não representem 1/5 dos absorvidos pelo Grupo IV.

Já os trabalhadores por conta própria correspondem a 15,7% do pessoal ocupado no Grupo IV e acredita-se que sua composição seja fortemente concentrada em pequenos proprietários agrícolas, comerciantes, etc, que trabalham sozinhos ou com ajuda de membros da família sem remuneração e ainda por alguns técnicos de nível médio que trabalham sem nenhum empregado (Tab. 3.1a).

Ao se comparar o ganho líquido mensal dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria observa-se que 45,5% dos primeiros e 62,3% dos segundos estão na faixa de até dois salários mínimos. Embora os empregadores estejam em menor proporção nesta faixa de rendimento, sua participação é também elevada, significando em valores absolutos quase o mesmo número de pessoas ocupadas que na categoria conta própria (em torno de 500 mil pessoas). Já nas faixas de rendimento mais elevadas se concentram relativamente (e em termos absolutos) maior

número de empregadores, ou seja, 26,3% deles ganham acima de cinco salários mínimos contra 11,2% dos conta própria (Tabs. 3.6a e 3.5a).

### Nível de Instrução e Entrada na Força de Trabalho

Quando se passa ao exame da situação educacional das pessoas ocupadas no Grupo IV, verifica-se um quadro razoavelmente diferenciado daquele encontrado para os trabalhadores manuais vistos anteriormente. Cerca de 23% das pessoas com ocupações neste grupo teriam cursado alguma série do segundo ciclo médio, 22% do primeiro ciclo médio e 8% delas alguma série do curso superior. Ainda assim, há 6,7% de analfabetos e 39,8% que teriam apenas instrução elementar (completa ou não) (Tab. 3.9a).

O fato de o Grupo IV englobar ainda muitos trabalhadores com baixo nível de escolaridade está associado à não exigência de ensino formal para a prática de certas ocupações que o compõem. No caso dos proprietários na agricultura, no comércio e nos serviços de alojamento, o fundamental para o desempenho de suas atividades é o controle dos meios de produção. Já as ocupações artísticas como músicos, escultores, pintores, fotógrafos, etc, dependem principalmente de habilidade, criatividade etc. É, no entanto, para o exercício de outras ocupações do Grupo IV como professores primários, oficiais das forças armadas e do corpo de bombeiros e técnicos de nível médio em geral, que se colocam concretamente requisitos formais de instrução.

Quando se comparam os Grupos III e IV, quanto ao nível de instrução, observa-se que a diferença entre eles é acentuada pois a proporção de pessoas com nível médio e superior no Grupo IV é quase o triplo da encontrada no Grupo III (53,5% e 19%, respectivamente).

No Grupo IV é pequena a proporção (11%) de pessoas que entraram no mercado de trabalho com menos de 14 anos, característica essa distinta da apresentada pelos trabalhadores manuais (Tab. 3.8a). É claro que esta ocorrência está fortemente ligada ao maior nível de instrução exigido pelas ocupações deste grupo.

### **3.5 – PESSOAL DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR, PROPRIETÁRIOS NA PECUÁRIA E NOS SERVIÇOS E ADMINISTRADORES NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS – GRUPO V**

No Grupo V encontram-se principalmente os administradores do serviço público, profissionais e técnicos de nível médio e superior (como programadores, técnicos de contabilidade, matemáticos e professores secundários) e em menor proporção os pecuaristas e outros criadores rurais. Este grupo representa apenas 3,8% das pessoas ocupadas em 1973.

#### **Forma de Inserção no Processo Produtivo e Nível de Rendimento**

As pessoas ocupadas no Grupo V, com exceção das que desempenhavam atividades rurais, são em sua maioria empregados (76%) (Tab. 3.1a). Desses assalariados, 97,3% têm apenas rendimento monetário (Tab. 3.4a) e deles 22,1% recebem entre mais de três a cinco salários mínimos, 30,2%, entre mais de cinco a dez e 17,2% acima de 10 salários mínimos. Esta distribuição de pessoas por classes de rendimento aponta que os empregados deste grupo estão numa situação privilegiada relativamente àqueles dos grupos ocupacionais anteriormente analisados (Tab. 3.2a). Entretanto, deve ser lembrado que esses trabalhadores com melhor nível de rendimento são pouco representativos no total da força de trabalho.

Ainda quanto à posição na ocupação, 17,9% das pessoas ocupadas no Grupo V eram empregadores (Tab. 3.1a), principalmente pecuaristas, avicultores e criadores ou outros proprietários do setor serviços. Deles 18,4% tinham um ganho líquido mensal até dois salários mínimos, 35,1% na faixa de mais de 2 a 5 e 13,8% recebiam mais de 15 salários mínimos (Tab. 3.6a). Provavelmente, aqueles com ganho líquido até dois salários mínimos seriam os pequenos proprietários, às vezes com apenas um empregado (boiadeiros, apicultores, avicultores, granjeiros, etc), enquanto aqueles com ganho líquido superior a 15 salários mínimos seriam principalmente os grandes proprietários rurais (os pecuaristas, por exemplo) e os do setor serviços.

É interessante notar que os trabalhadores por conta própria representam uma parcela muito pouco significativa nesse grupo (5,8%) devendo ser principalmente os profissionais liberais ou pequenos criadores que só contam com a ajuda de membros da família sem remuneração. Os trabalhadores por conta própria têm uma remuneração proporcionalmente mais baixa que a dos empregados e empregadores nesse grupo, embora exerçam, na maioria das vezes, a mesma ocupação.

#### **Nível de Instrução e Entrada na Força de Trabalho**

Observa-se que por um lado 29,1% das pessoas ocupadas no Grupo V possuíam nível de instrução superior (completo ou não), por outro lado, 28,8% tinham cursado apenas o grau elementar (completo ou não) (Tab. 3.9a). A variação encontrada no grau de instrução decorre do fato desse grupo englobar profissionais e técnicos de nível médio e superior bem como proprietários rurais, muitos dos quais não tiveram acesso ao sistema educacional.

É pouco significativa a proporção, neste grupo, de pessoas que começaram a trabalhar com menos de 14 anos (3,1%). Na verdade, cerca de 60% da força de trabalho absorvida em ocupações do Grupo V começou a trabalhar com mais de 20 anos. O início da vida profissional depois dessa idade parece indicar um maior acesso à escola e conseqüentemente aos grupos de mais alto nível ocupacional.

### **3.6 – PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR E PROPRIETÁRIOS INDUSTRIAIS – GRUPO VI**

No Grupo VI, que representa apenas 1% das pessoas ocupadas em 1973, estão os proprietários industriais, os administradores do comércio de valores (bancos e companhias de seguro) e os profissionais e técnicos predominantemente de nível superior.

#### **Forma de Inserção no Processo Produtivo e Nível de Rendimento**

Das pessoas ocupadas no Grupo VI, 53,5% são assalariados que em sua maioria devem corresponder aos altos escalões das empresas tendo, portanto, rendimentos muito elevados

se comparados ao restante dos empregados. Cerca de 24,9% deles têm uma remuneração superior a quinze salários mínimos e 36,3% na faixa de sete a quinze (Tab. 3.2a). Não se pode esquecer, no entanto, que se por um lado eles são bem remunerados, por outro, representam apenas 1,8% do total de empregados na força de trabalho (Tab. 3.1b).

Como já assinalado anteriormente, cerca de 34,6% das pessoas ocupadas no Grupo VI estão na categoria empregadores. Entre eles se encontram desde profissionais liberais como médicos, advogados, que contratam um ou mais empregados e proprietários de pequenos estabelecimentos industriais, que muitas vezes operam em base familiar, até os proprietários das indústrias de grande porte que ocupam cargos máximos de direção e controle. Essa diferenciação torna-se muito visível quando se analisa o ganho líquido desses empregadores. Mais de 10% deles têm ganho líquido de até dois salários mínimos e 23,6% na faixa de mais de dois a cinco (Tab. 3.6a). Certamente eles seriam os proprietários de pequenas indústrias (olarias, marcenarias, etc) de "fundo de quintal". Por sua vez, cerca de 22,7% dos empregadores neste grupo têm ganho líquido superior a 15 salários mínimos. Esses devem ser, sobretudo, os profissionais liberais e os grandes proprietários industriais cujos rendimentos ultrapassam em muito esse limite.

Os trabalhadores por conta própria representam apenas 11,9% da população ocupada neste grupo. Nele se incluem os profissionais liberais autônomos de nível superior, bem como os pequenos proprietários industriais que contam apenas com ajuda familiar. Quanto à remuneração, os trabalhadores por conta própria estão concentrados nas faixas de rendimento mais baixo comparativamente aos empregados e empregadores. Deles 18,0% têm um ganho líquido até dois salários-mínimos, 24,6% na faixa de dois a cinco e a maior frequência está na faixa de mais de sete a dez (20,9%) (Tab. 3.5a).

### **Nível de Instrução e Entrada na Força de Trabalho**

Quanto ao nível de instrução, a maior parte das pessoas ocupadas no Grupo VI tinham cursado alguma série do curso superior (55,7%) ou do segundo ciclo nível médio (18,5%). Entretanto, mesmo neste grupo que agrega as ocupações melhor posicionadas na

escala ocupacional, encontram-se indivíduos que tinham cursado apenas o grau elementar (15,9) (Tab. 3.9a).

Assim como no Grupo V, é elevada a proporção de pessoas que tiveram a possibilidade de começar a trabalhar com 20 anos e mais (82,9%) e, portanto, de exercerem ocupações de maior nível educacional.

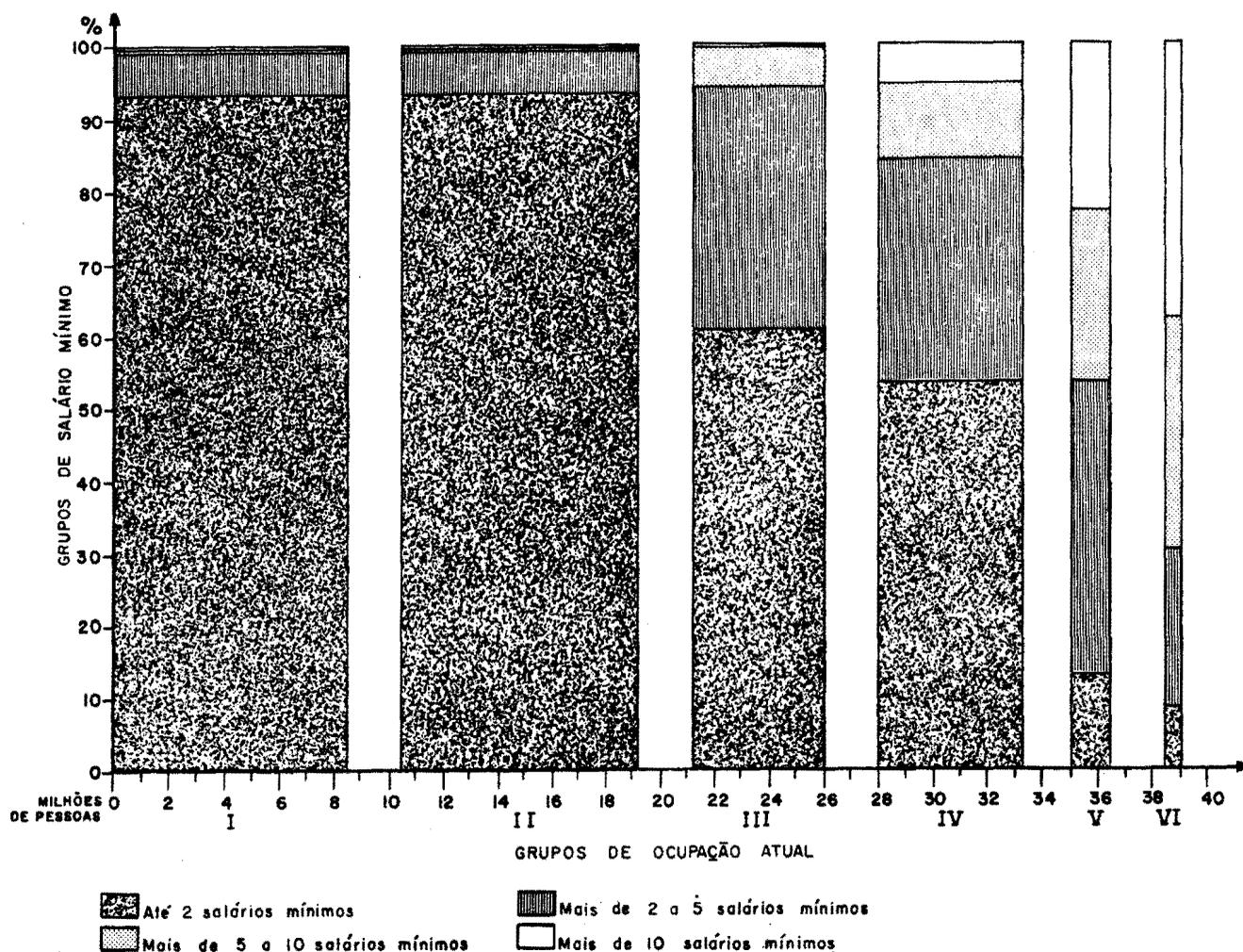
### **3.7 – SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NOS GRUPOS OCUPACIONAIS**

A partir dessas informações sobre a força de trabalho segundo os seis grupos ocupacionais em que foi agregada, pode-se afirmar que ela é composta, predominantemente, por trabalhadores manuais (79,2%) que correspondem aos Grupos I, II e III, os de mais baixo nível na hierarquia ocupacional. Esses trabalhadores independentemente da posição que ocupam no sistema produtivo, isto é, sejam empregadores, trabalhadores por conta própria, membros da família sem remuneração ou empregados, tiveram um acesso reduzido ao ensino formal pois a maioria deles frequentou apenas alguma série do curso elementar ou nem foi alfabetizado. Isto decorre, em parte, da necessidade dessas pessoas ingressarem muito cedo no mercado de trabalho a fim de contribuir para o reduzido orçamento da família, hipótese que encontra respaldo no elevado número de trabalhadores desses grupos que têm rendimento inferior ou próximo ao salário mínimo (Tabs. 3.7 e 3.7a (Gráf. 3.1).

Acrescenta-se ainda que mesmo as pessoas cujas ocupações pertencem ao Grupo IV e que constituem 15,1% da força de trabalho, apresentam um nível de educação e de rendimento relativamente baixo. Na verdade, do total das pessoas ocupadas com rendimento apenas monetário, 73% têm remuneração até dois salários mínimos e, a quase totalidade delas (98%), se encontram nos Grupos I, II, III e IV.

Segundo a distribuição ocupacional da força de trabalho em 1973 (Tab. 2.1a) tem-se que apenas 5,7% das pessoas ocupadas possuem posições mais elevadas na escala ocupacional (pessoas ocupadas nos Grupos V e VI). Esta distribuição já elucida por si só o grau de rigidez da estrutura ocupacional indicando também a pequena possibilidade de mobili-

3.1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR GRUPOS DE OCUPAÇÃO ATUAL, SEGUNDO GRUPOS DE RENDIMENTO MENSAL DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL



dade ocupacional ascendente. Aliás, no capítulo anterior, a análise do grau de mobilidade ocupacional intra e intergeracional da força de trabalho também levou a esta mesma conclusão. Apontou-se que o intenso crescimento

da economia no período estudado não se traduziu em substancial aumento de oportunidades para a maior parte dos trabalhadores alcançarem posições mais elevadas na estrutura ocupacional.

## 4 – BIBLIOGRAFIA

- 1 – AGUIAR, Neuma – Hierarquia em Classes: uma introdução ao Estudo da Estratificação Social – em *Coletânea sobre Hierarquia em Classes* – Zahar – Rio de Janeiro – 1974.
- 2 – ALBUQUERQUE, Guilhon J. A. – Classe média: Caráter, Posição e Consciência de Classe – em *Classes Médias e Políticas no Brasil* – Paz e Terra – Rio de Janeiro – 1977.
- 3 – ALMEIDA, Anna Luiza Osorio de – Distribuição de Renda e Emprego em Serviços – IPEA/INPES – *Relatório de Pesquisa*, 34 – Rio de Janeiro – 1976.
- 4 – ALMEIDA, Wanderley J. M. de e Silva, Maria da Conceição – Dinâmica do Setor Serviços no Brasil – Emprego e Produto – IPEA *Coleção Relatório de Pesquisa*, 18 – Rio de Janeiro – 1973.
- 5 – ARAÚJO, Braz José de – Mudanças na Estrutura Social Brasileira em *Classes Médias e Políticas no Brasil* – Albuquerque Guilhon J. A. (org.) – Paz e Terra – Rio de Janeiro – 1977.
- 6 – APEC 25 Anos de Economia Brasileira – Gráfica Record Editora – Rio de Janeiro – 1965.
- 7 – BAER, Werner – *A Industrialização e Desenvolvimento Econômico do Brasil* – 2.ª edição revista e aumentada – Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro – 1975.
- 8 – BLAU, Peter M. e Duncan, Otis Dudley – *The American Occupational Structure* – Wiley – New York – 1967.
- 9 – BOURDIEU, Pierre – Condição de Classe e Posição de Classe – em *Coletânea sobre Hierarquia em Classes* – Aguiar, Neuma (org.) Zahar – Rio de Janeiro – 1974.
- 10 – BOUDON, Raymond – Essai Sur La Mobilité Sociale en Utopie – em *Quality and Quantity: European Journal of Methodology*, vol. 5 – 1971.
- 11 – BOUDON, Raymond – *Mathematical Structure of Social Mobility* – Elsevier Scientific Publishing Company – New York – 1973.
- 12 – CARDOSO, Fernando Henrique e Faletto, Enzo – Dependência e Desenvolvimento na América Latina – *Ensaio de Interpretação Sociológica* – 4.ª Edição – Zahar – Rio de Janeiro – 1977.
- 13 – DAVIS, K. e Moore, W. – Some Principles of Social Stratification *American Sociological Review* vol. 10, n.º 2 – 1945.
- 14 – DUNCAN, Otis Dudley – *Indicators of Social Change-Concepts and Measurements* – Sheldon and Moore – New York – 1968.
- 15 – FURTADO, Celso – Brasil: da República Oligárquica ao Estado Militar – em *Brasil Tempos Modernos* – Paz e Terra – Rio de Janeiro – 1977.
- 16 – GLASS, D. V. – *Social Mobility in Britain* – Ed. Routledge e Kegan Paul – 1954.
- 17 – IANNI, Octavio – *Estado e Planejamento Econômico no Brasil – (1930-1970)* – 2.ª Edição – Civilização Brasileira – Rio de Janeiro 1977.
- 18 – JELIN, Elisabeth – Formas de Organização da Atividade Econômica e Estrutura Ocupacional: O Caso de Salvador – *Estudos CEBRAP*, 9 – 1974.
- 19 – JELIN, Elisabeth – O Tempo Biográfico e a Mudança Histórica: Reflexões Sobre o Uso de Histórias de Vida a partir da Experiência de Monterrey – em *Estudos CEBRAP* 17 – 1976.
- 20 – KOWARICK, Lúcio – *Capitalismo e Marginalidade na América Latina* Paz e Terra – 2.ª Edição – Rio de Janeiro – 1977.
- 21 – LIPSET e Zetterberg – A Theory of Social Mobility – *Transactions of the Third World Congress of Sociology* – Amsterdam – 1959.

- 22 - MARTINI GEORGE e Peliano José Carlos - Os Migrantes nos Mercados de Trabalho Metropolitanos em *Relatório Técnico n.º 32*, MINTER - 1977.
- 23 - MARTINS, Luciano - Estatização da Economia ou Privatização do Estado - *J. B. Rio de Janeiro* - domingo, 2 de outubro de 1977.
- 24 - MELLO, João Manuel Cardoso de - *O Estado Brasileiro e os Limites da Estatização* (Mimeo).
- 25 - MÜLLER, S. M. - The Concept and Measurement of Mobility - *Transactions of the Third World Congress of Sociology* - Amsterdam - 1956.
- 26 - MÜLLER, W. e Mayer, K. V. - Progress in Social Mobility Research? em *Quality and Quantity: European Journal of Methodology*, vol. 5 1971.
- 27 - OLIVEIRA, Francisco de - A Economia Brasileira: Crítica e Razão Dualista - *Seleções CEBRAP 1* - Brasiliense 2.ª Edição - São Paulo - 1976.
- 28 - OLIVEIRA, Francisco de - *A Economia de Dependência Imperfeita* Edições Graal - Rio de Janeiro - 1977.
- 29 - OLIVEIRA, Jane Souto et alii - O Biscateiro como uma Categoria de Trabalho: uma análise Antropológica em *Revista Brasileira de Geografia* ano 36, n.º 2 - 1974.
- 30 - PITROU, Agnès - Social Stratification and Carrier Mobility - Le Concept de Mobilité Sociale en Question em *Sociologie du Travail*, n. 3 - 1975.
- 31 - *Relatório de Indicadores Sociais - Anexo 1 - Condições de Vida da População de Baixa Renda na Região Metropolitana do Rio de Janeiro* - IBGE - 1977.
- 32 - ROGOFF, N. - *Recent Trends in Occupational Mobility* - Free Press - 1953.
- 33 - SILVA, Nelson - *Posição Social das Ocupações* - IBGE - (Mimeo) 1974.
- 34 - SINGELMANN, Joachim - Economic Development and the Occupational Structure - *Paper presented at the Annual Meetings of the Population Association of America* - Montreal - (Mimeo) - 1976.
- 35 - SINGER, Paul - *A Crise do Milagre* - Paz e Terra - 3.ª Edição Rio de Janeiro - 1977.
- 36 - SOROKIN, Pitirim - *Social Mobility* - Harp and Brothers - New York - 1927.
- 37 - STAVENHAGEN, Rodolfo - Estratificação Social e Estrutura de Classes - 1962 - em *Coletânea sobre Hierarquia em classes* - Zahar Rio de Janeiro - 1974.
- 38 - TAVARES, Maria da Conceição e Façanha, Luiz Otávio - A Presença de Grandes Empresas na Estrutura Industrial Brasileira - *Comunicação ao V Encontro Nacional de Economistas* - (Mimeo) Rio de Janeiro - 1977.
- 39 - YASUDA - A Methodological Inquiry in Social Mobility em *American Sociological Review*, vol. 29 - 1964.

## 5 - ANEXOS

### 5.1 - COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS OCUPACIONAIS

#### GRUPO I

##### I.1 - TRABALHADORES MANUAIS DO SETOR PRIMÁRIO

Aradores; tratoristas; chacareiros etc.; jardineiros; trabalhadores de enxada; trabalhadores de pecuária; caçadores; pescadores; madeireiros e lenhadores; carvoeiros; seringueiros; ervateiros; apanhadores, descascadores, etc.; mineiros; canteiros e marroeiros; e garimpeiros.

#### GRUPO II

##### II.1 - TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA TÊXTIL, DO COURO E DO VESTUÁRIO

Cortadores e penteadores; maçaroqueiros, etc.; fiandeiros; urdidores e remetedores; cordeiros; tecelões; alvejadores e tintureiros; acabadores de pano, correeiros e seleiros; curtidores; alfaiates e costureiros; chapeleiros (exclusive de palha); sapateiros; bolseiros e cinteiros.

##### II.2 - TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO

Linguiceiros e salsicheiros; charqueadores; magarefes; mantegueiros e queijeiros; doceiros e confeitores; macarroneiros e pasteleiros; padeiros; farinheiros e moleiros; ocupações das usinas e engenhos; ocupações das destilarias de bebidas; ocupações de moagem

e torrefação de café; ocupações da indústria de pescado; açougueiros.

##### II.3 - OUTROS TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA TRADICIONAL E DO ARTESANATO

Rendeiros; redeiros; bordadeiros e cerzideiros; chapeleiros de palha; ceramistas e louceiros; pintores cerâmicos; oleiros; vulcanizadores e recauchutadores; fogueteiros; cesteiros e esteireiros; vassoueiros; charuteiros e cigarreiros; foguistas (exclusive de embarcação e de trem); embaladores e expedidores; aprendizes; lubrificadores.

##### II.4 - TRABALHADORES MANUAIS DIVERSOS

Serradores; serventes de pedreiros; barqueiros e canoeiros; carroceiros e tropeiros; trabalhadores na conservação de rodovias; lixeiros; trabalhadores braçais sem especificação.

##### II.5 - TRABALHADORES EM SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Empregados domésticos; lavadeiras e engomadeiras.

##### II.6 - TRABALHADORES MANUAIS EM SERVIÇOS DIVERSOS

Trocadores; cozinheiros; garçons; manicuras e pedicuros; engraxates; porteiros, vigias e serventes.

## II.7 – TRABALHADORES DO COMÉRCIO AMBULANTE

## II.8 – OUTROS TRABALHADORES MANUAIS DO COMÉRCIO

Balconistas e entregadores; vendedores de jornais e revistas.

### GRUPO III

#### III.1 – TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA MECÂNICA E METALÚRGICA

Modeladores e formistas de metais; fundidores de metais; laminadores e trefiladores; afiadores e amoladores; estampadores mecânicos; fresadores e furadores; torneiros mecânicos; mecânicos de motor à explosão; mecânico sem especificação; galvanizadores e niqueladores; soldadores; caldeireiros; ferreiros e serralheiros; lanterneiros de veículos; rebitadores de metais; funileiros de metais; e ferradores.

#### III.2 – OUTROS TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA

Tapeceiros; estampadores têxteis; eletricitistas; radiotécnicos; tipógrafos; impressores; encadernadores e cartonadores; outras ocupações específicas das indústrias gráficas; vidreiros e ampoleiros; ourives e relojoeiros; lapidadores; marmoristas; polidores e esmerilhadores; pintores a pistola; operários de reparos e construção naval; artífices sem especificação; outras ocupações das indústrias de transformação.

#### III.3 – TRABALHADORES MANUAIS DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES

Mestre de embarcação; foguistas de embarcação; marinheiros civis; taifeiros; guindasteiros; estivadores; maquinistas; foguistas de trem; guarda-freios; manobreiros e sinaleiros; motoristas; trabalhadores de conservação de ferrovias; telefonistas; carteiros e guarda-fios.

#### III.4 – TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Armadores de concreto; pedreiros; pintores e caiadores; estucadores; ladrilheiros e

taqueiros; encanadores; vidraceiros; calceteiros e asfaltadores; calafates e operadores de máquinas de construção civil.

#### III.5 – TRABALHADORES MANUAIS DA INDÚSTRIA DE MADEIRA E MÓVEIS

Marceneiros; carpinteiros; tanoeiros; esto-fadores e capoteiros; colchoeiros; e lustradores de madeira.

#### III.6 – OUTROS TRABALHADORES MANUAIS EM SERVIÇOS DIVERSOS

Parteiras, enfermeiros não diplomados; barbeiros e cabeleireiros; guardas civis e inspetores de tráfego; carcereiros e guardas de presídio; ascensoristas; capatazes; guardas sanitários; operadores cinematográficos; operadores de máquinas.

### GRUPO IV

#### IV.1 – ADMINISTRADORES E TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DO SETOR PRIMÁRIO

Administradores na pecuária; agrimensores; técnicos agrícolas, etc.; e trabalhadores na extração de petróleo, etc.

#### IV.2 – PROPRIETÁRIOS NA AGRICULTURA, NO COMÉRCIO E NOS SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

Comerciantes; hoteleiros e donos de pensão; e agricultores.

#### IV.3 – PROFISSIONAIS E TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

Caixas e tesoureiros; bibliotecários e documentaristas; operadores; desenhistas; fisioterapeutas e massagistas; protéticos; operadores de raio X; práticos de farmácia; laboratoristas; escrivães e auxiliares; agentes sociais; escultores e pintores; músicos; artistas de cinema, teatro, etc.; locutores; decoradores e cenógrafos; cinegrafistas e operadores; fotógrafos; outros técnicos de cinema, etc.; linotipistas; clichéristas e gravadores; revisores

da indústria gráfica; praticas e viajantes; outros agentes e corretores; compradores; aeromoças; observadores meteorológicos; maquinistas de embarcações; agentes de estrada de ferro; condutores e chefes de trem; inspetores e despachantes nos transportes; agentes postais e telégrafos; postalistas; telegrafistas e radiotelegrafistas; vendedores de selos; investigadores de polícia; datiloscopistas; e inspetores e fiscais.

#### IV.4 – PROFESSORES PRIMÁRIOS E AFINS

Professores primários; professores sem especialização; inspetores de alunos.

#### IV.5 – AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

Almoxarifes; datilógrafos; auxiliares de escritório.

#### IV.6 – MESTRES E CONTRAMESTRES

Mestres de obras; e mestres, contramestres e técnicos industriais.

#### IV.7 – ATLETAS PROFISSIONAIS E FUNÇÕES AFINS

Jogadores de futebol; lutadores e outros atletas profissionais.

#### IV.8 – OFICIAIS E PRAÇAS DAS FORÇAS ARMADAS E DO CORPO DE BOMBEIROS

Oficiais e praças das forças armadas; e oficiais e praças do corpo de bombeiros.

### GRUPO V

#### V.1 – PROPRIETÁRIOS NA CRIAÇÃO DE ANIMAIS E OUTROS PROPRIETÁRIOS NOS SERVIÇOS

Pecuaristas; avicultores e criadores de pequenos animais; outros proprietários.

#### V.2 – ADMINISTRADORES NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS (EXCLUSIVE COMÉRCIO DE VALORES)

Administradores no serviço público; outros administradores.

#### V.3 – PROFISSIONAIS E TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR

Agentes fiscais; oficiais e técnicos de administração; coletores e exatores; técnicos de contabilidade; taquígrafos; redatores, intérpretes e tradutores; programadores; astrónomos; meteorologistas; naturalistas; enfermeiros diplomados; matemáticos; estatísticos; professores secundários; inspetores de ensino; tabeliães e oficiais de registro; religiosos; assistentes sociais; representantes comerciais; propagandistas; corretores de seguro; corretores de imóveis; corretores de títulos e valores; oficiais de marinha mercante; juizes de esporte; e técnicos de esporte.

### GRUPO VI

#### VI.1 – PROPRIETÁRIOS INDUSTRIAIS E ADMINISTRADORES NO COMÉRCIO DE VALORES

Industriais; e administradores de bancos e companhias de seguro.

#### VI.2 – PROFISSIONAIS E TÉCNICOS DE NÍVEL SUPERIOR

Inspetores de trabalho; engenheiros; arquitetos; químicos; farmacêuticos; físicos; geólogos; agrônomos; veterinários; médicos; dentistas; economistas; contadores; sociólogos; professores superiores; magistrados; procuradores, etc.; advogados e defensores; escritores e jornalistas; aviadores civis; delegados e comissários de polícia.

## 5.2 - QUESTIONÁRIO E SUPLEMENTO DA PNAD - 1973

**MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**  
**FUNDAÇÃO IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA**  
**GRUPO EXECUTIVO DE PESQUISAS DOMICILIARES**  
**PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS**  
**PNAD-1**  
**MÃO-DE-OBRA**

As informações prestadas em obediência ao disposto nesta Lei, destinando-se exclusivamente aos fins dos levantamentos estatísticos, não serão objeto de certidão, nem divulgadas de modo que tornem pública a situação particular dos informantes (Lei n.º 5.534 de 14-11-68).

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
TRANSCREVA DA FOLHA DE REGISTRO DE DOMICÍLIO (PNAD - 300)																		Para uso da Repartição
a. Número da pesquisa (28)	b. Situação (1)	c. Código do Município (2)	d. Rotação e semana (3)	e. Número de controle (4)	f. Número de série (5)	g. N.º da FRD (6)	Estado final da entrevista											

**h. Estado final da entrevista**

1  Entrevista realizada → N.º de ordem do informante.....

Sem entrevista --- Informante.....

→ ASSINALE UMA DAS CAUSAS ABAIXO

**TIPO A**  
(Unidade ocupada)

- 2  Ninguém em casa  
 3  Ausente temporariamente  
 4  Recusa  
 5  Outra.....  
 (Especifique)

**TIPO B**  
(Unidade vaga)

- 6  Em condição de ser habitada  
 7  Inadequada para ser habitada  
 8  Em construção  
 9  Temporariamente não residencial  
 0  Veraneio

**TIPO C**  
(Unidade inexistente)

- Demolida  
 Transferida de lugar  
 Permanentemente não residencial

**OUTRA CAUSA**  
(Especifique).....

**i. Nome do chefe do domicílio**

**j. Nome do Entrevistador (Em letra de imprensa)**

**Data da entrevista**

...../...../.....

### PARA USO DA REPARTIÇÃO

DADOS SOBRE HABITAÇÃO (Ver FRD)		DADOS SOBRE MENORES DE 10 ANOS (Ver FRD)							
l. Natureza da habitação (19)	20		Número de ordem (8)	Relação com o chefe (10)	Sexo (12)	Idade (14)	Lugar de nascimento (16a, b)	Grau de instrução (17a, b)	
m. Número de habitações no prédio (20)	21		Prenome	33-34	35	36	37-38	39-40	41
n. Número de cômodos (21)	22		1						
o. Condição de ocupação (22)	23		2						
p. Abastecimento de água (23)	24		3						
q. Instalação sanitária (24)	25		4						
r. Iluminação elétrica e telefone (25) (26)	26		5						
			6						
			7						
			8						
			9						
<b>DADOS SOBRE MORADORES (Ver FRD)</b>			10						
s. Número de pessoas na habitação	27-28		11						
1. Total			12						
2. Parentes ou afins do chefe	29		13						
t. Número de solteiros menores de 18 anos	30		14						
1. Parentes ou afins do chefe		15							
2. Filhos do chefe	31	16							
u. Tipo de família	32								

PREENCHA PARA CADA

NÚMERO			PARA USO DA REPAR- TIÇÃO	N.º de ordem na FRD	Relação com o chefe	Sexo	Idade	Lugar de nasci- mento	Grau de instru- ção	Es- tado con- jugal	CASAL PRESENTE	
da pesquisa	de controle	de série									Tipo	N.º de filhos
				33-34	35	36	37-38	39-40	41	42	43	44
1. N.º de ordem na FRD	Nome da pessoa											
2. Que esteve..... fazendo a maior parte da SEMANA PASSADA?			2									
1 <input type="checkbox"/> Trabalhando..... T 2 <input type="checkbox"/> Tem emprego mas não está trabalhando TE 3 <input type="checkbox"/> Procurando trabalho..... PT 4 <input type="checkbox"/> Afazeres domésticos..... AD 5 <input type="checkbox"/> Frequentando escola..... FE 6 <input type="checkbox"/> Outra..... OT			45	3f. .... trabalhou horas extras na SEMANA PASSADA?								
(Especifique) 7 <input type="checkbox"/> Não pode trabalhar..... NP (Siga 7) (Motivo)				<input type="checkbox"/> Sim → 3j. .... incluiu essas horas no total de (registro em 3a) horas que me informou anteriormente? <input type="checkbox"/> Não ↓ <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Corrija 3a) } (Siga 3l)								
3. Além do que me informou anteriormente..... fez alguma outra coisa na SEMANA PASSADA?			3	3i. .... deixou de trabalhar ou interrompeu o seu trabalho na SEMANA PASSADA por qualquer motivo como doença, feriado, falta de trabalho, etc.?								
(Leia a relação abaixo)			46	<input type="checkbox"/> Sim → 3m. Anteriormente o senhor (a) me disse que..... trabalhou (registro em 3a) horas na SEMANA PASSADA. É este o número correto de horas depois DE DEDUZIR as horas que..... não trabalhou na SEMANA PASSADA? <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 6) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Corrija 3a) } (Siga 6)								
3a. Quantas horas..... trabalhou em todos os empregos na SEMANA PASSADA?			3a	4. Embora não tenha trabalhado na SEMANA PASSADA,..... tem algum emprego ou negócio?								
..... horas } (Se 40 ou mais, passe ao 3g) (Se menos de 40, siga 3b)			47	<input type="checkbox"/> Sim (Siga 4a) <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 5. Se PT em 2 ou 3, passe ao 5a)								
3b. .... NORMALMENTE trabalha 40 horas ou mais por semana?			3b-3c 3d-3e	4a. Por que motivo..... faltou ao trabalho na SEMANA PASSADA?								
<input type="checkbox"/> Sim → 3c. Por que ..... não trabalhou o número normal de horas na SEMANA PASSADA? <input type="checkbox"/> Não ↓ (Siga 6)			48-49	1 <input type="checkbox"/> Doença 2 <input type="checkbox"/> Mau tempo 3 <input type="checkbox"/> Férias 4 <input type="checkbox"/> Greve 5 <input type="checkbox"/> Esperando novo emprego a começar dentro de 30 dias 6 <input type="checkbox"/> Fatores estacionais 7 <input type="checkbox"/> Outro (Especifique) (Siga 4b)								
3d. .... gostaria de trabalhar 40 horas ou mais por semana?				4b. .... recebeu pagamento pelo tempo que ficou sem trabalhar na SEMANA PASSADA?								
<input type="checkbox"/> Sim → 3e. Há presentemente alguma razão que impeça..... de trabalhar 40 horas ou mais por semana? <input type="checkbox"/> Sim (Especifique) <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 6) (Siga 3f)				1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não 3 <input type="checkbox"/> Conta própria (Siga 4c)								
3f. .... tomou alguma providência nos últimos dois meses para conseguir outro trabalho ou trabalho adicional?			3f	4c. Quantas horas..... trabalha por semana, REGULARMENTE, neste emprego?								
1 <input type="checkbox"/> Outro trabalho 2 <input type="checkbox"/> Trabalho adicional } (Passe ao 5a) 3 <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 6)			50	..... horas (Passe ao 6)								
3g. .... trabalhou em mais de um emprego ou para mais de um empregador na SEMANA PASSADA?				5. .... tomou alguma providência para conseguir trabalho nos dois últimos meses?								
<input type="checkbox"/> Sim → 3h. .... incluiu as horas desse (s) emprego (s) nas (registro em 3a) horas que me informou anteriormente? <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 3i) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Corrija 3a) } (Siga 3i)				1 <input type="checkbox"/> Sim (Siga 5a) 2 <input type="checkbox"/> Não (Passe ao 7)								



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
 FUNDAÇÃO IBGE — DIRETORIA TÉCNICA — SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS  
 GRUPO EXECUTIVO DE PESQUISAS DOMICILIARES  
 PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍLIOS  
 PNAD — 1.01  
 SUPLEMENTO DE MÃO-DE-OBRA E FECUNDIDADE

LEI N.º 5.534, de 14 de novembro de 1968

Art. 1.º Toda pessoa natural ou jurídica de direito público ou de direito privado que esteja sob a jurisdição da lei brasileira é obrigada a prestar as informações solicitadas pela Fundação IBGE para a execução do Plano Nacional de Estatística.  
 Parágrafo único — As informações prestadas terão caráter sigiloso, serão usadas exclusivamente para fins estatísticos, e não poderão ser objeto de certidão, nem, em hipótese alguma, servirão de prova em processo administrativo, fiscal ou judicial, excetuado apenas no que resultar de infração a dispositivos desta lei.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
TRANSCREVA DA FOLHA ESPECIAL DE REGISTRO DE DOMÍLIO (PNAD — 301)																		Para uso da Repartição
a. Número da pesquisa (28)	b. Situação (1)	c. Código do Município (2)			d. Rotação e semana (3)			e. Número de controle (4)			f. Número de série (5)			g. Número da FERD (6)		Estado final da entrevista		

A. Estado final da entrevista:

1  Entrevista realizada → N.º de ordem do informante.....

Sem entrevista → Informante..... Tipo da não entrevista.....

**OBJETIVO**

Este Suplemento é destinado a complementar as informações do questionário de Mão-de-Obra (PNAD-1) e da Folha Especial de Registro de Domicílio (PNAD-301). A parte referente à Mão-de-Obra deverá ser preenchida para todas as pessoas de 10 anos de idade e mais; a parte referente à Fecundidade se restringe às mulheres de 15 anos de idade e mais que tiveram filhos nascidos vivos nos doze últimos meses.

**CONCEITOS BÁSICOS**

Definição de emprego

Existe emprego quando há acordo para a realização de um trabalho em base contínua, pelo qual se recebe uma compensação em dinheiro, em dinheiro e bens, ou somente em bens.

Nota: Trabalhador Familiar sem remuneração é considerado como não tendo emprego.

Considerando que a pesquisa abrange prioritariamente as características das pessoas que trabalham ou já trabalharam, das que têm emprego mas não estão trabalhando e das que procuram trabalho, deverá ser observado que, para os objetivos da pesquisa, não são consideradas trabalhando as pessoas nas seguintes situações:

- a. trabalho não remunerado em propriedade agropecuária ou em atividade econômica familiar, quando totalize menos de 15 horas por semana;
- b. trabalho não remunerado, em auxílio a membro da família que é assalariado;
- c. trabalho não remunerado, para um morador do domicílio que não seja parente;
- d. trabalho voluntário realizado para entidade beneficente;
- e. aplicação de capital, sem participação na direção ou operações do negócio.

**OBSERVAÇÕES**

- 1. A resposta ao item 2 só poderá ser SIM, se a pessoa trabalhou duas semanas consecutivas ou mais num mesmo emprego ou negócio;
- 2. Os últimos 12 meses (item 18) devem ser contados a partir da data da entrevista;
- 3. Não há identidade entre "Trabalhador Familiar Sem Remuneração", do PNAD-1, e o "Sem Remuneração" deste Suplemento, uma vez que aqui se trata da situação no primeiro trabalho, que poderá ser ou não a do atual ou mesmo a da semana de referência. Além disso, o "Sem Remuneração" deste Suplemento abrange, também, as pessoas que trabalharam para não parentes.

**CONCEITUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE CLASSE**

Órgão de Classe — É a entidade representativa de categorias profissionais ou econômicas idênticas, similares ou conexas, em determinado limite territorial.

Associação profissional — É o órgão que reúne facultativamente as pessoas ou representantes de categorias profissionais ou econômicas idênticas, similares ou conexas, em determinado limite territorial, representando apenas seus associados.

Sindicato — É o órgão de classe, reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social a que devem estar obrigatoriamente filiados os integrantes de determinadas categorias profissionais ou econômicas, idênticas, similares ou conexas, em âmbito municipal ou mais amplo, o qual representa, obrigatoriamente, todos os integrantes das citadas categorias.





**Composto e impresso no  
Centro de Serviços Gráficos  
do IBGE, Rio de Janeiro - RJ.**